

---

# **FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU**

**DIRCEU MAZOTTI**

**A História da Faculdade de Tecnologia de Jahu, do  
momento da sua criação até a presente data.**

**Um estudo de caso.**

**JAHU – SÃO PAULO**

**2015**

## **DIRCEU MAZOTTI**

**A História da Faculdade de Tecnologia de Jahu, do momento da sua criação até a presente data. Um estudo de caso.**

Trabalho apresentado como resultado do Projeto de Pesquisa apresentado por Dirceu Mazotti, Professor Pleno II da Faculdade de Tecnologia de Jahu e aprovado pela Comissão Permanente de Regime de Jornada Integral – CPRJI, do Centro Paula Souza para o período de 01/02/2012 a 01/02/2015

**JAHU – SÃO PAULO**  
**2015**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Prédio onde foi instalada a Fatec Jahu.....	37
Figura 2 - Área do Campus Universitário da Fatec Jahu .....	38
Figura 3 - Foto do Projeto da Fatec Jahu .....	40
Figura 4 - Foto do Bloco I no início da construção .....	41
Figura 5- Foto do Bloco I em fase de construção .....	42
Figura 6 – Planta do Bloco I .....	43
Figura 7 – Foto do Bloco I.....	44
Figura 8 – Foto do Bloco I.....	45
Figura 9 – Foto do Bloco II em fase de construção.....	46
Figura 10 – Planta do Bloco II .....	47
Figura 11 – Foto do Bloco II.....	48
Figura 12 – Foto do Bloco II.....	49
Figura 13 – Foto do Estaleiro Escola em fase de construção .....	50
Figura 14 – Planta do Estaleiro Escola .....	50
Figura 15 – Foto do Estaleiro Escola.....	51
Figura 16 – Foto do Estaleiro Escola.....	52
Figura 17 – Foto da Chegada do Tanque de Provas .....	53
Figura 18 – Foto da Chegada do Tanque de Provas .....	54
Figura 19 – Foto do Tanque de Provas e o Bloco I .....	55
Figura 20 – Foto do Tanque de Provas em fase de instalação.....	56
Figura 21 – Foto do Tanque de Provas depois da inauguração .....	57
Figura 22 – Foto da placa de indicações no Estaleiro escola .....	58
Figura 23 - Foto do Bloco III em construção.....	59
Figura 24 – Foto do Bloco III em construção .....	60
Figura 25 – Planta do Bloco III.....	61
Figura 26 – Foto do Bloco III .....	62
Figura 27 - Planta do “Bloquinho”.....	63
Figura 28 - Foto do “Bloquinho” .....	64
Figura 29 - Foto do NIC em fase de construção.....	65
Figura 30 - Planta do NIC.....	66
Figura 31 – Foto do NIC.....	67
Figura 32 - Foto da Estação Hidrometeorológica.....	68
Figura 33 – Foto aérea do Campus “Prefeito Octavio Celso de Almeida Prado”.....	70
Figura 34 – Informativo do CEETEPS.....	106
Figura 35 – Foto do VSNT .....	117

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FATEC	Faculdade de Tecnologia
FATEC JAHU	Faculdade de Tecnologia de Jahu
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
CEETEPS	Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”
CESP	Companhia Energética de São Paulo
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
DOE	Diário Oficial do Estado de São Paulo
DOU	Diário Oficial da União
ITA	Instituto Tecnológico de Aeronáutica
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PV	Partido Verde
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
MEC	Ministério da Educação
USP	Universidade de São Paulo
IPT	Instituto de Pesquisas Tecnológicas
NIC	Núcleos de Inteligência Competitiva
CEE	Conselho Estadual de Educação
AESU	Assessoria para Assuntos de Educação Superior
CESU	Coordenação de Ensino Superior de Graduação
GDS	Gabinete do Diretor Superintendente
VSNT	Veículo Submersível Não Tribulado

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>CAPÍTULO 2 - FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU.....</b>	<b>10</b>
2.1 A FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU NO CONTEXTO DA ÉPOCA.....	10
2.2 COMO NASCEU A IDEIA DO CURSO.....	13
2.3 O PIONEIRISMO DA USINA DIAMANTE.....	15
2.4 A IMPORTÂNCIA DA HIDROVIA TIETÊ – PARANÁ E DA CESP.....	16
2.5 O PAPEL DESEMPENHADO PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE JAHU, CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA” E GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. ....	18
2.6 A ESCOLHA DO MUNICÍPIO DE JAHU.....	20
2.7 AS JUSTIFICATIVAS APRESENTADAS PARA IMPLANTAÇÃO DO CURSO.....	22
2.8 OS PROCEDIMENTOS ADOTADOS PARA A CRIAÇÃO DO CURSO .....	24
2.9 CRIAÇÃO DA FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU .....	28
2.10 O INÍCIO DAS ATIVIDADES DA FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU.....	30
<b>CAPÍTULO 3 - CAMPUS UNIVERSITÁRIO .....</b>	<b>36</b>
3.1 LOCAL ONDE FOI INSTALADA A FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU .....	36
3.2 O CAMPUS UNIVERSITÁRIO .....	37
3.3 BLOCO I .....	41
3.4 BLOCO II .....	45
3.5 ESTALEIRO ESCOLA .....	49
3.6 BLOCO III.....	58
3.7 BLOQUINHO.....	62
3.8 NÚCLEOS DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA – NIC.....	64
3.9 ESTAÇÃO HIDROMETEOROLÓGICA.....	67
3.10 CAMPUS “PREFEITO OCTAVIO CELSO PACHECO DE ALMEIDA PRADO” .....	68
<b>CAPÍTULO 4 - CURSOS DA FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU.....</b>	<b>71</b>
4.1 CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE SISTEMAS DE NAVEGAÇÃO.....	71
4.2 CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM OPERAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE NAVEGAÇÃO FLUVIAL....	75
4.3 CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM INFORMÁTICA.....	80
4.4 CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA – ÊNFASE EM TRANSPORTES.....	85
4.5 CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DA PRODUÇÃO DE CALÇADOS .....	89
4.6 CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS .....	92
4.7 CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET .....	98
<b>CAPÍTULO 5 – DIRETORES DA FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU .....</b>	<b>103</b>
5.1 PROFESSOR JOSÉ WAGNER LEITE FERREIRA - (20.06.1990 – 16.05.1993).....	103
5.2 PROFESSOR BENEDITO MOREIRA COSTA – (17.05.1993 – 04.12.1994) .....	108
5.3 PROFESSOR ANTÔNIO MANUEL DA ROCHA RIBEIRO - (22.03.1994 – 20.07.1994) .....	111
5.4 PROFESSORA VERA LÚCIA CAMARGO - (05.12.1994 – 03.05.1996).....	112
5.5 PROFESSOR SÉRGIO LUKINE – (04.05.1996 – 17.05.2002).....	114
5.6 PROFESSOR DOUTOR ANTÔNIO EDUARDO ASSIS AMORIM - (18.05.2002 – 31.07.2010) .....	119
5.7 PROFESSOR DOUTOR PAULO HENRIQUE BUSCARIOLLO - (02.08.2010 – 01.08.2014 E 02.08.2014 A .....).....	123
<b>CAPÍTULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>125</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>129</b>

## CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

A História da Faculdade de Tecnologia de Jahu, do momento da sua criação até a presente data. Um estudo de caso. Este é o título desta pesquisa.

Na construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade de Tecnologia de Jahu, para o período de 2012-2016, verificou-se que não existe preocupação alguma quanto à preservação da memória Instituição. Os documentos escritos, relacionados à sua criação e primeiros atos, estavam dispersos, em diversas seções, correndo-se o risco de serem avaliados como “papéis velhos”, sem utilidade e desconectados da realidade e portanto sujeitos ao descarte. Contudo, mesmo preservando esses documentos eles não traduziam toda a história da Instituição. Para complementar as informações, era preciso utilizar-se dos recursos da história oral e reconstruir os fatos através de depoimentos das pessoas que participaram tanto da criação como instalação e desenvolvimento da Faculdade. A memória, afirma o historiador Jacques Le Goff (2003:469): “é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia”. Se esse trabalho de registrar a memória dessas pessoas não fosse feito com uma certa urgência, em virtude do tempo decorrido – vinte e cinco anos aproximadamente, corria-se o risco de perder, para sempre, informações importantíssimas para a história da Instituição.

A Lei nº 10.861 estabeleceu as dez dimensões da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A terceira dimensão afirma: “A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”. Se “memória cultural” “patrimônio cultural” é uma responsabilidade social da Instituição, então que a Fatec Jahu comece a cuidar da sua própria memória e do seu patrimônio cultural. Justamente para começar fazendo “a lição de casa” que estamos apresentando este projeto para a escrever a história da Fatec Jahu. Através deste trabalho, pretende-se preservar a memória e o patrimônio cultural da Instituição. Ricardo Oriá (2002:137) afirma: “A preservação do patrimônio histórico é vista hoje, prioritariamente, como uma questão de cidadania e, como tal, interessa a todos por se constituir um direito fundamental do cidadão e esteio para construção da identidade cultural”.

A Fatec Jahu estabeleceu como missão “promover a formação de cidadãos e profissionais altamente qualificados capazes de desenvolver a sociedade em todos os seus aspectos”. Prescreveu ainda como Visão “através do ensino, pesquisa e extensão, ser reconhecida pela comunidade científica e sociedade em geral, como um Centro de referência Tecnológica”. Para cumprir essa missão e concretizar sua visão, ela precisa estabelecer objetivos. Para isso precisa-se conhecer bem sua própria identidade. Então surgiram naturalmente as perguntas clássicas: De onde vim? Onde estou? Para onde vou? “A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro” (LE GOFF, 2002, 471).

Em 2 de maio de 1988, o prefeito Municipal de Jahu, Octávio Celso Pacheco de Almeida Prado, encaminhou ao governador do Estado, ofício solicitando empenho junto ao Centro Paula Souza, para a criação e instalação de uma Faculdade de Tecnologia em Jahu, na área de Hidrovias, modalidade Construção Naval Fluvial e Portuária; transporte Hidroviário e Intermodal; e Turismo: Porque surgiu essa iniciativa? Como evoluiu essa ideia até chegar à conclusão do pedido dessa Faculdade?

No Projeto de criação da Faculdade de Tecnologia de Jahu, ao mencionar os nomes dos membros da comissão, faz referência ao Prof. José Wagner Leite Ferreira como idealizador do curso. Como se explica essa afirmação, se a criação da comissão (Portaria CEETEPS 33/88 de 10.06.1988) é posterior ao ofício do Prefeito de Jahu (02.05.1988)?

Diz ainda o projeto de criação da Fatec Jahu que a comissão contou com a colaboração do Prof. Dr. Joaquim Carlos Teixeira Riva e de Solange de Mello Paiva Ferreira. Quem são eles? Que tipo de colaboração realizaram?

A Fatec Jahu iniciou suas atividades em agosto de 1990 com dois cursos. Atualmente, ela está com sete cursos. Como se deu o processo de instalação dos novos cursos?

A criação e instalação da Fatec Jahu está relacionada com a Hidrovia. A implantação dessa Hidrovia se deu em 1966 e recebeu um maior impulso em 1981, com a inauguração da então Hidrovia do Álcool, de Barra Bonita até Ibitinga (SP). Em 1989 – A Hidrovia Tietê-Paraná passou a denominar-se oficialmente Hidrovia Engenheiro Catullo Branco.

A Faculdade de Tecnologia de Jahu tem as suas origens ligadas ao Governo do Estado de São Paulo através da CESP que, ao projetar a expansão da Hidrovia como meio de transporte, sentiu a necessidade de formar profissionais capacitados para esse setor. Para isso, utilizou-se do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza e da parceria com o poder público municipal. É dentro deste contexto que surge a participação da Prefeitura Municipal de Jahu.

O objetivo geral, definido para esta pesquisa foi o de elaborar a história da Faculdade de Tecnologia de Jahu, do momento da sua criação até a presente data.

Os objetivos específicos que nortearam os trabalhos foram: Analisar o processo de instalação da Hidrovia Tietê-Paraná, atualmente denominada Hidrovia Engenheiro Catullo Branco; Analisar o papel do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” na criação da Fatec Jahu; Examinar o papel da Prefeitura Municipal de Jahu na criação da Fatec Jahu; Compreender o trabalho das Comissões designadas pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”; Verificar os papéis desempenhados pelo Prof. José Wagner Ferreira Leite e Prof. Dr. Joaquim Carlos Teixeira Riva na criação, instalação e desenvolvimento da Fatec Jahu; Identificar a participação da Família Franceschi na criação e instalação da Fatec Jahu; Analisar o processo de instalação de cada um dos novos cursos da Fatec Jahu. Identificar os diretores que dirigiram a Fatec Jahu desde sua criação. Analisar todo processo de instalação e expansão do campus da Fatec Jahu;

Quanto ao objeto, a pesquisa realizada neste trabalho, pode ser classificada como uma pesquisa de campo e bibliográfica; com relação ao seu objetivo, trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e explicativa e, finalmente, quanto aos procedimentos trata-se da abordagem indireta e direta.

Quanto à metodologia fez-se a opção, em termos de abordagem geral, pelo método hipotético-dedutivo, uma vez que não se pode postular o conhecimento como pronto e acabado, pois isto contraria a característica básica da ciência que é a de contínuo aperfeiçoamento por meio de alterações na teoria e na área de métodos e técnicas de investigação. Foram utilizados também os métodos de procedimentos, conhecidos como comparativo, monográfico e estudo de caso. Ao



contrário dos métodos de abordagem, têm caráter mais específico, relacionando-se, não com o plano geral do trabalho, mas com suas etapas.

Quanto às técnicas de pesquisas, foram utilizados a documentação indireta. Foi realizada uma pesquisa documental utilizando fontes primárias, como atas, projetos pedagógicos, dados estatísticos, bem como fontes secundárias, abrangendo publicações já existentes sobre o assunto. Também foram utilizados a documentação direta, cujos dados foram obtidos por meio de pesquisa de campo, principalmente as entrevistas, questionários, formulários e história oral.

O trabalho está desenvolvido em cinco capítulos, sendo o capítulo 1 Introdução; o capítulo 2 “A Faculdade de Tecnologia de Jahu”; o capítulo 3 “O Campus Universitário”; o capítulo 4 “Cursos da Faculdade de Tecnologia de Jahu”; o capítulo 5 “Diretores da Faculdade de Tecnologia de Jahu” e o capítulo 6 “Considerações Finais”.

## CAPÍTULO 2 - FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU

### 2.1 A Faculdade de Tecnologia de Jahu no contexto da época

Em São Paulo, no ano de 1968, no ápice dos debates em torno da reforma universitária, quando inúmeras manifestações estudantis clamavam e reivindicavam reformas na área educacional, quando se criticava arduamente o distanciamento da universidade em relação à realidade brasileira, e quando o tema da preparação para uma atividade produtiva aparecia com mais frequência nos debates, o governo do Estado, pela Resolução nº 2001/68, criou um grupo de trabalho para estudar a viabilidade da oferta de cursos superiores de tecnologia no Estado de São Paulo. O relatório do referido grupo de trabalho concluiu que “as faculdades de tecnologia, com programas de alto padrão acadêmico, poderão oferecer a mais ampla variedade de cursos, atendendo a um tempo às necessidades do mercado de trabalho e às diferentes aptidões e tendências dos estudantes, sem se circunscrever aos clássicos e reduzidos campos profissionais que ainda caracterizam a escola superior brasileira”. A possibilidade de implantação de faculdades e de cursos de tecnologia estava implicitamente prevista nos Artigos 18 e 23 da Lei Federal nº 5.540/68, ao permitirem a criação de cursos profissionais com duração e modalidades diferentes, para atender a realidades diversas do mercado de trabalho<sup>1</sup>.

Em depoimento registrado no livro *Educação Técnica e Tecnológica em Questão: 25 anos do CEETEPS – Uma história viva*, organizado por Shozo Motoyama e publicado pela UNESP/CEETEPS em 1995, Roberto Costa de Abreu Sodré<sup>2</sup>, Governador do Estado de São Paulo declara:

Eu desejei, quando estava no governo, criar algo como o College of Advanced Tecnology ou Junior College, que havia visto nos Estados Unidos. Igualmente, na França existe o Institute Supérieure de Technologie. À semelhança desses dois países, queria instituir uma grande escola de tecnologia aqui em São Paulo. A Politécnica, que era um exemplo de

<sup>1</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico**. Resolução nº 3 de 18 de dezembro de 2002. Despacho do Ministro publicado no Diário Oficial da União de 13 de dezembro de 2002.

<sup>2</sup> MOTOYAMA, Shozo. (org.). **Educação Técnica e Tecnológica em Questão: 25 anos do CEETEPS – Uma história viva**. São Paulo: UNESP/CEETEPS, 1995.

faculdade de engenharia, tinha se mudado para a Cidade Universitária, deixando vaga a sua antiga sede localizada à rua Fernando Prestes. E aquele prédio, de grandes tradições técnico-científicas ficou à disposição do governo. Aí, explodiu a minha ideia: “Vou fazer daquele pedaço de chão, onde já se formaram tantas inteligências na engenharia, o grande centro de estudos tecnológicos”. O Centro Paula Souza é uma das maiores glórias que tenho da minha administração. [...]. Não foi obra só minha, mas de um grupo que constituiu, com a chefia do prof. Paulo Ernesto Tolle, que possuía a experiência de ter sido diretor do ITA, em São José dos Campos, e de ter sido professor nos Estados Unidos. Ele, tanto quanto eu, somos apaixonados pelo ensino de tecnologia. [...].

Em 29 de junho de 2004, o deputado estadual Ary Fossem, do PSDB, apresentou o Projeto de Lei nº 0467/2004, publicado no DOE de 01 de julho de 2004, propondo ao Poder Executivo a criação da Universidade Estadual Paulista de Tecnologia, UTEC<sup>3</sup>. Como justificativa ele afirma que a ideia da criação em São Paulo de Cursos Técnicos de Nível Superior, à semelhança dos "Colleges of Advanced Technology" da Inglaterra, do "Junior Colleges" dos Estados Unidos da América do Norte, dos "Institutes Universitaires de Technologie" da França ou dos "Tanki Daigaku" do Japão, surgiu em embrião, no ano de 1963, através do Parecer nº 44/63 do Conselho Estadual de Educação, subscrito pelo então Conselheiro Paulo Ernesto Tolle.

Posteriormente, tendo assumido o Governo do Estado de São Paulo, o Doutor Roberto Costa Abreu Sodré, e vindo a presidir o Conselho Estadual de Educação o Professor Paulo Ernesto Tolle, a ideia foi ganhando corpo e consistência. Por mais de uma vez, em discursos e aulas inaugurais, o Governador Roberto Costa Abreu Sodré fez referências expressas ao seu desejo de ver implantada, em São Paulo, uma rede de cursos nos moldes dos "Colleges of Advanced Technology".

Em 15 de janeiro de 1968, foi dado o passo decisivo para a criação dos Cursos de Tecnologia. A Resolução 2.001 do Conselho Estadual de Educação, daquela data, constituiu um Grupo de Trabalho para estudar a viabilidade da implantação gradativa de uma rede de Cursos Superiores de Tecnologia com duração de dois a três anos. Compuseram esse grupo os professores Antonio de Carvalho Aguiar, Octávio Gaspar de Souza Ricardo, Paulo Ernesto Tolle, Dimer Accorsi, José Bonifácio de Andrade e Silva Jardim, Urbano Ernesto Stump, Walter Borzani, Edmur Monteiro e Walter Costa.

---

<sup>3</sup> ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Projeto de lei Nº 0467 / 2004. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/propositura/?id=526018>. Acesso em: 02 jan. 2015

Em 09 de abril de 1969, pela Resolução nº 2.227, criou-se uma Comissão Especial diretamente subordinada ao Senhor Governador do Estado, com o objetivo de elaborar projeto de criação e plano de instalação e funcionamento de um Instituto Tecnológico Educacional do Estado, que proporcionasse habilitações intermediárias de grau superior, em campos prioritários da tecnologia e formasse docentes para o ensino técnico. Com sessenta dias de prazo para operar, a Comissão foi constituída pelos professores Oswaldo Fadigas Fontes Torres, Vicente Chiaverini e Octávio Gaspar de Souza Ricardo.

A importância desta Resolução reside no fato de marcar a passagem do tema, do nível teórico-especulativo para prático-operacional. Da viabilidade de instalação de uma rede de escolas de Tecnologia, fixaram-se os propósitos na criação e na instalação de apenas uma unidade, que por proposta da Comissão Especial, seria o Instituto Estadual de Ensino Técnico "Paula Souza".

O Conselho Estadual de Educação através do parecer nº 56/70, manifestou-se sob aspectos de conveniência, da viabilidade dos recursos humanos, materiais e financeiros à instalação e ao funcionamento dos citados cursos.

Pelo Decreto-Lei Estadual, de 06 de outubro de 1969 foi criado como entidade autárquica, o Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo.

Em 22 de julho de 1971, o Decreto Lei nº 52.803, subordina a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, criada em março do mesmo ano, ao Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo.

Em 10 de abril de 1973, através do Decreto nº 1.418, os Cursos Superiores, existentes no Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo, passam a se constituir em Faculdade, com a denominação de Faculdade de Tecnologia de São Paulo e o Centro passa a denominar-se Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza", entidade mantedora das FATECs - São Paulo e Sorocaba e demais cursos que vierem a ser instalados.

O Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" foi transformado pela Lei nº 952 de 30 de janeiro de 1976, que criou a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", em autarquia de regime especial associada e vinculada à recém criada Universidade. Seu regimento atual está aprovado pelo Decreto nº 17.027, de 19 de maio de 1981, alterado pelo Decreto nº 43.064, de 29 de abril de 1998.

## 2.2 Como nasceu a ideia do curso

Segundo informações fornecidas pelo Professor José Wagner Leite Ferreira, em depoimento oral feito ao Professor Dirceu Mazotti no dia 05 de abril de 2013<sup>4</sup>, a ideia do curso nasceu aos poucos. O Governador da época, Franco Montoro, queria que fosse criado um projeto turístico no Estado de São Paulo, em contraposição ao litoral que se apresentava muito congestionado. A sugestão do professor José Wagner, foi a de utilizar os lagos da CESP e transformá-los em grandes polos de desenvolvimento turístico. A ideia foi bem acolhida pelo Governador, que solicitou ao Secretário de Turismo da época, senhor Caio Pompeu de Toledo que juntamente com o Professor José Wagner desse andamento ao projeto. Logo em seguida o Professor José Wagner veio até Jahu, representando o Secretário de Turismo, conduzido pelo senhor Bento Navarro, em um Fiat 147, em pista única, uma verdadeira aventura como ele mesmo disse. Em Jahu, foi recebido pelo Prefeito Municipal, senhor Octávio Celso Pacheco de Almeida Prado; fez outros contatos que julgava necessário e voltou para São Paulo já com a decisão de que iria começar o projeto. Isso foi no ano de 1987.

Disse ainda o Professor José Wagner que na mesma época os proprietários da Usina Diamante nutriam a ideia de investir em marinas e em hotéis às margens de lagos. Convidado pelo senhor José Antônio Franceschi, foi até a Usina Diamante para discutir o projeto. Como já tinha conhecimento de experiências semelhantes ocorridas nos Estados Unidos e na Europa, acabou sendo contratado pela Usina para fazer esse projeto.

---

<sup>4</sup> LEITE FERREIRA, José Wagner. **Entrevista**. [5 abr. 2013]. Entrevistador: Dirceu Mazotti. Jahu, 2013. 1 arquivo. CD (90 min.).

Certo dia, foi convidado pelo senhor João Franceschi para visitar a Usina Alvorada que ficava em Itumbiara e Du Passiguara, na divisa de Minas Gerais com Goiás. Lá, a Usina Diamante tinha um hotel que atualmente poderia ser classificado como 5 estrelas. Chegando ao local, encontrou-se com o senhor Celso Pacheco, Prefeito Municipal de Jahu, que já era conhecido por causa do contato que havia feito como representante do senhor Caio Pompeu de Toledo, Secretário de Turismo do governo Montoro.

A gente estava lá falando de turismo, de hotelaria, falando de tudo, né, e eu vendo aquela coisa, pensando, falei: caramba, porque que tem gente formada em tecnologia, mecânica, construção civil, pavimentação, eletricidade, hidráulica, porque não tem um cara que entenda do rio. Diferente do engenheiro naval que está lá sentado, fazendo projeto e não põe o pé no barro como dizia naquela época. O Celso falou assim: mas como assim? Boa Celso, a gente podia criar um curso lá no Centro Estadual de Educação Tecnológica, voltada exclusivamente para navegação interior.

Professor Dirceu: Essa foi ideia do Senhor.

Professor José Wagner: Na hora, foi minha;

Professor Dirceu: Para o Celso?

Professor José Wagner: Minha, para ao Celso.

Por que que eu falei isso também. Porque na Alemanha eu tinha visto e na Bélgica tinha escolas para navegação fluvial e mais, eram dois cursos, era digamos assim, usando a palavra, era Engenharia da Embarcação e do Porto e a Gestão do Sistema, porque navegação não existe separado de uma integração com os outros modos de transportes, [...]<sup>5</sup>.

Foi desse diálogo que surgiu a ideia do curso. Detalhando melhor o seu pensamento ao senhor Celso Pacheco, José Wagner explicava que era preciso ter uma intermodalidade: chegando a carga, será preciso transferi-la para o caminhão, dizia.

Então, por que não criar um cara que saiba mexer no rio, criar navios de rios, que os grandes engenheiros navais não queriam nem saber, queriam fazer navios para a Petrobrás, e ainda que tenham a condição de fazer a gestão do sistema, a gestão do transporte, que naquela época não se usava o termo logística, era usada nos meios militares [...]. Então eu vou perguntar no Centro Paula Souza se não pode ser criado um curso assim, falei para o Celso. Agora, falei para o Celso: mas você tem que me apoiar, porque você é amigo do governador, [...]. O Celso disse: Se você acha que dá eu sou muito amigo do Quércio. Eu falei: Celso, tudo bem. Aí fui para São Paulo com a ideia de criar um cara que fosse o operador do sistema hidroviário<sup>6</sup>.

<sup>5</sup> LEITE FERREIRA, José Wagner. **Entrevista**. [5 abr. 2013]. Entrevistador: Dirceu Mazotti. Jahu, 2013. 1 arquivo. CD (90 min.).

<sup>6</sup> Ibid.

Em depoimento prestado no dia 19 de dezembro de 2013 ao professor Dirceu Mazotti, o engenheiro Sigefredo Griso que acompanhou todos os passos da criação do curso, primeiramente como secretário de Obras, Planejamento, Serviços Municipais e Trânsito do Prefeito Celso Pacheco e depois como seu sucessor, ou seja, o Prefeito Municipal de Jahu, disse:

Eu tenho medo de falar porque você pode esquecer de alguém, eu acho que foi um processo que teve muita gente envolvida; a única coisa que eu falo: o fermento ali é o Wagner. Ele fez as coisas rodar; aqui, no próprio Centro Paula Souza – o que precisa, o que precisa; ele trazia – oh precisa fazer isso, precisa fazer aquilo, e a gente foi fazendo o que era a nossa parte<sup>7</sup>.

### 2.3 O pioneirismo da Usina Diamante

Muito tempo antes do governo do Estado de São Paulo decidir que o desenvolvimento deveria retomar o caminho dos bandeirantes e seguir rumo ao interior, através do rio Tietê, um homem chamado Virgílio Franceschi expressou a outros membros de sua família, proprietária da Usina de Açúcar e Álcool Diamante, um pensamento profético: “um dia ainda vamos transportar cana pelo rio”. A profecia de Virgílio, feita na década de 40, se concretizou em 1980, ano em que começou a ser implantado na empresa o projeto de transporte fluvial<sup>8</sup>.

No artigo “Pioneirismo da Usina Diamante” publicado no BOTE – Boletim do Tecnológico, edição do Centro Acadêmico Vale do Tietê, edição especial de 26 de outubro de 1992, página 5, consta que a partir de 1978 a diretoria da Usina Diamante dedicou-se a desenvolver um empreendimento pioneiro no Brasil – o Transporte de Cana através da navegação fluvial e que essa ideia teve origens há muitos anos, considerando-se a localização favorável da Usina as margens do Rio Tiete. Tal projeto teve seus primeiros esboços concebidos pelo Sr. Virgílio Franceschi Filho, um dos proprietários da empresa que esperava um dia ver esse senhor realizado<sup>9</sup>.

Após muitos estudos empreendidos no sentido de avaliar a viabilidade desse sistema e a possibilidade de expansão na produção com o advento do Proálcool reanimou-se a ideia do

<sup>7</sup> GRISO, Sigefredo. **Entrevista**. [19 dez. 2013]. Entrevistador: Dirceu Mazotti. Jahu, 2013. 1 arquivo. CD (90 min.).

<sup>8</sup> TRANSPORTE de cana pelo rio é pioneiro em Jaú. **Jornal da Terra** – Edição de 31/08/91, página 3.

<sup>9</sup> Cf. PIONEIRISMO da Usina Diamante. **BOTE – BOLETIM DO TECNÓLOGO**. Informativo – Edição do C.A. Vale do Tietê – Edição Especial – Jaú – 26/10/92, página 5.

Transporte Fluvial. Foi elaborado um projeto de construção pelo engenheiro José Reinaldo Souto, de um canal de ligação entre o rio Tietê e o barracão de depósito de cana. Tal obra foi iniciada em 1978, e estava preparada para iniciar suas atividades no setor após 7 meses de intenso trabalho que contou com a participação de todos os diretores e proprietários e em especial do senhor Virgílio que com sua equipe realmente demonstrou que sempre acreditou no sucesso desse empreendimento. Assim, com a colaboração da CESP e da Capitania dos Portos, no dia 20 de maio de 1980, foi inaugurado pelo governador do Estado, Doutor Paulo Salim Maluf, que disse “o projeto é tão simples e funciona tão bem”; e um dos diretores da empresa acrescentou: “quanto mais sofisticado mais caro é a operação, pois nossos funcionários são analfabetos e é necessário ser simples”<sup>10</sup>.

Satisfeitos com os resultados obtidos com o transporte de cana, os diretores da Usina pensaram em investir no transporte de grãos, produzidos em Goiás, para aproveitar as barcaças que ficavam paradas durante período da entressafra de cana.

Mas por enquanto isso é só projeto, afirma Antônio Franceschi Sobrinho. Pedro Franceschi, outro diretor da empresa, argumenta que “as coisas não podem parar, mas o momento econômico que estamos vivendo é muito difícil, principalmente para o nosso setor.

Pedro diz ainda que existem alguns problemas de infraestrutura na hidrovia Tietê-Paraná e que o trecho atualmente navegável é pequeno. Além disso, ele argumenta que, para o transporte fluvial operar com o máximo de economia, é necessário a existência de empresas que processem esses produtos nas margens do rio. “Se você tiver que tirar o carregamento da chata, passar para o caminhão para levar à fábrica, não funciona”, diz Pedro Franceschi. Antônio Franceschi Sobrinho complementa a opinião de Pedro, e afirma que os barcos que vêm carregados com grãos de Goiás, têm que voltar carregados com algum outro produto, ou seja, o chamado “frete-retorno”<sup>11</sup>.

## 2.4 A importância da Hidrovia Tietê – Paraná e da CESP

O Processo nº 764/88 de 25 de maio de 1988 tem como assunto os “Estudos para avaliar a possibilidade de criação e instalação de uma Faculdade de Tecnologia na área de Hidrovias”, onde figura como interessado o Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”. Nesse processo, figura como Anexo 19 um “Documento da CESP – Companhia Energética de São Paulo, com o título de HIDROVIA TIETÊ – PARANÁ: Vetor de Desenvolvimento Regional, 3ª Edição

<sup>10</sup> Ibid.

<sup>11</sup> TRANSPORTE de cana pelo rio é pioneiro em Jaú. **Jornal da Terra** – Edição de 31/08/91, página 3.



Atualizada, publicado no ano de 1987 de autoria de Joaquim Carlos Teixeira Riva. Sobre esse estudo técnico, o autor afirmou que “ele foi baseado no fato que hidrovias são fatores de desenvolvimento regional. As hidrovias, como não tem traçado fixado pelo homem, na maioria dos casos necessita de um processo ou programa de atração industrial para suas margens afim de garantir carga cativa e estimular o desenvolvimento local”<sup>12</sup>.

Sobre a influência desse estudo na proposta da criação de uma Faculdade de Tecnologia na área de Hidrovias, o Prof. Dr. Joaquim Calos Teixeira Riva, disse que

Não foi o estudo, mas um contexto mais abrangente no qual o estabelecimento de uma hidrovia necessitava de técnicos que a construíssem e gerissem. Na verdade, a percepção da faculdade não foi minha, mas sim do Wagner Leite Ferreira. Eu só fui um artífice para montagem dos cursos<sup>13</sup>.

Quanto a participação ou influência da CESP na proposta da criação dessa Faculdade, o Prof. Dr. Riva disse que “houve várias influências e a CESP sem dúvida foi muito importante. Para tanto, há que se ter um entusiasmo intenso que, sem dúvidas, foi transmitido pelo Wagner”<sup>14</sup>.

A CESP que, por delegação do Governo do Estado, é a administradora da Hidrovia, desde sua implantação (1966) está intimamente ligada ao seu desenvolvimento e sucesso, com uma área de influência que engloba o complexo hidroviário Tietê-Paraná-Paraguai-Uruguai, com cerca de 3 milhões de quilômetros. A meta era atingir 2.400 Km navegáveis e transportar uma média anual de 10 milhões de toneladas de produtos agroindustriais até 1995.

O maior impulso veio em 1977, quando a CESP implantou a "Hidrovia do Alcool". Os recursos do projeto foram aumentando até chegarem nos 1.040 Km navegáveis, iniciando no reservatório de Barra Bonita (SP) e atingindo a cidade de São Simão (GO). Há toda uma infraestrutura aliada a novos investimentos procurando dar apoio ao turismo fluvial, abrindo um leque de opções internacionais como compras no Paraguai e Argentina<sup>15</sup>.

<sup>12</sup> RIVA, Joaquim Carlos Teixeira. **Entrevista**. [25 mar. 2013]. Entrevistador: Dirceu Mazotti. Jahu, 2013. Texto escrito.

<sup>13</sup> Ibid.

<sup>14</sup> Ibid,

<sup>15</sup> Disponível em: <http://www.pederneiras.sp.gov.br/tiete/index.html>. Acesso em: 24 ago. 2012.

O Jornal da Terra, edição de 31 de agosto de 1991, na página 3 publicou o artigo “Transporte de cana pelo rio é pioneiro em Jaú” onde afirma que a hidrovia vai permitir uma agilização nos transportes de cargas e atrair muita gente para o turismo na região e que o transporte fluvial exige embarcações diferentes das utilizadas em mares, por isso é preciso desenvolver uma tecnologia nesse setor<sup>16</sup>.

Diz ainda que em março de 1988, o Professor José Wagner pediu que a Cesp realizasse um levantamento para saber se o profissional de navegação fluvial era necessário no mercado, e se havia uma falta desses técnicos. Os resultados foram surpreendentes: a Cesp constatou que há, atualmente, uma carência de novecentos profissionais dessa área. Com esses dados o professor passou a lutar pela implantação de uma escola que formasse técnicos capacitados para a construção naval fluvial<sup>17</sup>.

## **2.5 O papel desempenhado pela Prefeitura Municipal de Jahu, Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” e Governo do Estado de São Paulo.**

Em 02 de maio de 1988, o Prefeito Municipal de Jahu, Octávio Celso Pacheco de Almeida Prado, encaminhou ao Exmo. Sr. Orestes Quércia, Governador do Estado de São Paulo, o ofício nº 05.88/1.11.583, solicitando empenho para a criação e instalação de uma Faculdade de Tecnologia em Jahu, na área de Hidrovias, modalidade Construção Naval Fluvial e Portuária; Transporte Hidroviário e Intermodal; e Turismo, dentro do sistema do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, em caráter de urgência, para início em agosto de 1988. Logo a seguir, no dia 16 de maio, encaminhou ofício também para o Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia, nos mesmos termos do anterior.

---

<sup>16</sup> Cf. TRANSPORTE de cana pelo rio é pioneiro em Jaú. **Jornal da Terra** – Edição de 31/08/91, página 3

<sup>17</sup> Ibid.

Bom, aí você vai me perguntar. Por que é que isso é uma data anterior da primeira Comissão de Implantação. Por uma razão muito simples: Uma vez que veio o “sinal verde” do Palácio pra gente fazer a coisa, não queria dizer que ela tivesse feito. Do Palácio veio: estudar. Então se criou uma comissão para ver se aquilo era viável; não adiantava sair da minha cabeça. Então, essa comissão foi criada depois que o Celso fez aquele documento para o Governador”<sup>18</sup>.

No dia 15 de novembro de 1988 aconteceram as eleições municipais no Brasil. Em Jahu, saiu vitorioso o candidato a Prefeito, engenheiro Sigefredo Griso que era secretário de Obras, Planejamento, Serviços Municipais e Trânsito do Prefeito Celso Pacheco e profundo conhecedor do processo de criação da nova Faculdade para Jahu. Isso foi bom para os trabalhos do Professor José Wagner uma vez que já eram conhecidos, o mesmo acontecendo como o projeto da instalação da Faculdade. A partir da sua posse, o prefeito Griso passou a trabalhar intensamente para a concretização do projeto.

Aí veio a segunda coisa: e aonde nós vamos fazer essa Fatec? Não tem prédio, não tem nada. Tem laboratório, mas não tem prédio? O Griso falou assim: deixa comigo: Quantas salas de aulas vocês precisam para começar? Eu falei: quatro, no mínimo: salas de aula e mais umas quatro salas de apoio, para começar. E ele tinha ali na Quintino um negócio que era guarda mirim uma coisa assim; aquilo mudou de lugar, formou uma briga na cidade com o Griso. Coitado do Griso, foi criticado. Em um mês o Griso tinha um ofício no Centro Paula Souza dizendo que aquele prédio era da Fatec. Já tinha laboratório, já tinha prédio, faltava montar o curso. Aí Quércia - Belluzzo: Belluzzo – Quércia; Quércia – Paula Souza - Belluzzo, tal<sup>19</sup>.

Tanto Otávio Celso Pacheco de Almeida Prado como Sigefredo Griso pertenciam ao PMDB, partido político do governador do Estado, senhor Orestes Quércia, com quem mantinham um bom relacionamento, fazendo com que o Governador do Estado assumisse o compromisso de criar uma Faculdade pública em Jahu. Toda vez que o Prefeito Griso precisava ir ao Palácio dos Bandeirantes para conversar com o Governador, era só comunicar ao Chefe do Gabinete e aguardar alguns minutos que seria atendido.

E a gente lutando, sempre lutando. Cada vez que a gente ia no governo, lá no Palácio dos Bandeirantes, dizia: Governador, e a minha Fatec como é que está? Ah! Está lá com o Reitor, porque tinha o reitor da Unesp, também dependia dele. Agora, o governador era uma pessoa de extrema confiança, de intimidade nossa. Você vai

<sup>18</sup> LEITE FERREIRA, José Wagner. **Entrevista**. [5 abr. 2013]. Entrevistador: Dirceu Mazotti. Jahu, 2013. 1 arquivo. CD (90 min.).

<sup>19</sup> Ibid.

ganhar; Dou minha palavra: Você vai ganhar essa Faculdade. A luta é antiga, porque eu peguei dois anos do Quércia, agora, dois anos para trás do Quércia eu ia sempre junto com o Celso, mesma teoria, mesmo partido, a luta continuou; ele falou: você vai ter a Fatec; Jahu vai ter a Fatec<sup>20</sup>.

Diante do quadro apresentado, torna-se difícil destacar o papel de um em detrimento de outro. Tanto a Prefeitura Municipal de Jahu; Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” e o governo do Estado de São Paulo, foram importantes na criação da Faculdade de Tecnologia de Jahu. Na verdade, foi um projeto bem articulado pelo Professor José Wagner, envolvendo o Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, através do seu Diretor Superintendente, senhor Oduvaldo Vendrametto; a Prefeitura Municipal de Jahu, que a partir da primeira visita como representante do Secretário de Turismo, Caio Pompeu de Toledo, intensificou seus relacionamentos em Jahu, principalmente com o Prefeito Municipal, primeiramente com Celso Pacheco e depois com Sigefredo Griso; e, aproveitando do bom relacionamento político dos dois Prefeitos com o governo do Estado, uma vez que pertenciam ao mesmo grupo político – PMDB, conseguiu unificar forças na conquista de seus objetivos.

Então eu vou perguntar no Centro Paula Souza se não pode ser criado um curso assim, falei para o Celso. Agora, falei para o Celso: mas você tem que me apoiar, porque você é amigo do governador, [...]. O Celso disse: Se você acha que dá eu sou muito amigo do Quércia. Eu falei: Celso, tudo bem. Aí fui para São Paulo com a ideia de criar um cara que fosse o operador do sistema hidroviário<sup>21</sup>.

## 2.6 A escolha do município de Jahu

No “Relatório da Comissão de Estudos para instalação de uma Faculdade de Tecnologia em Jahu”<sup>22</sup>, consta que o município de Jahu, por suas características de centro sub-regional e de centro geográfico do Estado, constitui um importante polo de desenvolvimento, sendo pioneiro nas atividades de navegação comercial e o único a possuir instalações portuárias privadas.

<sup>20</sup> GRISO, Sigefredo. **Entrevista**. [19 dez. 2013]. Entrevistador: Dirceu Mazotti. Jahu, 2013. 1 arquivo. CD (90 min.).

<sup>21</sup> LEITE FERREIRA, José Wagner. **Entrevista**. [5 abr. 2013]. Entrevistador: Dirceu Mazotti. Jahu, 2013. 1 arquivo. CD (90 min.).

<sup>22</sup> FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU. **Processo nº 764/88 – Estudos para avaliação da possibilidade de criação e instalação de uma Faculdade de Tecnologia na área de Hidrovia**. Páginas 31 – 34.

Relativamente à rede de transportes, a região é servida por excelente rede de rodovias, devendo em breve contar com um dos dois entroncamentos hidro-rod-ferroviário, localizado entre Jahu e Pederneiras, o que viabilizará adequada intermodalidade de meios.

Próximo ao município de Jahu, concentram-se entidades universitárias de renome, especificamente em São Carlos, Araraquara, Bauru e Botucatu, que poderão dar apoio técnico na implantação dos cursos.

Jahu apresenta elevada densidade demográfica - mais de 103 hab/Km<sup>2</sup> – segundo a Fundação Sistema Habitacional; revela a seguinte projeção populacional: 1988 = 94.932 hab.; 1989 – 98.032 e 1990 – 101.267 hab.

Do ponto de vista econômico, sobressai-se no setor primário pela cultura da cana-de-açúcar; no setor secundário concentra-se sua maior potencialidade com predominância dos setores de metalurgia, mecânica, calçados e a agroindústria derivada da cana-de-açúcar.

É bastante claro o crescimento do setor secundário, concorrendo para esta posição de destaque a orientação política de desenvolvimento industrial do Estado, a interiorização da indústria, a iniciativa espontânea do município, a oferta de mão-de-obra e o eficiente sistema viário.

O Setor terciário é bastante desenvolvido e diversificado, tendo apresentado importantes taxas de crescimento nos últimos quinze anos.

O município e a região apresentam expressivo número de alunos cursando a 3<sup>ª</sup> série do 2<sup>º</sup> grau; 3.853 alunos na rede oficial e 2.733 na rede particular. Estes alunos são candidatos naturais aos cursos propostos, prevendo-se também uma irradiação nas demais regiões vocacionadas.

O relatório final do projeto “Pesquisa de Desenvolvimento Associado à implantação da Hidrovia do Tietê e ao Fomento econômico na sua área de influência”, realizado pela Secretaria da Indústria e Comércio do Estado de São Paulo, entre 1981 e 1982, insere Jahu na área de prioridade 1 para planos de desenvolvimento econômico.

Bom a coisa começou a andar; aí eu queria fazer também duas menções que acho muito claras: o papel do Celso foi fundamental, porque o Celso acreditou e eu expliquei porque teria que ser Jahu – ah sim: e tinha mais uma coisa: essa Faculdade tinha que estar na beira da água, ou tinha que ter acesso à água. Na época do Griso tinha até uma briga queriam separar Potunduva e não tinha mais Tietê em Jahu; aí eu falei para o Celso: eu preciso um lugar que tenha água. Tá bom: Jahu tem água: eu preciso um prefeito que seja ligado ao Governador para explicar certo. O Celso foi fundamental nisso. Agora, não diminuindo o Celso, mas dando a mesma importância ao Griso, porque o Celso saiu e o Griso foi o cara [...]; o que esse cara fez junto comigo com a malinha; ia bater as portas no Palácio; na Secretaria da Ciência e Tecnologia, o Griso não deixou a bola cair em hora nenhuma; foi o cara, assim, fantástico. A vontade dele fazer, tudo, então às vezes, eu estou fora daqui, eu sinto alguma coisa que parece que querem apagar o nome do Griso disso; é uma grande sacanagem, porque se o Griso não pegasse aquela bola redondada que o Celso passou, essa Fatec não estava aqui<sup>23</sup>.

Toma do como referência esse depoimento do Professor José Wagner, percebe-se claramente, que além das condições econômicas do município, favoráveis ao desenvolvimento; condições geográficas, uma vez que uma das divisas do município era o Rio Tietê, requisito essencial para se criar uma Faculdade de Navegação Fluvial, o fator político, ou seja, a força representada pelos prefeitos do Município junto ao governo do Estado, foi fundamental na definição de Jahu como o local para a instalação da nova Faculdade.

## 2.7 As justificativas apresentadas para implantação do Curso

Nos “Estudos para avaliação da possibilidade de criação e instalação de uma Faculdade de Tecnologia na área de Hidrovia”<sup>24</sup> consta que após sucessivas reuniões e exaustivos trabalhos, em dezembro de 1988 a Comissão designada apresentou suas conclusões, propondo a instalação de uma Faculdade de Tecnologia em Jahu, utilizando para isso, como justificativa, o funcionamento da Hidrovia do Tietê, que a partir de 1986, possibilitou a navegação fluvial num percurso de 443 km, cobrindo 20% do território do Estado de São Paulo, no trecho compreendido entre Anhembi/Conchas e Santa Maria da Serra/Piracicaba e Nova Avanhadava.

<sup>23</sup> LEITE FERREIRA, José Wagner. **Entrevista**. [5 abr. 2013]. Entrevistador: Dirceu Mazotti. Jahu, 2013. 1 arquivo. CD (90 min.).

<sup>24</sup> FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU. **Processo nº 764/88 – Estudos para avaliação da possibilidade de criação e instalação de uma Faculdade de Tecnologia na área de Hidrovia**. Páginas 26 e 27.

A perspectiva era de que a partir de 1989, estaria integrada ao rio Paraná, possibilitando intercâmbio com o lago de Itaipu e com o Rio Paranaíba, num curso de 2.600 km de vias navegáveis, abrangendo o Paraná, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, além do Paraguai, chegando a águas internacionais.

Quanto à Hidrovia Tietê-Paraná a projeção era de que ela também seria ampliada na sua área de influência ao Paraguai e, num futuro próximo, Uruguai, Argentina e Bolívia, este último país através da ligação com a hidrovia Paraná-Paraguai.

Diante deste quadro, a Comissão designada concluiu que a demanda de mercado para transporte hidroviário e os segmentos derivados: estaleiros, e empresas de navegação, cresceriam numa escala geométrica. Em contraposição, constatava-se uma notável falta de técnicos especializados nessa área, uma vez que não existia no país curso técnico de nível superior para suporte dessas atividades.

Em 1988 “As diretrizes do Plano Nacional de Navegação Interior”, que estavam sendo elaboradas pela Portobrás, preconizam amplo uso dos rios e lagos, como modo de transporte para o próximo decênio. Apontava também a falta de profissional tecnólogo no mercado e detectam o crescimento dessa situação.

Afirmava a referida Comissão que o mercado para a construção naval fluvial poderia ser avaliado pela existência de 41 estaleiros de portes médio e grande, distribuídos nas bacias dos seguintes rios: Amazonas, São Francisco, Paraná, Tietê e Jacuí/Guaíba. O setor está capacitado para construir 46.810 t/ano, o que equivale por volta de 235 chatas/ano e 58 empurradores cobrindo 68,8% da demandam sem considerar a expansão de mercado, que no caso da hidrovia Tietê/Paraná deverá acontecer a partir de 1989. Estes dados levavam ao número de 3.000 homens empregados, considerando-se um rendimento operacional da ordem de 80%.

A conclusão da Comissão era de que para a otimização operacional do setor, com emprego da alta tecnologia que requer, seriam necessários, num horizonte de cinco anos, 925 tecnólogos. A partir do 5º ano apenas o crescimento vegetativo do mercado previa a absorção de 74 tecnólogos/ano. No

setor de Empresas de Navegação seriam necessários mais 435 tecnólogos para cobrir a demanda das 145 empresas existentes nas regiões acima mencionadas”<sup>25</sup>.

Para o Professor José Wagner, a decisão de institucionalização ou a filosofia da Faculdade de Tecnologia Fluvial de Jahu foi baseado nas seguintes premissas: necessidade e detenção de crescimento real do transporte hidroviário interior brasileiro ao longo do próximo decênio; inexistência de tecnólogos na área, com o setor de produção de embarcações e gerenciamento hidroviário, na maioria dos casos, executados por profissionais formados na labuta do dia a dia, de grandes méritos, mas sem a necessária formação técnica que por certo será exigida pelo aumento da demanda e competitividade do setor; necessidade de desenvolvimento de tecnologia fluvial brasileira, baseada nas condições e costumes locais (que sofrem grandes variações de Norte a Sul do Brasil) e confirmado pelo desenvolvimento estrangeiro no setor; integração com universidades e institutos de pesquisas engajados no transporte hidroviário visando maior rapidez na transferência de conhecimentos e tecnologias do setor criativo ao setor produtivo<sup>26</sup>.

## 2.8 Os procedimentos adotados para a criação do Curso

Para a execução do projeto, diversos procedimentos foram necessários, levando em conta o grande interesse da comunidade de Jahu e cidades vizinhas na instalação de sua primeira Faculdade pública, voltada à realidade regional e aos reclamos do mercado de trabalho, como ainda ao desejo do CEETPS de expandir sua rede de ensino tecnológico.

O otimismo era fundamentado nos estudos que apontava para uma expansão da Hidrovia Tietê – Paraná; previa-se que a hidrovia iria chegar até o Porto Primavera e depois até São Simão, em Goiás. Portanto, dizia o professor José Wagner ao então prefeito Celso Pacheco: “tem carga, vou operar isso”.

---

<sup>25</sup> Cf. CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”. “**Estudos para a avaliação da possibilidade de criação e instalação de uma Faculdade de Tecnologia na área de Hidrovia**” – páginas 26 e 27.

<sup>26</sup> Cf. HIDROVIA Tietê-Paraná: Jahu ganha Faculdade de Tecnologia Fluvial. **Marinha Mercante em todo mundo**. Edição de 3 de abril de 1990, página 5.



Outro fator importante foi uma viagem realizada pelo Professor José Wagner para a Alemanha, acompanhado pelo Professor Oduvaldo Vendrametto, Diretor Superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”. Na Alemanha conheceram as “Fachhochschulen” que eram como uma Universidade de Ciências Aplicadas, ou como o Instituto Politécnico. Seu foco de ensino era a aplicação prática da ciência<sup>27</sup>. Em Munique começaram discutir os planos de fazer uma Fatec em Jahu; voltaram dessa viagem com a ideia de fazer essa Fatec.

Então o Oduvaldo falou – oh! Zé Wagner - eu sei que você é meio louco. Eu vou fazer um negócio: eu vou te dar toda força, você faz o que você quiser, mas se der errado o problema é seu. Falei: tá bom. Eu falei: apoio político eu tenho. O prefeito de Jahu é um cara assim, eu já conversei com ele, o pessoal da Usina Diamante. O Oduvaldo ficou meio na dúvida, mas disse: tá bom, toca os estudos. E eu comecei a tocar, baseado no que tinha visto na Alemanha, na França, umas coisas assim e comecei a tocar pra frente<sup>28</sup>.

Com o aval da Superintendência do CEETPS, a partir do início de 1988, a comunidade de Jahu começou a empenhar-se veementemente no sentido de viabilizar a criação de uma Faculdade de Tecnologia.

O Prefeito de Jahu, Dr. Octávio Celso Pacheco de Almeida Prado, esforçou-se no sentido de que fosse constituída comissão para desenvolver estudos visando a criação da FATEC-JAHU.

Através da portaria CEETPS-33 de 10.06.88, publicada no Diário Oficial do Estado em 14.06.88, seção I, página 12, foi constituída a comissão formada por: José Manoel Souza das Neves, Diretor da FATEC-São Paulo; Prof. José Raphael Toscano, Secretário da Educação de Jahu; Prof. José Wagner Leite Ferreira, da FATEC-São Paulo e idealizador do curso; Prof<sup>a</sup> Helena Gemignani Peterossi, Coordenadora dos cursos de 3º grau do CEETPS. A comissão contou ainda com a colaboração do Prof. Dr. Joaquim Carlos Teixeira Riva, da CESP e da Engenharia Naval da USP, na estrutura do curso e de Solange de Mello Paiva Ferreira no estudo do potencial de Jahu e região.

Nesse estágio já se tinha delineado como mais apropriado às características próprias do Município e do Estado um curso, ligado às atividades da Navegação Interior, uma vez que Jahu, com a Usina

<sup>27</sup> Cf. Disponível em: <http://wikipedia.qwika.com/en2pt/Fachhochschule>. Acesso em: 4 jan. 2015.

<sup>28</sup> LEITE FERREIRA, José Wagner. **Entrevista**. [5 abr. 2013]. Entrevistador: Dirceu Mazotti. Jahu, 2013. 1 arquivo. CD (90 min.).

Diamante é Município pioneiro em Transporte Fluvial. Com isso, precedeu-se as consultas à CESP, Portobrás, Estaleiros, Empresas de Construção e Navegação, a respeito de possível colaboração desses renomados órgãos, com excelente infraestrutura, nas atividades da futura Faculdade a ser criada. A pronta disposição nessa colaboração constituiu fator decisivo na definição da natureza do curso escolhido – Tecnólogo em Navegação Interior.

Um intenso questionamento sobre esse profissional a ser formado, suas atribuições, absorção pelo mercado de trabalho e aspectos correlatos, foi procedido, procurando não apenas dados regionais, mas de um contexto mais amplo, para melhor caracterizar a situação.

A comissão criada pela portaria 033/88 do CEETPS, operou com os dados disponíveis, procedendo algumas adequações e complementação de informes, especialmente no que concerne à estrutura curricular do curso, bem como o ementário das disciplinas propostas, como também a composição do corpo docente e recursos necessários para a execução do projeto. Procurou-se, dentro do possível, seguir as recomendações contidas no “Manual de Planejamento para Implantação de Cursos de Tecnólogos”, elaborado pelo MEC em 1976.

Certas ilustrações ou detalhes muito particulares, tais como: manifestação de apoio à criação da FATEC pelas empresas, órgãos ou clubes de serviço regionais; documentos iniciais que provocaram tais estudos; apoio de políticos, diretórios de partidos, Câmara Municipal, manifestação do CEETPS; atas de reuniões técnicas<sup>29</sup>.

No decorrer do processo surgiram vários problemas: Como criar uma Faculdade de Navegação Fluvial sem campo de prova? A Faculdade não tinha nada e precisava de um estaleiro para os alunos aprender soldar ou colocar um barco na água.

Eu cheguei na Usina Diamante, chamei o José Antônio: acho até que o Dr. Oswaldo estava junto. E o José Antônio já estava sabendo dessas coisas, o João era genro do Celso, aquela coisa já... José Antônio, é fundamental você nos ceder esse estaleiro da Diamante. Ô, o estaleiro eu uso. Eu estou falando noutra sentido. Nós vamos criar um curso e os alunos não tem onde treinar, não tem campo de provas, não tem nada. Como é que o cara vai saber onde solda uma coisa. [...]. E aí o José Antônio falou: o que você precisa: eu preciso de um cara que acompanhe os alunos, que os alunos entrem no estaleiro. O José Antônio disse: me

<sup>29</sup> Cf. CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”. **Estudos para avaliação da possibilidade de criação e instalação de uma Faculdade de Tecnologia na área de Hidrovia**. Processo nº 764/88.

mande uma cartinha, mas me mande de mão mesmo. Não fique com esse negócio de ofício; aí eu escrevi para o José Antônio. No mesmo dia o José Antônio mandou uma carta para o Oduvaldo: o estaleiro está a disposição. Vocês vão ter como continuação da Fatec Jahu, o estaleiro da Usina Diamante. E assim foi<sup>30</sup>.

Nessa fase inicial onde se projetava o curso, alguns nomes aparecem algumas vezes no depoimento do Professor José Wagner<sup>31</sup>. Certamente são significativos na concretização do projeto idealizado por ele. O Prof. Dr. Joaquim Carlos Teixeira Riva é um deles. Sem dúvida alguma, o Prof. Riva foi o grande artífice da estruturação do Curso. Ele foi um elemento fundamental no aspecto técnico.

E aí o Superintendente me chamou de novo e disse: O Zé – me chamava de Zé - Você é arquiteto, urbanista, especialista em transporte urbano, o que você entende de navegação. Eu falei para ele: Nada. Mas a gente viu da Alemanha como funciona. [...]. Aí eu conhecia da CESP o Prof. Riva - esse é o outro pilar da Fatec. Eu cheguei para o Riva e disse: olha, eu estou pensando isso – ele era meu amigo e é até hoje – só que cada um saiu para um lado e nunca mais nos vimos; estou pensando fazer isso – e ele era professor da Poli, agora você vai ter que me ajudar numa coisa, falei. Primeiro, o que você acha da ideia? Eu ajudo. Mas tem uma coisa: e o corporativismo da Naval? Os caras vão ficar bravos. O engenheiro naval já não tem emprego e agora você vai criar aí uns caras do interior para fazer barquinhos. Ele disse: isso eu me arrango. Então eu consegui do Riva; sentei uma noite na casa dele, fizemos um esquema – o Riva, do jeito que eu falo, ele escreve. E escrevemos, assim, o eixo do curso. E aí tinha que se criar uma comissão. Então voltei para o Paula Souza e falei: Oduvaldo, eu já tenho o cara que entende, o Prof. Riva, assim, assim e esse cara devia estar na comissão: a USP vai ajudar, aquela história assim. O Oduvaldo falou: está bom<sup>32</sup>.

Outro nome enfatizado pelo Professor José Wagner foi o do Professor Doutor Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo, Secretário de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, durante a gestão de Orestes Quércia.

Então é por isso que eu digo: tem pilares que qualquer um que falhasse não teria a Fatec: o Griso, o Oduvaldo Vendrametto, que era o Superintendente e acreditou na gente, e da família Franceschi, três caras inicialmente. Eu diria dois, porque foram os que decidiam; o Beluzzo – Luiz Gonzaga Beluzzo, que era Secretário da Ciência e Tecnologia naquela época, que foi o cara que toureou os caras da USP para deixar ter uma Fatec aqui, porque o Governador mandou para o Beluzzo – ora, já tem a Naval da USP, não sei que, e o Beluzzo segurou as coisas. Pois é, o Beluzzo foi um grande cara – isso ninguém sabe<sup>33</sup>.

<sup>30</sup> LEITE FERREIRA, José Wagner. **Entrevista**. [5 abr. 2013]. Entrevistador: Dirceu Mazotti. Jahu, 2013. 1 arquivo. CD (90 min.).

<sup>31</sup> Ibid.

<sup>32</sup> LEITE FERREIRA, José Wagner. **Entrevista**. [5 abr. 2013]. Entrevistador: Dirceu Mazotti. Jahu, 2013. 1 arquivo. CD (90 min.).

<sup>33</sup> Ibid.

Também, por várias vezes, faz referência da importância da Família Franceschi, proprietários da Usina Diamante que muito contribuiu para a consecução do projeto de criação da Faculdade de Tecnologia de Jahu.

Então, José Antônio Franceschi, Oswaldo Franceschi, o João e o Nego, esses caras não podem estar fora da história da Fatec Jahu, de jeito nenhum, e o Riva que eu já falei, que foi fundamental no aspecto técnico; fundamental, sem o Riva não fazia; o Belluzzo que eu falei, a Helena na comissão de implantação<sup>34</sup>

Finalmente, em ofício de 02 de dezembro de 1988, assinado por José Wagner Leite Ferreira – Membro da Comissão, é encaminhado ao Prof. Oduvaldo Vendrameto – Diretor Superintendente do CEETEPS, a conclusão dos trabalhos para apreciação do Conselho Deliberativo do CEETEPS<sup>35</sup>.

## 2.9 Criação da Faculdade de Tecnologia de Jahu

Através da Portaria CEETPS nº 33/88, de 10 de junho de 1988, publicada no Diário Oficial do Estado de 14 de junho de 1988, o Diretor Superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, Oduvaldo Vendrameto, constituiu a Comissão destinada a desenvolver estudos para avaliar a viabilidade da criação e instalação de uma Faculdade de Tecnologia na área de Hidrovias em Jahu – Estado de São Paulo, formada pelos seguintes membros, sob a presidência do primeiro: José Manoel Souza das Neves, Diretor da Fatec-São Paulo; José Raphael Toscano, Secretário da Educação de Jahu; José Wagner Leite Ferreira, da Fatec-São Paulo e Helena Gemignani Peterossi, do CEETPS<sup>36</sup>.

No Projeto de criação da Faculdade de Tecnologia de Jahu, ao mencionar os nomes dos membros da comissão, há referência ao Prof. José Wagner como o idealizador do curso e que essa comissão

<sup>34</sup> Ibid.

<sup>35</sup> CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”. “Estudos para a avaliação da possibilidade de criação e instalação de uma Faculdade de Tecnologia na área de Hidrovia” – páginas 31 – 34.

<sup>36</sup> Publicado no D.O.E de 14.06.88, seção I, página 12.

contou ainda com a colaboração do Prof. Dr. Joaquim Carlos Teixeira Riva, da CESP e da Engenharia Naval da USP, na estruturação do curso<sup>37</sup>.

Através de ofício datado de 2 de dezembro de 1988, assinado por José Wagner Leite Ferreira, foi encaminhado ao Diretor Superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” - CEETPS, Professor Oduvaldo Vendrameto, as conclusões dos trabalhos da Comissão, para apreciação do Conselho Deliberativo do referido Centro. No relatório apresentado foi proposta a criação de dois cursos: “Construção e Manutenção de Sistemas de Navegação Fluvial” e “Operação e Administração de Sistemas de Navegação Fluvial”.

Após apreciação do Conselho Deliberativo do CEETPS, os estudos foram encaminhados para fins de apreciação e providências cabíveis, ao Conselho Universitário da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP. Através do Parecer nº 12/89-CO, o relator, Prof. Dr. Nelson Murcia, manifestou-se favorável à proposta e o Conselho Universitário, em sessão de 27 de abril de 1989 aprovou a criação da Faculdade de Tecnologia no Município de Jaú. Posteriormente, o mesmo Conselho, em sessão de 11 de maio de 1989, aprovou o parecer nº 23/89-CO do mesmo relator, favorável à criação e às estruturas curriculares dos Cursos Superiores de Tecnologia em Construção e Manutenção de Sistemas de Navegação Fluvial e em Operação e Administração de Sistemas de Navegação Fluvial.

Finalmente, Orestes Quércia, Governador do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais, através do Decreto nº 31.255, de 23 de fevereiro de 1.990, publicado no Diário Oficial do Estado de 24 de fevereiro de 1.990, e retificado pelo Diário Oficial do Estado de 01 de março de 1.990, criou a Faculdade de Tecnologia de Jaú. Posteriormente, pelo Decreto nº 39.471, de 7 de novembro de 1994, foi dada nova redação ao artigo 1º alterando de Faculdade de Tecnologia de Jaú para Faculdade de Tecnologia de Jahu.

O deputado estadual Francisco Antonio Sardelli – “Chico Sardelli” do Partido Verde (PV), através do projeto de lei nº 412/09, propôs que Faculdade de Tecnologia de Jahu (FATEC) fosse denominada como “Prefeito Octavio Celso Pacheco de Almeida Prado”. Referido projeto deu origem à lei nº 13.901/09, sancionada pelo governador José Serra (PSDB) no dia 22 de dezembro,

---

<sup>37</sup> Projeto de criação da Faculdade de Tecnologia de Jahu, p. 17.

publicada no Diário Oficial do Estado de 23 de dezembro de 2009 que no seu Artigo 1º diz: “Passa a denominar-se “Prefeito Octavio Celso Pacheco de Almeida Prado” a Faculdade de Tecnologia de Jahu (FATEC), unidade tecnológica de ensino do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” (CEETEPS)”. Posteriormente através de uma retificação, publicada na Assessoria Técnico-Legislativa em 27 de abril de 2010, o mesmo Artigo 1º recebeu uma nova redação, a saber: “Artigo 1º - Passa a denominar-se “Prefeito Octavio Celso Pacheco de Almeida Prado” o campus da Faculdade de Tecnologia de Jahu (FATEC-JAHU), unidade tecnológica de ensino do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” (CEETEPS)”. Desta forma, o nome oficial da Instituição passou a ser Faculdade de Tecnologia de Jahu, campus “Prefeito Octavio Celso de Almeida Prado”.

A Faculdade de Tecnologia de Jahu é uma Unidade de Ensino do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” – CEETEPS, autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculado à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico. Criado em 06 de outubro de 1969, o CEETEPS foi transformado em 30 de janeiro de 1976, em autarquia de regime especial associada e vinculada à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP.

A Faculdade de Tecnologia de Jahu iniciou suas atividades em agosto de 1990. Inicialmente ela foi instalada em prédio localizado na Rua Quintino Bocaiúva nº 532, pertencente à Prefeitura Municipal de Jahu e cedido ao Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” - CEETPS, conforme Instrumento de Contrato de Comodato assinado pelo engenheiro Sigefredo Griso, Prefeito Municipal e Oduvaldo Vendrametto, Diretor Superintendente do CEETPS, pelo prazo de dez anos, podendo ser renovado esse prazo.

## **2.10 O início das atividades da Faculdade de Tecnologia de Jahu**

Após três anos de árduo trabalho, instalou-se em Jahu a Faculdade de Tecnologia Fluvial, a primeira escola superior gratuita da cidade, a quarta do mundo e primeira do Brasil, diz a matéria publicada pelo Jornal do Jahu em sua edição de 3 de agosto de 1990, página 1<sup>38</sup>.

---

<sup>38</sup> Cf. INSTALADA A FATEC-JAHU. **Jornal do Jahu**. Edição de 3 de agosto de 1990. Ano II nº 180, página 1.

A solenidade de instalação da Fatec Jahu, aconteceu no dia 30 de julho de 1990, às 9 horas, no Cine Municipal, reunindo, além do prefeito Sigefredo Griso e do Superintendente do Centro “Paula Souza”, Oduvaldo Vendrameto, outras autoridades locais, da região e da Capital do Estado, como o presidente da CESP, Fernando Cunha, o diretor de Hidrovias da CESP, Sérgio Azevedo e Toshi Tachibana, do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), incluindo-se o diretor da nova Faculdade, José Wagner Leite Ferreira, professores e alunos da escola.

Depois de se apresentarem os 60 alunos no prédio da rua Quintino Bocaiuva, 532 – restaurado e cedido em comodato ao CEETEPS, pelo poder público municipal – que tiveram o primeiro contato com a direção e corpo docente da escola, foi realizada a solenidade de implantação da Faculdade, compondo-se a mesa com as seguintes autoridades: prefeito Sigefredo Griso; superintendente do Centro “Paula Souza”, Oduvaldo Vendrameto; vice superintendente, Kazuo Watanabe; José Wagner Leite Ferreira, diretor da escola; Secretário Municipal da Educação, José Raphael Toscano; representante da Câmara Municipal, Antenor Zago; ex-prefeito Celso Pacheco; prefeito de Pederneiras, Fernando Minguile, representando os demais prefeitos presentes. Cerca de 200 pessoas, entre universitários, vereadores, secretários municipais e representantes de entidades locais e regionais lotavam o Cine Municipal de Jahu.

A solenidade foi iniciada por volta das 9 horas da manhã, com o Hino Nacional Brasileiro, fazendo uso da palavra, em seguida, Oduvaldo Vendrameto; Sigefredo Griso; José Wagner Leite Ferreira e Antenor Zago.

Vendrameto discorreu sobre a estrutura do Centro “Paula Souza”, lembrando ser a Fatec Jahu a quinta unidade de ensino superior do órgão que mantém ainda 16 escolas técnicas de nível médio no Estado de São Paulo. “Uma das características do País em desenvolvimento se constitui, normalmente, em dispor de uma tecnologia e não ter pessoal competente para manipulá-la. Parece que estamos seguindo o curso natural da história: estamos primeiro preparando o pessoal, qualificando-o para que o transporte possa ser feito com todos os requisitos, desde segurança ao respeito ao próprio rio, não polindo, mantendo-o como um organismo vivo, como se faz home no mundo desenvolvido”, disse Vendrameto.

O prefeito e engenheiro Sigefredo Griso, lembrou os obstáculos vencidos ao longo desses últimos anos e os desafios que virão no futuro, afirmando que “a navegação fluvial é um processo irreversível e essa comprovação será registrada pela história, pois, daqui há vinte ou trinta anos a nova geração vai compreender melhor o significado dessa conquista que hoje festejamos”. O prefeito referiu-se ainda a coincidência que marcou sua vida de universitário e hoje de prefeito: “a primeira aula que assisti, como aluno da Faculdade de Engenharia de Bauru, foi sobre ferrovia, em fins dos anos sessenta e hoje, como prefeito de minha cidade, tenho o prazer de encontrar um grupo de universitários ouvindo falar de hidrovia, sem dúvida alguma, o transporte do futuro”.

José Wagner Leite Ferreira, diretor da Faculdade, fez uma explanação ilustrada com projeções de imagens sobre o aproveitamento da bacia do Tietê para navegação, turismo e exploração da área industrial, comercial, “com compromisso ecológico não só do rio, como de suas margens”. Falou ainda da importância do profissional na área de navegação fluvial e lembrou o pioneirismo de Jahu nesse setor.

Kazuo Watanabe, vice superintendente do CEETEPS, em seu pronunciamento, referiu-se igualmente à importância dos dois cursos implantados, “construção e manutenção de embarcações” e “sistemas de navegação” onde o Centro “Paula Souza” investe com a certeza de sucesso, a exemplo das demais faculdades e escolas técnicas mantidas pela instituição.

Antenor Zago discorreu sobre a necessidade de dotar o País com a moderna tecnologia em todas as áreas, cumprimentando a administração municipal pela significativa conquista no campo educacional.

No encerramento da solenidade, o prefeito Griso enfatizou a grande colaboração recebida dos irmãos Franceschi, através da Usina Diamante, cedendo seus estaleiros e laboratórios, além de experiência em navegação comercial, iniciada pela empresa há vários anos, acrescentando que a Câmara Municipal colaborou com a Prefeitura, autorizando a doação do terreno para a construção do “Campus” da UNESP em Jahu<sup>39</sup>

---

<sup>39</sup> INSTALADA A FATEC-JAHU. **Jornal do Jahu**. Edição de 3 de agosto de 1990. Ano II nº 180, página 1; AULA inaugural da Fatec lotou o auditório da Câmara. **Comércio do Jahu**. Edição de 8 de agosto de 1991, página 3.



Segundo o Informativo CEETEPS de setembro de 1990<sup>40</sup>, da primeira turma de sessenta alunos que iniciaram os cursos de Operação e Administração de Sistemas de Navegação Fluvial e Construção e Manutenção de Sistemas de Navegação, somente vinte e cinco são de Jahu. A maioria é de cidades da região. Desses, cinquenta e sete são paulistas, dois de Minas Gerais e um do Mato Grosso do Sul.

O corpo docente da Unidade era formado pelos seguintes professores:

- Abrão Lincoln Bussab,
- Ademir José Ventura,
- Bianor Costa Freire Colchesqui,
- Eugenita Auzim Costa,
- Giovani Ademos Ferro,
- Joaquim Carlos Teixeira Riva,
- Jorge Guillermo Nikulin Aracena,
- José Antonio Ungaro,
- José Wagner Leite Ferreira,
- Kazuo Nishimoto,
- Luiz Alberto Sorani,
- Maria Amália C. Contador,
- Rafael Garcia Marcos Filho e
- Rui Carlos Botter.

Os primeiros alunos do curso de Operação e Administração de Sistemas de Navegação Fluvial foram:

- Adriana Caroci Ruiz,
- Akira Muraki Junior,
- Alexandre Aparecido Chaves,
- Ana Mirela Lista,
- Andréa Silva João Pedro,
- Cybelle Vicente,

---

<sup>40</sup> Cf. SOMENTE 25 alunos são de Jahu. **Informativo CEETEPS** – Setembro/1990, página 7.

- Delson Silva Lapa,
- Fernando Augusto Masson,
- Francisco Celso Serrano,
- Francisco Galvão de França,
- Frederico Simionato,
- Gerson José Emanuel Pereira,
- Hércules Dourado,
- Hysamara Carlson Primo,
- Jayme Bigelli Junior,
- João Aparecido Pinto,
- José Augusto Fernandes,
- Leopoldino Carinhado,
- Lia Toledo Arruda França,
- Marisa Márcia Carrer,
- Oscar Brandão Messemberg,
- Paulo Rogério Marconi,
- Reginaldo Baggio,
- Robson Carrer Pereira,
- Said Yusuf Abu Lawi,
- Vladimir Roberto Vinchi,
- Márcio Modafaris,
- Luiz Roberto Vicente,
- Waldir José Parice Filho,
- Alaor Ramos Filho.

Os primeiros anos do curso de Construção e Manutenção de Sistemas de Navegação foram:

- Adilson Fernando Marin,
- Ana Silva Moretto,
- Antonio Carlos Pansieri Jr.,
- Charles Estevão Froze,

- Claudia Alfredo Marques,
- Edgar Palmesan,
- Elton Quintino Salerno,
- Enéas de Vasconcelos,
- Fábio Henrique Biliero,
- Fabricio Perroi,
- Giuliana Dario,
- José Aurelio Quartaroli,
- José Hugo Dotto Jr.,
- Luciano Moratelli,
- Lúcio Alex Rodrigues,
- Marcelo Correia Nascimento,
- Marcelo Luiz Rosella,
- Miguel Angelo Name,
- Paulo Roberto Prado,
- Ricardo Spessotto,
- Silvio Masiero Neto,
- Thomaz Gomes Monteiro Jr.,
- Wagner Blassioli,
- Zoiro Sanches Filho,
- Leandro Lista Baldacin,
- Luciano Bigarelli Neto,
- Adilson Assis Soares,
- Paulo Roberto Alves,
- Vagner Luis Simões e
- Paulo Maurício Sparapan.

## CAPÍTULO 3 - CAMPUS UNIVERSITÁRIO

### 3.1 Local onde foi instalada a Faculdade de Tecnologia de Jahu

A Faculdade de Tecnologia de Jahu foi instalada em prédio localizado na Rua Quintino Bocaiúva nº 532. Nesse prédio, de fachada clássica e sóbria, com amplas salas de aula, biblioteca, laboratório, ala administrativa, sanitários, cantina e complementos, já funcionou a Câmara Municipal, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jahu, o Posto Regional do Trabalho e a Polícia Mirim<sup>41</sup>. Pertencia à Prefeitura Municipal de Jahu e foi cedido ao Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” - CEETPS, conforme Instrumento de Contrato de Comodato assinado pelo engenheiro Sigefredo Griso, Prefeito Municipal e Oduvaldo Vendrametto, Diretor Superintendente do CEETPS, pelo prazo de dez anos, podendo ser renovado esse prazo.

Nesse local, a Fatec Jahu desenvolveu suas atividades acadêmicas e administrativas até 28 de agosto de 1992, data da inauguração do primeiro bloco do Campus Universitário, localizado na Rua Frei Galvão, s/º, Jardim Pedro Ometo.

---

<sup>41</sup> O PRÉDIO da Fatec Jahu. **Jornal do Jahu**. Edição de 03 de agosto de 1990.

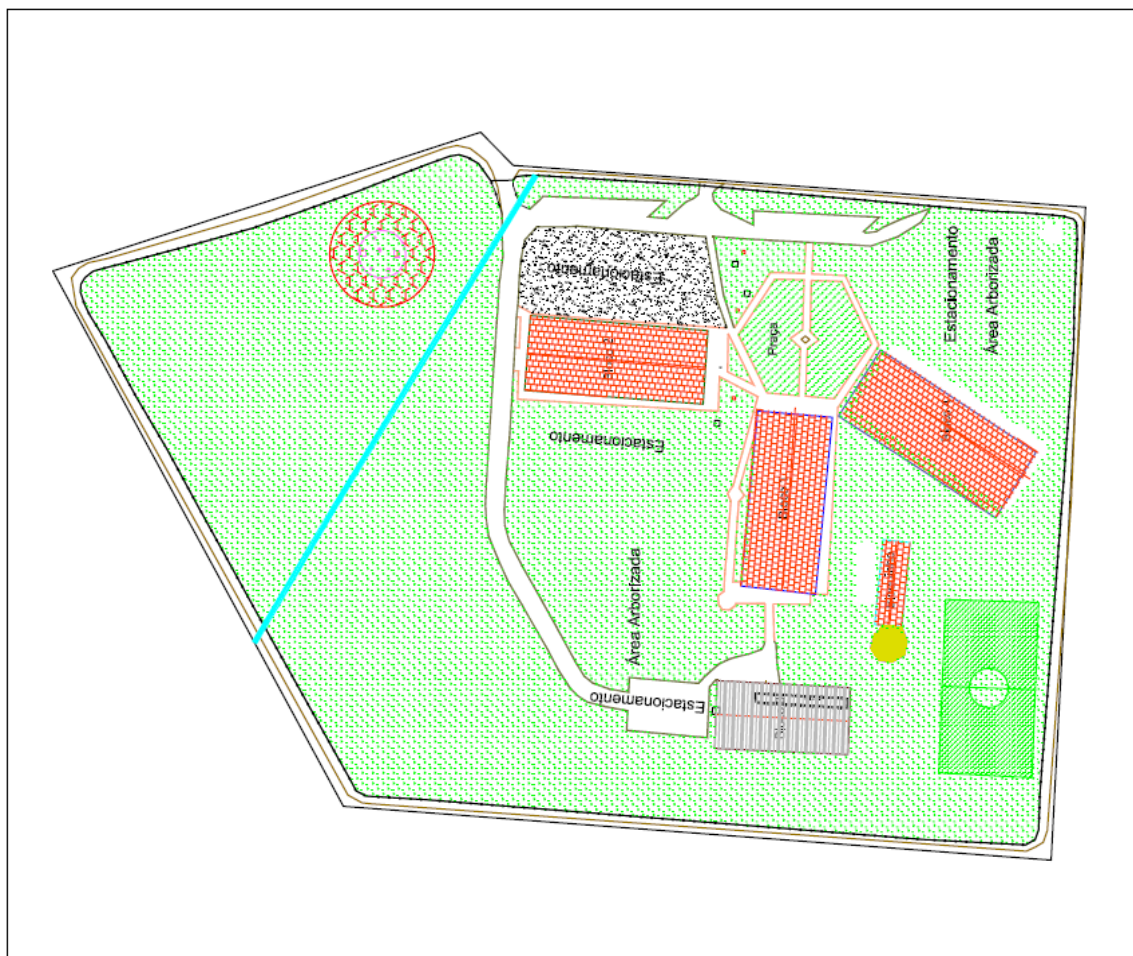
**Figura 1 - Prédio onde foi instalada a Fatec Jahu**

Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

### **3.2 O Campus Universitário**

Para as futuras instalações do Campus Universitário, a Prefeitura Municipal de Jahu fez a doação de uma gleba com a área de 58.363,25 metros quadrados e as áreas remanescentes mencionadas na escritura de doação de 14 de junho de 1991, lavrada no 2º Cartório de Notas da Comarca de Jaú e posteriormente, através de Escritura de Retificação e Ratificação da Escritura de Doação, datada de 9 de dezembro de 1991 do mesmo Cartório, acrescentou a área do sistema viário, medindo 13.181,77 metros quadrados, perfazendo assim o terreno, uma área total de 71.545,77 metros quadrados.

Figura 2 - Área do Campus Universitário da Fatec Jahu



Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

A definição do local para a instalação da Faculdade de Tecnologia de Jahu, foi explicada pelo engenheiro Sigefredo Griso que era o Prefeito do Município de Jahu na época da doação do terreno. Ele disse:

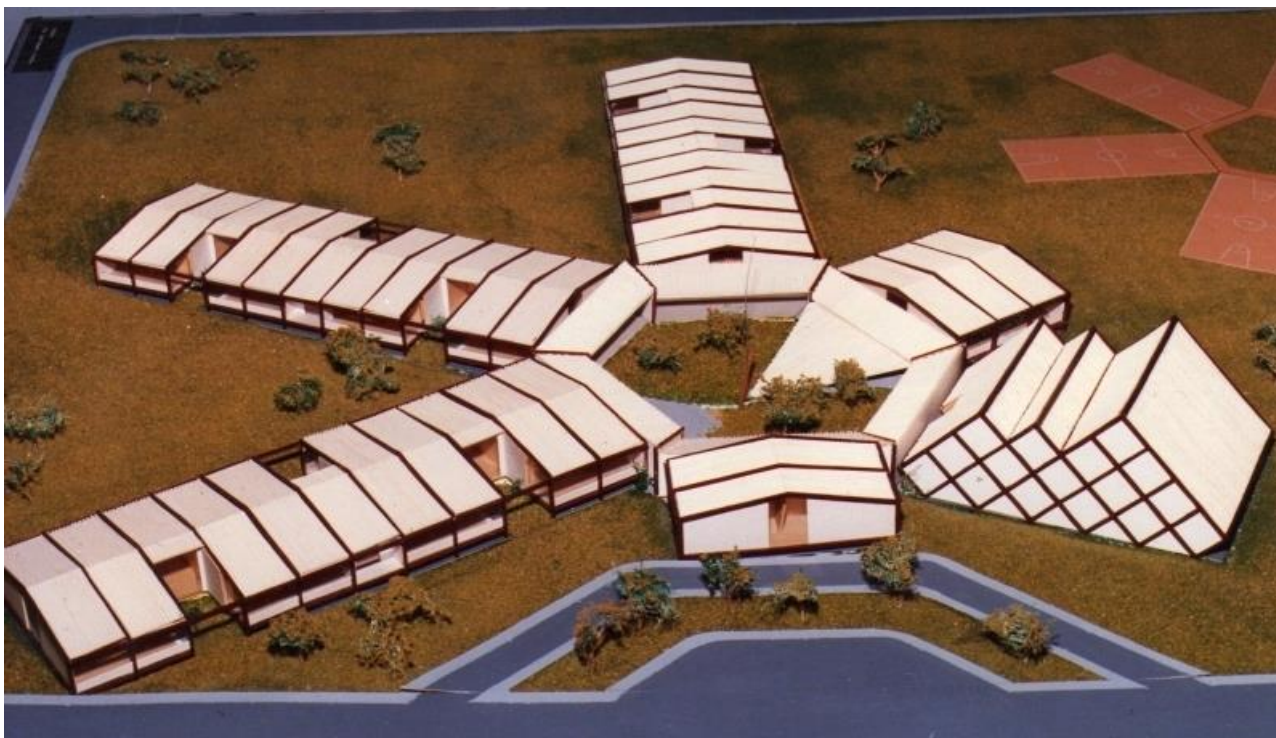
Eu precisava de uma área grande. [...]. Naquela época me apresentou a Usina da Barra que então era comandada pelo comendador Orlando Ometto, hoje ela é a Raízem e nós éramos, minha família, você vê a coincidência: a minha família era a maior fornecedora de cana do Brasil, em quantidade. Porque a Usina da Barra, então naquela época, década de 80, era a maior Usina do mundo, [...]. E nós começamos, lá atrás, em 1960, eu me lembro que era criança ainda, o comendador Orlando Ometto ia lá na minha casa, porque estava querendo expandir, e nós tínhamos propriedade ali por perto [...] nós éramos produtores de café, aí começamos produzir cana, até a pedido do senhor Orlando. [...]. Coincidentemente, quando

prefeito, essa fazenda Santa Antonina, que é hoje perto onde é o Corpo de Bombeiros, aquele viaduto que a gente passa quando você vai até a Fatec, do lado direito era tudo Fazenda Santo Antonina, propriedade da Usina. E eles nos apresentaram, eles tinham uma empresa de loteamento, me apresentaram para fazer o loteamento ali, desmembrar as Avenidas dentro do Plano Diretor; eles me trouxeram para aprovar o loteamento; que até hoje não aconteceu, [...]; o que que eu fiz: olha, saiu a luz aqui: eu vou lá conversar com o comendador Orlando Ometto [...]; vamos lá conversar com o comendador; nós gostaríamos que o senhor reservasse, estou precisando, em conjunto com a Fatec estava o Sesi na briga, era o Mário Amato que era o presidente da Fiesp, [...] ; eu falei: eu queria três alqueires para construir o Sesi, lá em cima e queria mais três alqueires para a minha Fatec; o senhor me antecipa essa área e eu lhe libero de algumas áreas institucionais que o senhor teria que dar para o Município, fica dado. O senhor não vai implementar o loteamento já, mas eu gostaria do contrário. Ele falou: em você, junto, eu confio. Eu vou antecipar. E passou a escritura dos seis alqueires; três e três. É uma história. Coincidência. Nós éramos fornecedores, nós fomos uma vez procurados, ele ficou amigo da família, viu a credibilidade, e até hoje o loteamento dele não vingou. [...]. Mas a Fatec e o Sesi foram agraciados e estão lá. [...] <sup>42</sup>.

A lei que autorizou a doação, de número 2.661, foi promulgada pelo prefeito no dia 27 de junho de 1990, depois de ser aprovada pela Câmara Municipal. Mas somente em junho de 1991, quase um ano depois, é que foi efetivada em ato público, por causa dos trâmites burocráticos que envolviam o processo de doação. A solenidade de assinatura do documento de doação aconteceu no dia 13 de junho de 1991, às 11:30 horas, no salão Nobre do Paço Municipal, com a presença do Diretor Superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETPS, Oduvaldo Vendrametto, e dos senhores Kazuo Watanabe e Vilson Amista, também representantes do CEETEPS, bem como do diretor da Faculdade de Tecnologia de Jahu, Professor, José Wagner Leite Ferreira <sup>43</sup>.

<sup>42</sup> GRISO, Sigefredo. [19.12. 2013]. Entrevistador: Dirceu Mazotti. Jahu, 2013. 1 arquivo. CD (90 min.).

<sup>43</sup> A FATEC ganha terreno para construção do campus. **Comércio do Jahu**. Edição de 13 de junho de 1991, página 3.

**Figura 3 - Foto do Projeto da Fatec Jahu**

Fonte: Disponível em: <http://www.sitedobognar.com.br/wp-content/gallery/usina-diamante/Usina-diamante005.jpg>. Acesso em: 19 nov. 2014.

O Campus da Faculdade de Tecnologia de Jahu foi projetado pelo arquiteto e também diretor da Instituição, Professor José Wagner Leite Ferreira.

Bom, eu falei: a gente tem que fazer um Campus também diferente; uma planta diferente. E eu tinha trabalhado na Promon, no laboratório de Petrobrás, no Fundão. E esse laboratório era projeto do Sérgio Bernardes, do qual eu fui estagiário. Um projeto maravilhoso que o cara botava no centro que era o coração da coisa e ia abrindo os espaços; então, a medida que isto aqui fosse crescendo, você ia criando um novo espaço [...] entre esses espaços você criava áreas verdes, porque aqui era muito quente. Então, você criava, além de tudo, um ambiente agradável e no centro disso, [...]. Vou falar só um pouquinho do prédio, das construções. Aqui era muito quente. Então, eu tinha estudado muito a literatura do Richard Neutra, que era um arquiteto alemão, que era fantástico: oitenta anos atrás já ligado nessas coisas. Aquilo que hoje estão falando assim, arquitetura ecológica, o cara já fazia. Eu olhei e falei assim: vamos fazer o seguinte: estudei, essas coisas, vamos fazer uma pequena praça central no prédio e uma chaminé, porque o ar quente sobe e entrando pela porta principal até a outra, era vazado, então o ar circula direto, circula e sai, circula e sai, então isso diminui em muito o ar condicionado, não acaba, mas diminui uma barbaridade o ar condicionado. Então, o prédio tinha esse formato dessa torre central – porque? porque corre o vento, o ar, o você quiser chamar, desde cima da porta principal, até a última, que é vazado, depois ali sai, porque o ar quente sobe, e vai puxando todo ar quente que está



embaixo. Então isso dava um conforto térmico impressionante. [...] Então, o que a gente chama em arquitetura “partido da construção”, foi esse. A medida que for criando outros cursos, eu vou puxando esses dedos. [...]”<sup>44</sup>.

### 3.3 BLOCO I

No começo do ano de 1992 iniciou-se a preparação do terreno para a instalação do campus da Fatec Jahu, nos altos do Jardim Pedro Ometto. No final do mês de fevereiro, as obras do primeiro bloco já estavam em andamento<sup>45</sup>.

Figura 4 - Foto do Bloco I no início da construção



Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

<sup>44</sup> LEITE FERREIRA, José Wagner. **Entrevista**. [5 abr. 2013]. Entrevistador: Dirceu Mazotti. Jahu, 2013. 1 arquivo. CD (90 min.).

<sup>45</sup> FATEC pode inaugurar seu campus no próximo semestre. **Jornal Comércio do Jahu**, edição de 05 fev. 1991, p. 03.

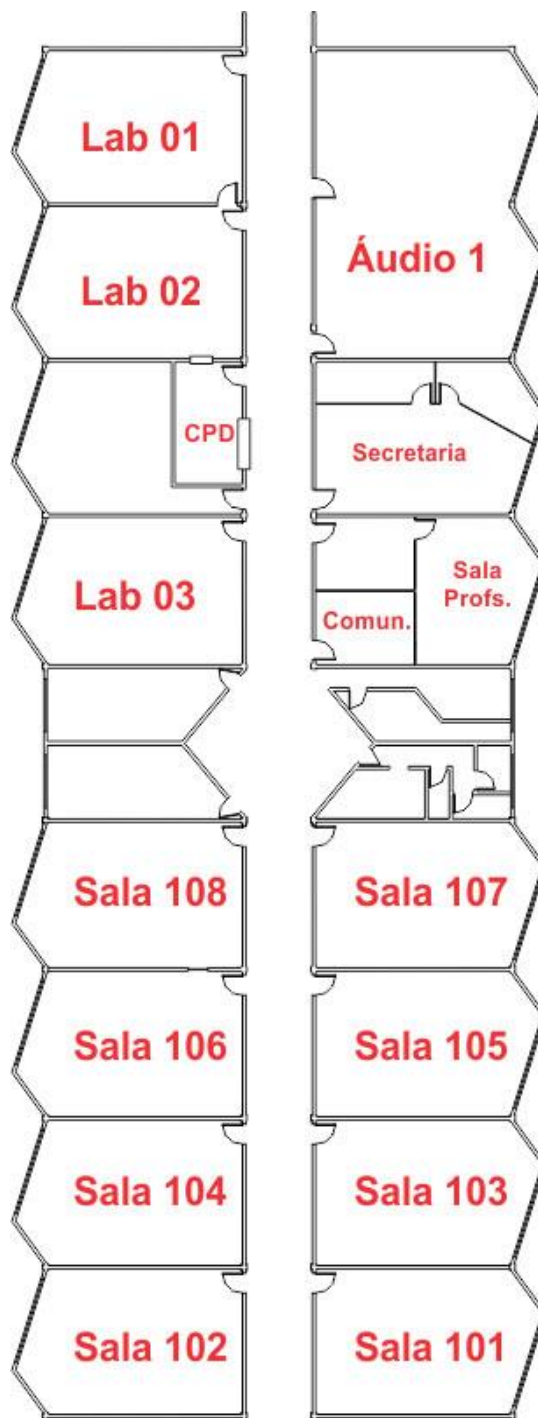
**Figura 5– Foto do Bloco I em fase de construção**

Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

O primeiro bloco do Campus com 1.581,41 metros quadrados de construção, foi inaugurado em 28 de agosto de 1992. Estiveram presentes na cerimônia o prefeito de Jaú e presidente do Consórcio da Hidrovia Tietê-Paraná, Sigefredo Griso, os prefeitos de Boracéia, Pederneiras e Barra Bonita; Sebastião Bognar, representando Sérgio Resende de Barro, diretor de Hidrovias da CESP; demais autoridades e empresários locais, além do vice-diretor superintendente do CEETEPS, professor Kazuo Watanabe; o vice-diretor da Fatec-SP, professor José Tarcísio Ribeiro; o Coordenador Administrativo e Financeiro do CEETEPS, professor Luiz Roberto Vannuci; o diretor José Wagner Leite Ferreira; professores e alunos da Fatec-Jahu<sup>46</sup>.

<sup>46</sup> FATEC tem novo prédio em Jaú. **CEETEPS**. Ano V, nº 41, setembro/92, p. 8.

Figura 6 – Planta do Bloco I



Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

**Figura 7 – Foto do Bloco I**



Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

**Figura 8 – Foto do Bloco I**



Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

### **3.4 BLOCO II**

Em abril de 2001 iniciou-se a construção do segundo bloco do Campus Universitário, com uma área construída de 1.385,83 metros quadrados, e foi inaugurado oficialmente no dia 24 de maio de 2003.

Figura 9 – Foto do Bloco II em fase de construção

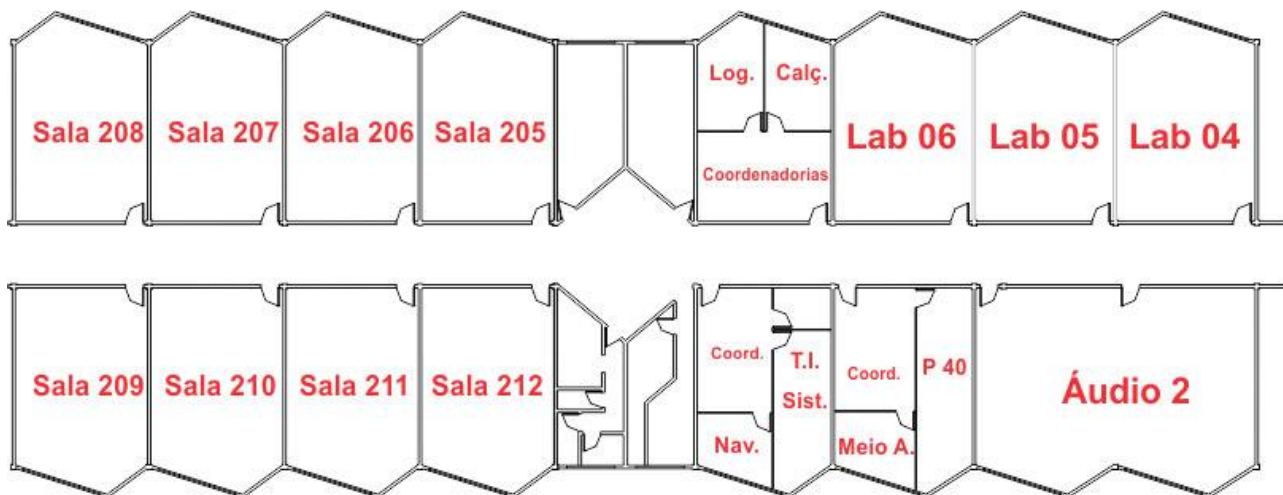


Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

O Segundo Bloco da Faculdade de Tecnologia de Jahu foi Inaugurado em 24 de maio de 2003, com a presença do Senhor Geraldo Alckmin, Governador do Estado, Marcos Antônio Monteiro, Diretor Superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS, João Sanzovo Neto, Prefeito Municipal de Jahu, Professor Doutor Antônio Eduardo Assis Amorim, Diretor da Fatec Jahu e outras autoridades de Jahu e região<sup>47</sup>. O prédio tem 1.385,83 metros quadrados de construção, possuindo 8 salas de aulas, 3 laboratórios, 1 auditório, 3 salas para coordenadorias, banheiros masculino e feminino e 1 cozinha.

<sup>47</sup> CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”. **Atas da Comissão de Implantação: 2003 - 2007.**

**Figura 10 – Planta do Bloco II**



Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

O Estaleiro Escola do Campus Universitário conta com 900 metros quadrados de área construída. O projeto, de 900 m<sup>2</sup>, foi idealizado em parceria com a Prefeitura de Jaú e obteve recursos do Governo do Estado de São Paulo. O Estaleiro conta com oficinas e laboratórios dos cursos superiores de tecnologia em Navegação Fluvial, e estará disponível para a realização de cursos de soldagem, manutenção de motores de polpa, náutica, computação gráfica e física entre outros<sup>48</sup>.

<sup>48</sup> FATEC JAHU apresenta primeiro Estaleiro Escola do país. Disponível em: [http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/Principal/2007/nov\\_21.html](http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/Principal/2007/nov_21.html). Acesso em: 24 nov. 2014.

**Figura 11 – Foto do Bloco II**



Fonte: Arquivo da Fatec Jahu



**Figura 12 – Foto do Bloco II**



Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

### **3.5 ESTALEIRO ESCOLA**

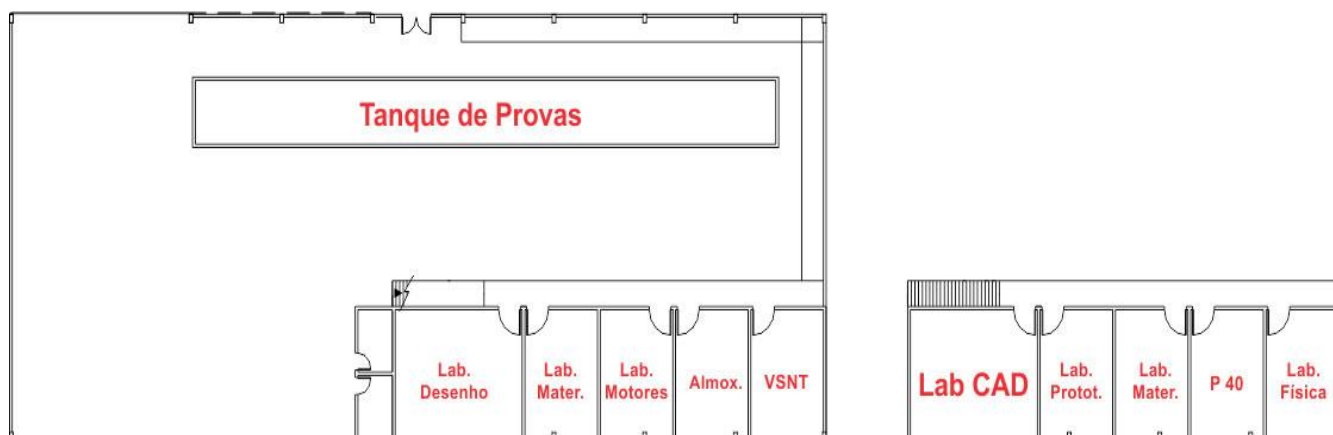
Em abril de 2009 iniciou-se a construção do Estaleiro Escola do Campus Universitário, com uma área construída de 900 metros quadrados, e foi inaugurado oficialmente no dia 05 de outubro de 2007.

**Figura 13 – Foto do Estaleiro Escola em fase de construção**



Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

**Figura 14 – Planta do Estaleiro Escola**



Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

**Figura 15 – Foto do Estaleiro Escola**

Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

Faz parte do Estaleiro Escola, o Tanque de Provas, inaugurado no mesmo dia 05 de outubro de 2007. Trata-se do terceiro tanque de provas para modelos de embarcações navais do Estado de São Paulo; Os outros dois ficam em São Paulo, sendo que um está instalado no Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e o outro no Departamento de Engenharia Naval da Universidade de São Paulo (USP).

**Figura 16 – Foto do Estaleiro Escola**

Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

O Tanque de Provas da Fatec Jahu tem 30 metros de comprimento por três de largura e um metro e meio de profundidade, com capacidade para 148 mil litros de água. O equipamento vai permitir aos alunos colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos nos cursos de construção naval e administração naval. “Este tanque começou a ser instalado no começo dos anos 1990 e depois parou porque questões de verbas. Só agora nós retornamos e já foi feita a construção dos laboratórios. Só falta agora a parte da eletrônica que nós estamos pedindo através de projetos de pesquisa”, comenta Antônio Eduardo Assis Amorim, diretor da Fatec. A função principal do tanque, segundo Amorim, é permitir que os alunos possam estudar o comportamento de embarcações na água. “Ali é feita uma série de testes e ensaios para verificar se a embarcação desliza mais fácil na água ou com mais dificuldade. Tem um carro em cima (do tanque) que puxa o modelo de embarcação reduzido (uma

réplica de um barco normal). Dessa forma, se estuda o comportamento do casco do navio na água”, detalha o diretor.<sup>49</sup>

Figura 17 – Foto da Chegada do Tanque de Provas



Fonte: Arquivo da Fatec

<sup>49</sup> JAHU inaugura primeiro tanque de testes de projetos para embarcações do Interior. Disponível em: [http://www.jcnet.com.br/editorias\\_noticias.php?codigo=114644&ano=2007](http://www.jcnet.com.br/editorias_noticias.php?codigo=114644&ano=2007). Acesso em: 25 nov. 2014.

**Figura 18 – Foto da Chegada do Tanque de Provas**



Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

Figura 19 – Foto do Tanque de Provas e o Bloco I



Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

Figura 20 – Foto do Tanque de Provas em fase de instalação



Fonte: Arquivo da Fatec Jahu



**Figura 21 – Foto do Tanque de Provas depois da inauguração**



Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

Além do tanque, o prédio denominado Estaleiro Escola, abriga vários laboratórios instalados nas adjacências. Os laboratórios e oficinas disponíveis neste bloco são:

Laboratório de Hidrodinâmica; Laboratório de Mecânica; Laboratório de Corte e Soldagem; Laboratórios de Metalografia (ensaios destrutivos e não destrutivos); Laboratórios de Motores de Combustão Interna e Sistema de Propulsão; Oficina de Modelos Reduzidos; Laboratório de

CAD/CAM/CAE; Laboratório de Física e Eletro Eletrônica; Laboratório de Náutica; Laboratório de Submersíveis; Laboratório de Hidrodinâmica – Tanque de Provas; Área abrigada para construir embarcações de até 50 toneladas. A proposta é que esse bloco funcione como se fosse um Estaleiro, com as mesmas características de uma empresa.<sup>50</sup>

Figura 22 – Foto da placa de indicações no Estaleiro escola



Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

### 3.6 BLOCO III

<sup>50</sup> FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Construção Naval** – Outubro de 2009.

Em 2009 iniciou-se a construção o terceiro bloco do Campus Universitário, com uma área construída de 1.200 metros quadrados e foi inaugurado oficialmente no dia 30 de agosto de 2010.

**Figura 23 - Foto do Bloco III em construção**



Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

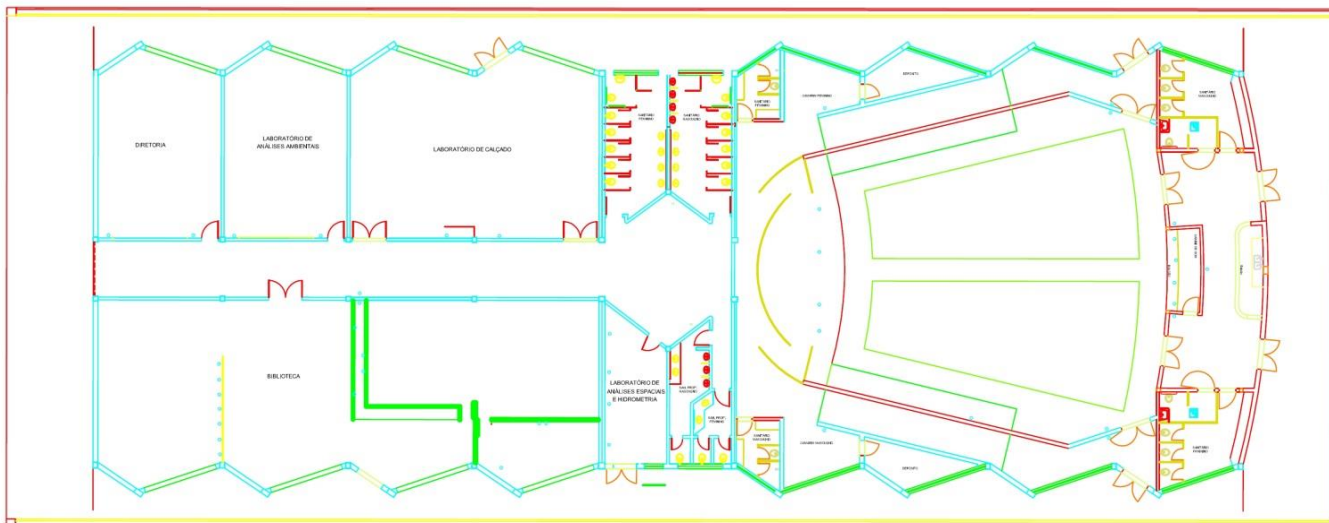
**Figura 24 – Foto do Bloco III em construção**



Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

Figura 25 – Planta do Bloco III

BLOCO III



Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

Com as novas instalações, a unidade ganhou, entre outros ambientes, três laboratórios – Calçados, Química e Meio Ambiente e o de Sistema de Informações Geográficas –, biblioteca e um auditório com capacidade para 280 pessoas. Coube ao governo estadual o investimento em obras, mobiliário e equipamentos. Estiveram presentes na cerimônia, o secretário de Desenvolvimento, Luciano de Almeida, o Vice Superintendente do Centro Paula Souza, César Silva, e a chefe de gabinete da Instituição, Elenice Belmonte, entre as demais autoridades<sup>51</sup>.

<sup>51</sup> Disponível em: [http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/Noticias/2010/agosto/30\\_governo-do-estado-entrega-novo-bloco-da-fatec-jahu.asp](http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/Noticias/2010/agosto/30_governo-do-estado-entrega-novo-bloco-da-fatec-jahu.asp). Acesso em: 2 set. 2010.

Figura 26 – Foto do Bloco III



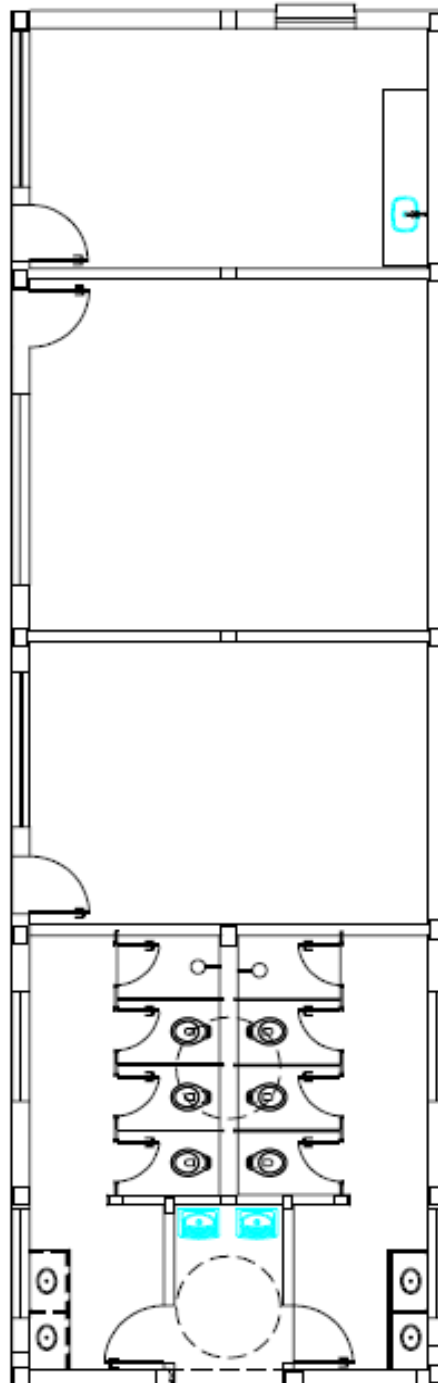
Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

‘

### 3.7 BLOQUINHO

Juntamente com o Bloco III, foi construído uma área que passou a ser denominada de “Bloquinho”, com 200 metros quadrados de construção, servindo para abrigar cozinha, refeitório, vestiário e depósito da Fatec-Jahu.

Figura 27 - Planta do "Bloquinho"



Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

**Figura 28 - Foto do “Bloquinho”**

Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

### **3.8 Núcleos de Inteligência Competitiva – NIC**

O Sistema de Inteligência Competitiva (SIC) compreende a constituição de Núcleos de Inteligência Competitiva, (NIC), em diferentes regiões brasileiras e o NIC-FATEC JAHU foi implantado na Fatec Jahu como “NIC – piloto”, em parceria com ABICALÇADOS, ASSINTECAL, ABRAMEQ, ABLAC, ABIACAV e CICB.

No dia 16 de setembro de 2013 foi apresentado o Núcleo de Inteligência Competitiva (NIC) Inova Paula Souza, que foi instalado em prédio próprio, ao lado do Bloco III da Fatec Jahu, com uma área construída de 310 metros quadrados. O NIC, que tem o objetivo de gerar informações estratégicas



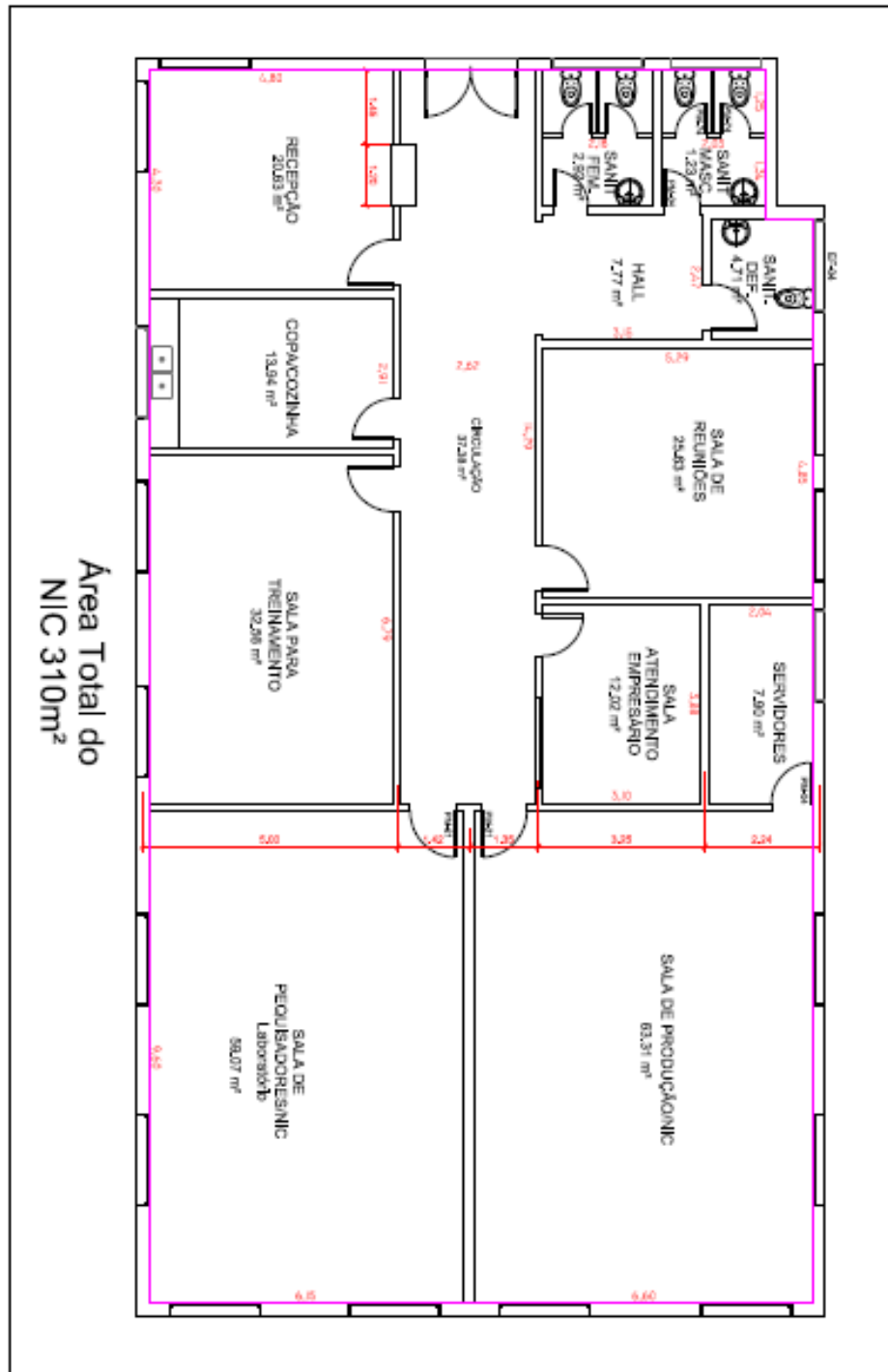
para inteligência competitiva do setor coureiro-calçadista, foi uma iniciativa da Fatec, Sebrae e Secretaria de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.

**Figura 29 - Foto do NIC em fase de construção**



Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

Figura 30 - Planta do NIC



Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

Segundo Igor Hoelscher, da unidade de Inteligência da Abicalçados e um dos coordenadores do projeto, “o projeto para desenvolver um sistema de inteligência competitiva para a cadeia produtiva do couro, calçados e artefatos iniciou suas tratativas em 2008. Na pauta vinha a discussão do uso da inteligência competitiva como processo de monitorar e analisar informações no ambiente que se está inserido para verificar tendências, desenvolver estratégias, descobrir oportunidades, verificar riscos e tomar decisões”<sup>52</sup>.

**Figura 31 – Foto do NIC**



Fonte: Disponível em: <http://www.fatecjahu.edu.br/noticia/alckmin-inaugura-nucleo-de-inteligencia-competitiva-na-fatec>. Acesso em: 19 nov. 2014.

### **3.9 Estação Hidrometeorológica**

<sup>52</sup> SETOR CALÇADISTA GANHA NÚCLEO DE INTELIGÊNCIA EM JAÚ. Disponível em: <http://www.fiesp.com.br/sindicadadosjau/noticias/setor-calcadista-ganha-nucleo-de-inteligencia-em-jau>. Acesso em: 19 dez. 2014.

Faz parte também do Campus da Fatec Jahu, a Estação Hidrometeorológica Ibica-Re-Ig inaugurada no dia 3 de agosto de 2002. A estação foi construída mediante um convênio firmado entre a Faculdade, o Dae (Departamento de Água e Energia Elétrica do Estado de São Paulo) e o Saemja (Serviço de Água e Esgoto do Município de Jaú).

**Figura 32 - Foto da Estação Hidrometeorológica**



Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

### **3.10 Campus “Prefeito Octavio Celso Pacheco de Almeida Prado”**

O deputado estadual Francisco Antonio Sardelli – “Chico Sardelli” do Partido Verde (PV), através do projeto de lei nº 412/09, propôs que a Faculdade de Tecnologia de Jahu (FATEC) fosse denominada como “Prefeito Octavio Celso Pacheco de Almeida Prado”. Referido projeto deu origem à lei nº 13.901/09, sancionada pelo governador José Serra (PSDB) no dia 22 de dezembro, publicada no Diário Oficial do Estado de 23 de dezembro de 2009 que no seu Artigo 1º diz: “Passa a denominar-se “Prefeito Octavio Celso Pacheco de Almeida Prado” a Faculdade de Tecnologia de Jahu (FATEC), unidade tecnológica de ensino do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” (EETEPS)”. Posteriormente através de uma retificação, publicada na Assessoria Técnico-

Legislativa em 27 de abril de 2010, o mesmo Artigo 1º recebeu uma nova redação, a saber: “Artigo 1º - Passa a denominar-se “Prefeito Octavio Celso Pacheco de Almeida Prado” o campus da Faculdade de Tecnologia de Jahu (FATEC-JAHU), unidade tecnológica de ensino do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” (CEETEPS)”. Desta forma, o nome oficial da Instituição passou a ser Faculdade de Tecnologia de Jahu, campus “Prefeito Octavio Celso de Almeida Prado”.

Figura 33 – Foto aérea do Campus “Prefeito Octavio Celso de Almeida Prado”



Fonte: arquivo da Fatec Jahu

## **CAPÍTULO 4 - CURSOS DA FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU**

### **4.1 Curso Superior de Tecnologia em Construção e Manutenção de Sistemas de Navegação**

A instalação do curso de Construção e Manutenção de Sistemas de Navegação está relacionado à criação da própria Faculdade de Tecnologia de Jahu. Em 2 de maio de 1988, através de of. nº 05.88/1.11/583 endereçado ao Excelentíssimo Senhor Orestes Quércia, Governador do Estado de São Paulo, o Prefeito Municipal de Jahu, senhor Octávio Celso Pacheco de Almeida Prado, solicitou a criação e instalação na cidade de Jahu, de uma Faculdade de Tecnologia na área de Hidrovias, modalidade Construção Naval Fluvial e Portuária; Transporte Hidroviário e Intermodal; e Turismo, dentro do sistema educacional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, em caráter de urgência, para início em agosto de 1988<sup>53</sup>. A mesma solicitação foi feita pelo senhor Prefeito ao Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia, Ralph Biasi, conforme of. nº 05.88/1.11/653 datado de 16 de maio de 1988<sup>54</sup>.

Em 10 de junho de 1988, através de Portaria CEETPS nº 33/88, o Diretor Superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” constituiu uma Comissão com a finalidade de desenvolver estudos, avaliando a possibilidade da criação e instalação de uma Faculdade de Tecnologia na área de Hidrovias em Jahu – Estado de São Paulo. A comissão foi composta por José Manoel Souza das Neves, Diretor da Fatec – São Paulo; José Raphael Toscano, Secretário da Educação de Jahu; José Wagner Leite Ferreiora, da Fatec – São Paulo; e Helena Gemignani Peterossi, do Ceetps<sup>55</sup>.

---

<sup>53</sup> CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”. **Estudos para avaliar a possibilidade de criação e instalação de uma Faculdade de Tecnologia na área de Hidrovias**. Processo nº 764/1988. fls. 4.

<sup>54</sup> Ibid., fls. 6.

<sup>55</sup> Ibid. fls. 18.

O Prefeito Municipal de Jahu reiterou o pedido ao Governador do Estado em 24 de agosto de 1988, conforme ofício nº 08.88/1.11/1160, informando que o projeto já estava em fase de aprovação pelo Conselho Deliberativo do Centro “Paula Souza”, e que os estudos técnicos comprovaram a oportunidade e a necessidade de trabalho, principalmente com a operação total da Hidrovia Tietê-Paraná a partir de 1989. Alegou que os cursos, uma vez criados, trariam o necessário apoio tecnológico ao funcionamento da Hidrovia, tanto ao setor governamental quanto à iniciativa privada, oferecendo mão-de-obra altamente qualificada nessa área<sup>56</sup>.

Em 18 de agosto de 1988 a Comissão designada para tal finalidade, encaminhou ao Diretor Superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, os estudos preliminares sobre a viabilidade de instalação da Fatec-Jahu – Área: Navegação Interior; modalidades: Transporte Hidroviário e Construção Naval Fluvial. Suas justificativas foram de que o funcionamento da Hidrovia do Tietê, a partir de 1986, possibilitaria a navegação fluvial num percurso de 443 Km, cobrindo 20% do território do Estado de São Paulo, no trecho compreendido entre Anhembi/Conchas e Santa Maria da Serra/Piracicaba e Nova Avanhadava. A partir de 1989, estaria integrada ao rio Paraná, possibilitando intercâmbio com o lago de Itaipu e com o Rio Paranaíba, numa extensão de 2.600 Km de vias navegáveis, abrangendo o Paraná, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, além do Paraguai, chegando a águas internacionais<sup>57</sup>.

A hidrovia Tietê/Paraná também ampliaria sua área de influência ao Paraguai e, num futuro próximo, Uruguai, Argentina e Bolívia, este último país através da ligação com a hidrovia Paraná/Paraguai. Diante deste quadro, cresceria numa escala geométrica a demanda de mercado para transporte hidroviário e os segmentos derivados: estaleiros, e empresas de navegação. Em contraposição, existiria notável falta de técnicos especializados nessa área. A inexistência, no país, de curso técnico de nível superior para suporte dessas atividades provocaria uma procura de profissionais, cuja formação era quase artesanal no que se refere a estaleiros e ao planejamento de transporte fluvial<sup>58</sup>.

---

<sup>56</sup> Ibid., fls. 17.

<sup>57</sup> Ibid., fls. 25-26.

<sup>58</sup> Ibid., fls. 25-26.



A Estrutura Curricular<sup>59</sup> para o curso previa a duração mínima de 3 (três) anos, equivalente a 6 (seis) semestres letivos. O tempo máximo de integralidade seria de 6 (seis) anos ou 12 (doze) semestres.

Cada curso teria uma carga horária de 2.736 horas-aula, tendo em vista que o calendário preconizado no CEETPS previa o oferecimento de 18 (dezoito) semanas efetivas de aulas, de um total de 21 (vinte e uma) semanas, considerando-se as avaliações, reposições de aulas e outras atividades acadêmicas paralelas. O ingresso seria mediante classificação em Concurso Vestibular, oferecendo-se, para cada curso, um total de 60 (sessenta) vagas por ano, no período diurno.

O Curso Superior de Tecnologia em Construção e Manutenção de Sistemas de Navegação Fluvial, foi criado pela Resolução UNESP n. 33, de 13 de junho de 1990 publicada no Diário Oficial do Estado de 14 de junho de 1990. O estabelecimento da Estrutura Curricular se deu pela Resolução UNESP n. 37 de 03 de julho de 1990, publicada no Diário Oficial do Estado de 04 de julho de 1990. Foi reconhecido conforme Parecer nº 213/96 do Conselho Estadual de Educação e homologado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, publicado no Diário Oficial do Estado de 05 de junho de 1996 e Portaria Ministerial no. 690 de 03 de julho de 1996, publicada no Diário Oficial da União de 04 de julho de 1996.

Implantado no segundo semestre de 1990, é um curso semestral que oferecia 30 vagas em período diurno, funcionando de segunda à sexta-feira das 7:30 hs. às 18:20 hs. e Sábado das 7:30 h às 12:30 hs. A partir do 2º semestre de 1997 o número de vagas foi reduzido de 30 para 15. A partir do primeiro semestre de 2003 o curso ampliou de 15 para 20 vagas e sendo o currículo integrado por Matérias e Disciplinas Obrigatórias Básicas, Matérias e Disciplinas Obrigatórias Humanísticas, Matérias e Disciplinas Obrigatórias Profissionalizantes, Estudo de Problemas Brasileiros e Educação Física. A duração do curso é de no mínimo 06 semestres e máximo de 12 semestres. O regime de matrículas é semestral e o curso é por créditos, com carga horária de 2.736 horas-aulas, por força do Ofício Circular nº 16/00 – AESU-CEETEPS que excluiu as disciplinas Estudo de Problemas Brasileiros I e II e Educação Física I e II, a partir do 1º semestre de 2000, reduzindo a carga horária do curso para 2.592 horas-aulas. A partir de 2002, o número de vagas aumentou para 20.

---

<sup>59</sup> Ibid., p. 39.

Com o propósito de aprimorar e fortalecer os Cursos Superiores de Tecnologia e em cumprimento ao Decreto nº 5.773/06, o Ministério da Educação lançou, em 2006, Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia como guia para referenciar estudantes, educadores, instituições ofertantes, sistemas e redes de ensino, entidades representativas de classes, empregadores e o público em geral. O catálogo organiza e orienta a oferta de cursos superiores de tecnologia, inspirado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico e em sintonia com a dinâmica do setor produtivo e os requerimentos da sociedade atual<sup>60</sup>.

Através da Deliberação do Conselho Estadual da Educação nº 86/2009, publicada no D.O.E. em 15 de maio de 2009, todas as Instituições ligadas ao Sistema Estadual de Ensino tiveram que adequar, até o final de 2009, as denominações de suas graduações tecnológicas ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia<sup>61</sup>. Atendendo a essa Deliberação, a Faculdade de Tecnologia de Jahu, unidade do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, autarquia do governo do Estado de São Paulo, reestruturou o Curso Superior de Tecnologia em Construção e Manutenção de Sistemas de Navegação, conforme Projeto Pedagógico de Outubro de 2009.

Pela reestruturação de outubro de 2009<sup>62</sup>, o curso passou a chamar-se Curso Superior de Tecnologia em Construção Naval. O regime de matrícula é o de conjunto de disciplinas e a integralização deve ser realizada no prazo mínimo de 6 semestres e o máximo de 12 semestres letivos. O período letivo é semestral, com 20 semanas, 100 dias letivos e o número de vagas é de 20 vagas por semestre, funcionando no período diurno (manhã e tarde). A nota mínima para aprovação das disciplinas é de 5,0 e frequência mínima de 75%.

A grade curricular do Curso Superior de Tecnologia em Construção Naval, passou a ter uma carga horária de 2.533 (duas mil e quinhentas e trinta e três) horas e 240 (duzentas e quarenta) horas de estágio supervisionado, totalizando 2.773 (duas mil, setecentas e setenta e três) horas, sendo que as

---

<sup>60</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília, DF. 2006.

<sup>61</sup> CONSELHO ESTADUAL DA EDUCAÇÃO (São Paulo). **Deliberação nº 86/2009** publicada no Diário Oficial Poder Executivo – Seção I sexta-feira, 15 de maio de 2009.

<sup>62</sup> PROJETO PEDAGÓGICO. **Curso Superior de Tecnologia em Construção Naval** – Fatec Jahu – Outubro/2009.

horas expressas nas grades curriculares são em Aula (50 minutos), porém as totalizações das horas do curso, horas de estágios e de disciplinas optativas, são expressas em horas (60 minutos).

O curso tem como objetivo formar profissionais para atuar na área da construção de embarcações, devendo selecionar, utilizar e implementar projetos, produtos, técnicas e equipamentos, atuando na melhoria da qualidade industrial, no planejamento e no controle da construção naval.

Esse profissional tem competências para trabalhar com os diferentes aspectos da construção de embarcações, estruturas de suporte, máquinas e equipamentos.

Dentre suas possibilidades de atuação poderá planejar, organizar e controlar serviços em estaleiros, com visão estratégica e empreendedora, bem como relacionar as tendências do mercado aos princípios e conceitos de segurança e qualidade em transportes embarcados.

Finalmente, o Tecnólogo em Construção Naval está apto a projetar, construir embarcações bem como especificar todos os sistemas de bordo e executar a gestão de projeto e construção.

## **4.2 Curso Superior de Tecnologia em Operação e Administração de Sistemas de Navegação Fluvial**

A instalação do curso de Operação e Administração de Sistemas de Navegação Fluvial, da mesma forma que o curso de Construção e Manutenção de Sistemas de Navegação, está relacionado à criação da própria Faculdade de Tecnologia de Jahu. Em 2 de maio de 1988, através de of. nº 05.88/1.11/583 endereçado ao Excelentíssimo Senhor Orestes Quércia, Governador do Estado de São Paulo, o Prefeito Municipal de Jahu, senhor Octávio Celso Pacheco de Almeida Prado, solicitou a criação e instalação na cidade de Jahu, de uma Faculdade de Tecnologia na área de Hidrovias, modalidade Construção Naval Fluvial e Portuária; Transporte Hidroviário e Intermodal; e Turismo, dentro do sistema educacional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, em caráter de urgência, para início em agosto de 1988<sup>63</sup>. A mesma solicitação foi feita pelo

---

<sup>63</sup> CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”. **Estudos para avaliar a possibilidade de criação e instalação de uma Faculdade de Tecnologia na área de Hidrovias.** Processo nº 764/1988. fls. 4.

senhor Prefeito ao Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia, Ralph Biasi, conforme of. n° 05.88/1.11/653 datado de 16 de maio de 1988<sup>64</sup>.

Em 10 de junho de 1988, através de Portaria CEETPS n° 33/88, o Diretor Superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” constituiu a Comissão destinada a desenvolver estudos para avaliar a possibilidade de criação e instalação de uma Faculdade de Tecnologia na área de Hidrovias em Jahu – Estado de São Paulo. A comissão era composta por José Manoel Souza das Neves, Diretor da Fatec – São Paulo; José Raphael Toscano, Secretário da Educação de Jahu; José Wagner Leite Ferreira, da Fatec – São Paulo; e Helena Gemignani Peterossi, do Ceetps<sup>65</sup>.

O Prefeito Municipal de Jahu reiterou o pedido ao Governador do Estado em 24 de agosto de 1988, conforme ofício n° 08.88/1.11/1160, informando que o projeto já estava em fase de aprovação pelo Conselho Deliberativo do Centro “Paula Souza”, e que os estudos técnicos comprovaram a oportunidade e a necessidade de trabalho, principalmente com a operação total da Hidrovia Tietê-Paraná a partir de 1989. Alegava que os cursos, uma vez criados, trariam o necessário apoio tecnológico ao funcionamento da Hidrovia, tanto ao setor governamental quanto à iniciativa privada, oferecendo mão-de-obra altamente qualificada nessa área<sup>66</sup>.

Em 18 de agosto de 1988 a Comissão designada para tal finalidade, encaminhou ao Diretor Superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, os estudos preliminares sobre a viabilidade de instalação da Fatec-Jahu – Área: Navegação Interior; modalidades: Transporte Hidroviário e Construção Naval Fluvial. Suas justificativas eram de que o funcionamento da Hidrovia do Tietê, a partir de 1986, possibilitaria a navegação fluvial num percurso de 443 Km, cobrindo 20% do território do Estado de São Paulo, no trecho compreendido entre Anhembi/Conchas e Santa Maria da Serra/Piracicaba e Nova Avanhadava. A partir de 1989, estaria integrada ao rio Paraná, possibilitando intercâmbio com o lago de Itaipu e com o Rio Paranaíba, num curso de 2.600 Km de vias navegáveis, abrangendo o Paraná, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, além do Paraguai, chegando a águas internacionais<sup>67</sup>.

<sup>64</sup> Ibid. fls. 6.

<sup>65</sup> Ibid. fls. 18.

<sup>66</sup> Ibid. fls. 17.

<sup>67</sup> Ibid. fls. 25-26.

A hidrovía Tietê/Paraná também ampliaria sua área de influência ao Paraguai e, num futuro próximo, Uruguai, Argentina e Bolívia, este último país através da ligação com a hidrovía Paraná/Paraguai. Diante deste quadro, cresceria numa escala geométrica a demanda de mercado para transporte hidroviário e os segmentos derivados: estaleiros, e empresas de navegação. Em contraposição, existiria notável falta de técnicos especializados nessa área. A inexistência, no país, de curso técnico de nível superior para suporte dessas atividades provocaria uma procura de profissionais, cuja formação era quase artesanal no que se refere a estaleiros e ao planejamento de transporte fluvial<sup>68</sup>.

A Estrutura Curricular<sup>69</sup> para o curso previa a duração mínima de 3 (três) anos, equivalente a 6 (seis) semestres letivos. O tempo máximo de integralidade seria de 6 (seis) anos ou 12 (doze) semestres.

Cada curso teria uma carga horária de 2.736 horas-aula, tendo em vista que o calendário preconizado no CEETPS prevê o oferecimento de 18 (dezoito) semanas efetivas de aulas, de um total de 21 (vinte e uma) semanas, considerando-se as avaliações, reposições de aulas e outras atividades acadêmicas paralelas. O ingresso seria mediante classificação em Concurso Vestibular, oferecendo-se, para cada curso, um total de 60 (sessenta) vagas por ano, no período diurno.

O Curso Superior de Tecnologia em Operação e Administração de Sistemas de Navegação Fluvial, foi criado pela Resolução UNESP n. 33, de 13 de junho de 1990 publicada no D. O E. de 14 de junho de 1990. O estabelecimento da Estrutura Curricular se deu pela Resolução UNESP n. 37 de 03 de julho de 1990, publicada no D. O E. de 04 de julho de 1990. Está reconhecido conforme Parecer do C. E. E. no. 316/96, homologado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, publicado no D.O.E. de 17 de julho de 1996 e Portaria Ministerial no. 852 de 21 de agosto de 1996, publicada no D. O U. de 22 de agosto de 1996.

Implantado no segundo semestre de 1990, é um curso semestral que oferecia trinta vagas em período diurno, funcionando de segunda à sexta-feira das 7:30 horas às 18:20 horas e Sábado das

---

<sup>68</sup> Ibid., fls. 25-26.

<sup>69</sup> Ibid., p. 39.

7:30 horas às 12:30 horas. A partir do 2º semestre de 1997 o número de vagas foi reduzido de trinta para quinze e a partir do primeiro semestre de 2003 o curso ampliou de quinze para vinte o número de vagas e sendo o currículo integrado por Matérias e Disciplinas Obrigatórias Básicas, Matérias e Disciplinas Obrigatórias Humanísticas, Matérias e Disciplinas Obrigatórias Profissionalizantes, Estudo de Problemas Brasileiros e Educação Física. A duração do curso é de no mínimo seis semestres e máximo de doze semestres. O regime de matrículas é semestral e o curso é por créditos, com carga horária de 2.736 horas-aulas. Por força do Ofício Circular nº 16/00 – AESU, ficaram excluídas as disciplinas Estudo de Problemas Brasileiros I e II e Educação Física I e II, a partir do 1º semestre de 2000, reduzindo a carga horária do curso para 2.592 horas-aulas. A partir de 2002, o número de vagas aumentou para vinte.

Com o propósito de aprimorar e fortalecer os Cursos Superiores de Tecnologia e em cumprimento ao Decreto nº 5.773/06, o Ministério da Educação lançou, em 2006, Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia como guia para referenciar estudantes, educadores, instituições ofertantes, sistemas e redes de ensino, entidades representativas de classes, empregadores e o público em geral. O catálogo organiza e orienta a oferta de cursos superiores de tecnologia, inspirado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico e em sintonia com a dinâmica do setor produtivo e os requerimentos da sociedade atual<sup>70</sup>.

Através da Deliberação do Conselho Estadual da Educação nº 86/2009, publicada no D.O.E. em 15 de maio de 2009, todas as instituições ligadas ao Sistema Estadual de Ensino tiveram que adequar-se até o final de 2009, as denominações de suas graduações tecnológicas ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia<sup>71</sup>. Atendendo a essa Deliberação, a Faculdade de Tecnologia de Jahu, unidade do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, autarquia do governo do Estado de São Paulo, reestruturou o Curso Superior de Tecnologia em Operação e Administração de Sistemas de Navegação Fluvial.

<sup>70</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília, DF. 2006.

<sup>71</sup> CONSELHO ESTADUAL DA EDUCAÇÃO (São Paulo). **Deliberação nº 86/2009** publicada no Diário Oficial Poder Executivo – Seção I sexta-feira, 15 de maio de 2009.

Pela reestruturação de outubro de 2009<sup>72</sup>, o curso passou a chamar-se Curso Superior de Tecnologia em Sistema de Navegação. O regime de matrícula foi o de conjunto de disciplinas e a integralização deveria ser realizada no prazo mínimo de 6 semestres e o máximo de 12 semestres letivos. O período letivo era semestral, com 20 semanas, 100 dias letivos e o número de vagas era de 20 vagas por semestre, funcionando no período diurno (manhã e tarde). A nota mínima para aprovação das disciplinas era de 5,0 e frequência mínima de 75%.

A grade curricular do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Navegação, passou a ter uma carga horária de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas e 240 (duzentas e quarenta) horas de estágio supervisionado, totalizando 2.640 (duas mil, seiscentos e quarenta) horas, sendo que as horas expressas nas grades curriculares são em Aula (50 minutos), porém as totalizações das horas do curso, horas de estágios e de disciplinas optativas, são expressas em horas (60 minutos).

O objetivo do curso era formar profissionais que estivessem capacitados a planejar, executar e fiscalizar os sistemas de transporte hidroviário e sua interligação com outros sistemas de transporte. Atuariam em hidrovias ou em empresas de transporte e navegação, de produção e turismo. Deteriam competências para a gestão adequada de empresas do sistema de transporte intermodal (rodo-hidro-ferroviário) e poderiam dedicarem-se à pesquisa aplicada, projetos, vistorias, avaliação e laudos técnicos, dentro do seu campo de atuação profissional.

Assim o Tecnólogo em Sistemas de Navegação estava apto a planejar os custos operacionais e construtivos de embarcações, bem como planejar empreendimentos de turismo náutico e de empresas de navegação.

Em 2014 o curso de Sistemas Navais passou por uma ampla reestruturação. A nova matriz curricular do Curso foi elaborada mediante consulta aos alunos egressos, a diversas empresas na área da Indústria Naval, Classificadoras de embarcações, à Marinha do Brasil e ao Centro de Estágio da Faculdade de Tecnologia de Jahu. O curso passou a chamar-se “Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Navais”.

---

<sup>72</sup> PROJETO PEDAGÓGICO. **Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Navegação** – Fatec Jahu – Outubro/2009.

O projeto pedagógico seguiu as orientações e diretrizes estabelecidas pela CESU-Coordenação de Ensino Superior de Graduação. Em vista da grande reputação que os cursos da área Naval ofertados pela Fatec-Jahu gozam, em face ao desempenho dos Tecnólogos que atende às necessidades e expectativas das empresas, neste momento a nova estrutura do curso visa a modernizar o projeto pedagógico com o intuito de oferecer ao mercado de trabalho um profissional que supra as necessidades do setor. O curso passou a ter as seguintes características: Carga horária total do curso: 2800 horas, sendo 2880 aulas, equivalentes a 2400 horas, mais 240 horas de estágio curricular, mais 160 horas de trabalho de graduação. A duração da aula é de 50 minutos; o período letivo é semestral, mínimo de 100 dias letivos (20 semanas); prazo de integralização é mínimo de 3 anos (6 semestres) e máximo de 5 anos (10 semestres); o regime de matrícula é o conjunto de disciplinas e a forma de acesso é classificação em processo seletivo (Vestibular), realizado em uma única fase, com provas das disciplinas do núcleo comum do ensino médio ou equivalente, em forma de testes objetivos e uma redação.

O curso tem como objetivos gerais propiciar a graduação de profissionais no campo da tecnologia em Sistemas Navais para que possam contribuir para a inovação e melhoria de processos nas organizações que atuam em águas interiores e marítimas, em empresas de transporte aquaviário, sociedades classificadoras, certificadoras, estaleiros, portos e terminais e instituições de pesquisa. Contém ainda noções de análise de risco e soluções de problemas e, assim, pode contribuir na minimização de custos e maximização de benefícios da atividade econômica empresarial na área naval, dentro de perspectiva ética e sustentável dos negócios.

O Tecnólogo em Sistemas Navais está capacitado a planejar, executar, vistoriar, fiscalizar e analisar o sistema de transporte aquaviário, os veículos e suas operações, e sua interligação com outros modais. Tem competência para gerenciamento de frotas, coordenação de equipes, elaboração de orçamentos e contratos, elaboração de laudos técnicos, controle de qualidade, coordenação de projetos, planejamento de custos operacionais e construtivos de embarcações. Atua em hidrovias, empresas de transporte aquaviário, sociedades classificadoras, certificadoras, estaleiros, portos e terminais e instituições de pesquisa.

### **4.3 Curso Superior de Tecnologia em Informática**



Em 9 de maio de 1991, o Diretor da Faculdade de Tecnologia de Jahu, Prof. José Wagner Leite Ferreira, encaminhou o ofício nº 121/91 – FATECC-JH ao Prof. Dr. Kazuo Watanabe, Presidente da Comissão de Implantação da Fatec-JH, consultando sobre a possibilidade da Implantação de um Curso Superior de Processamento de Dados na Unidade<sup>73</sup>.

O interesse na implantação do curso foi manifestado também pela Prefeitura Municipal de Jahu. Em 16 de julho de 1991 o Prefeito Municipal, Engenheiro Sigefredo Griso, encaminhou ao Prof. Oduvaldo Vendramento, Diretor Superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, o ofício nº 07.91/1.11/593, solicitando a implantação de um Curso Superior em Tecnologia e Processamento de Dados junto à Faculdade de Tecnologia de Jahu. Fundamentava a reivindicação pelo fato de Jahu contar com um grande número de empresas atuando nos mais diversos setores, que já se utilizavam dos serviços de computação e processamento de dados, mas que se ressentiam da ausência de profissionais realmente capacitados nessa área<sup>74</sup>.

Atendendo à solicitação, o Prof. Eduvaldo Vendramento, Diretor Superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, expediu a Portaria CEETEPS nº 36, de 12 de julho de 1991 designando uma comissão de Implantação, nos seguintes termos: Artigo 1º - Ficam designados os Senhores Paulo Henrique Chixaro, da Fatec-SP; Carlos Hideo Arima, da Fatec-SP; José Wagner Leite Ferreira, da Fatec-Jahu; Joaquim Carlos Teixeira Riva, da Fatec-Jahu; e Helena Gemignani Peterossi, do CEETEPS, para, sob a presidência do primeiro, integrarem a Comissão de Implantação do Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados, na Faculdade de Tecnologia de Jahu<sup>75</sup>. Essa comissão foi reformulada e o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, através da Portaria CEETEPS nº 119, de 20 de dezembro de 1991 revogou a portaria CEETEPS nº 36 e nomeou uma nova comissão, a saber: Artigo 1º - Ficam designados Vera Lúcia Scortecci Hilst da Fatec-Jahu; Paulo Eduardo Poloniato, Presidente do Sindicato das Indústrias de Calçados de Jahu; José Eleutério Abreu Ribeiro, Engenheiro Agrônomo e Administrador de Empresa; Sérgio Luiz Banin da Fatec-Jahu; Carlos Hideo Arima da Fatec-SP; Marcelo Aoki, da Fatec-SP e era Lúcia Silva Camargo da Fatec-SP, para, sob a presidência do primeiro, integrarem a Comissão para elaborar o Projeto de Cursos Superiores de Tecnologia de

<sup>73</sup> FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU. **Projeto de Cursos Superiores de Tecnologia de Informática.** Processo nº 741/92. Fls. 3.

<sup>74</sup> Ibid., fls. 4.

<sup>75</sup> Ibid., fls. 6.

Informática, na Fatec-Jahu. Essa portaria foi publicada no D.O.E. de 28 de dezembro de 1991, Seção I, pág. 26<sup>76</sup>. O que se observa é que pela nova Portaria houve uma mudança quanto ao tipo de curso a ser implantado, passando de Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados para Curso Superior de Tecnologia de Informática.

A Comissão designada desenvolveu seus trabalhos e no dia 9 de abril de 1992 a presidente da Comissão, Prof<sup>a</sup> Vera Lucia Scortecchi Hislt, através do ofício nº 143/92-FATEC/JH, encaminhou ao Diretor da Unidade, Prof. José Wagner Leite Ferreira, a “Proposta para Implantação do Curso de Tecnologia em Informática”. Modalidades: Gestão Financeira; Gestão da Produção Industrial; Gestão de Sistemas.

A proposta encaminhada pela Comissão designada pela Portaria CEETEPS nº 119, afirmava que a iniciativa do Curso de Informática vinha de encontro aos anseios de todo o setor secundário e Terciário da nossa economia, inclusive o próprio setor Primário que tinha procurado na automação, uma forma de melhorar os processos e métodos de trabalho, fixando melhores índices de produtividade. Tratava-se de uma abordagem inédita, uma vez que a informática estava sendo enfocada como meio para o desenvolvimento de nossas indústrias e empresas e não como um fim em si própria, visão esta já ultrapassada e decorrente dos desvios que ocorreram por ocasião do ingresso da informática no país<sup>77</sup>.

O curso proposto era para ser ministrado no período noturno, em três modalidades, a saber: Gestão Financeira; Gestão da Produção Industrial e Gestão de Sistemas. Deveria existir dois exames vestibulares por ano, oferecendo-se 90 (noventa) vagas por semestre, 30 (trinta para cada modalidade. Teria a duração de 8 (oito) semestres letivos, tendo cada semestre 21 (vinte e uma) semanas de atividades escolares, correspondendo a 126 (cento e vinte e seis) dias. Dentre as 21 (vinte e uma) semanas, 18 (dezoito) semanas, seriam obrigatoriamente destinadas ao desenvolvimento do curso e as demais à reposição ou outras atividades acadêmicas. O prazo máximo para integralização do curso era de 16 (dezesesseis) semestres. As matrículas seriam feitas por semestre ou conjunto de disciplinas do semestre, respeitando os critérios de dependência

---

<sup>76</sup> Ibid., fls. 7.

<sup>77</sup> Ibid., fls. 27-28.

estabelecidos no regimento da Fatec-JH. Os quatro primeiros semestres seriam obrigatórios, devendo o aluno optar por uma das modalidades propostas no final do quarto semestre<sup>78</sup>.

O projeto foi encaminhado à Superintendência do CEETEPS e analisado pela Coordenadoria do Ensino de Terceiro Grau que deu parecer favorável, sendo então encaminhado, no dia 28 de abril de 1992, através do ofício GDS 49/92, ao Prof. Dr. Nelson Múrcia, Presidente do Conselho Deliberativo do CEETEPS, que aprovou o referido projeto. Como o CEETEPS é uma autarquia de regime especial, associada e vinculada à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, o projeto foi enviado, através do ofício GDS 56/92 de 6 de maio de 1992, à UNESP para apreciação do seu Conselho Universitário. Após ser analisado, o relator, Prof. Dr. Luiz Roberto Carrocci, julgou conveniente efetuar alterações e adequações para que o processo pudesse cumprir de forma global sua finalidade. Assim, em atendimento às solicitações do Prof. Dr. Luiz Roberto Carrocci, foram realizadas alterações no projeto inicial<sup>79</sup>. O sistema de matrícula passou a ser por disciplina, estabelecendo-se os pré e co-requisitos, conforme estabelecidos nas grades curriculares.

Inicialmente o projeto dos Cursos de Informática da Fatec-Jahu, processo CEETPS 741/92, previa o oferecimento semestral de 90 (noventa) vagas, sendo 30 (trinta) para cada uma das modalidades. Em um segundo momento esse número foi revisto, e reduzido para 60 (sessenta) vagas, sendo 20 (vinte) para cada modalidade. Agora, levando-se em conta fatores como a estrutura física da Fatec – Jahu e o mercado de trabalho da região, ficou decidido pelo não oferecimento de vagas na modalidade Gestão de Sistemas e pela redução para 30 (trinta) vagas por semestre, sendo 15 (quinze) para a modalidade Gestão Financeira e 15 (quinze) para a modalidade Gestão da Produção Industrial<sup>80</sup>.

Finalmente, pela Resolução UNESP nº 33 de 17 de agosto de 1994, publicado no D.O.E. de 18.08.1994 – Seção I pág. 34, foi criado o Curso Superior de Tecnologia em Informática – modalidade: Gestão da Produção Industrial e Gestão de Sistemas, junto à Faculdade de Tecnologia de Jahu. Essa Resolução foi retificada conforme publicação no D.O.E. de 06.12.1994 – seção II pág. 95: “O Magnífico Reitor da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, no uso de suas atribuições legais, resolve: RETIFICAR a Resolução UNESP nº 33, de 17, publicada a 18-

<sup>78</sup> Ibid., fls. 94

<sup>79</sup> Ibid. fls. 188 - 216

<sup>80</sup> Ibid., fls. 188-216.

08-94, referente à criação do Curso Superior de Tecnologia em Informática, junto à Faculdade de Tecnologia de Jahu, para excluir a modalidade Gestão de Sistemas e incluir a modalidade Gestão Financeira. (Processo 741/36/01/92)”.

O Curso de Superior de Tecnologia em Informática, modalidades Gestão Financeira e Gestão da Produção Industrial foi criado pela Resolução UNESP nº. 33 de 17 de agosto de 1994, publicada em 18 de agosto de 1994 e retificada a publicação em 6 de dezembro de 1994. O estabelecimento da Estrutura Curricular se deu pela Resolução UNESP nº. 4 de 13 de janeiro de 1995, publicada no Diário Oficial do Estado de 14 de janeiro de 1995. O curso está reconhecido conforme Portaria CEE/GP nº 168 de 21 de agosto de 2001, publicada no Diário Oficial do Estado de 25 de agosto de 2001.

Implantado no primeiro semestre de 1995, era um curso semestral que oferecia trinta vagas em período noturno, funcionando de segunda à sexta-feira das 19:00 horas às 22:30 horas e sábado das 7:30 horas às 12:30 horas. O currículo pleno do curso seria integrado por Disciplinas de Formação Básica, Disciplinas Tecnológicas Profissionalizantes, Disciplinas Tecnológicas Específicas (incluindo Trabalho de Graduação – 72 horas e Estágio Supervisionado – 360 horas). A duração do curso era de no mínimo oito semestres e máximo de doze semestres. O número mínimo de horas a serem integralizadas no curso era de 2.808 e o Estágio Supervisionado de caráter obrigatório era desenvolvido no último semestre, com um total de 360 horas. O regime de matrículas era semestral e por créditos e era desenvolvido no prazo mínimo de quatro anos e máximo de seis anos. A partir de 2002, o número de vagas aumentou para quarenta.

O Curso Superior de Tecnologia em Informática tinha como objetivo geral, formar competência profissional adequada às necessidades dos diferentes mercados de trabalho com o propósito de contribuir para a melhoria do padrão de vida do trabalhador e para a elevação da qualidade e produtividade de processo, produtos e serviços.

Através da Deliberação do Conselho Estadual da Educação nº 86/2009, publicada no D.O.E. em 15 de maio de 2009, todas as instituições ligadas ao sistema estadual de ensino tiveram que adequar, até o final de 2009, as denominações de suas graduações tecnológicas ao Catálogo Nacional de

Cursos Superiores de Tecnologia<sup>81</sup>. Atendendo a essa Deliberação, a Faculdade de Tecnologia de Jahu, unidade do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, autarquia do governo do Estado de São Paulo, reestruturou o Curso Superior de Tecnologia em Informática, conforme Projeto Pedagógico de Outubro de 2009.

Pela reestruturação de agosto de 2009<sup>82</sup>, o curso passou a chamar-se Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, assim caracterizado: Carga horária total do curso: 2640 horas, sendo 2880 aulas – 2400 horas (atende CNST) + (240 horas de EC); Duração da hora/aula: 50 minutos. Período letivo: semestral, mínimo de 100 dias letivos (20 semanas). Prazo de integralização: mínimo: 3 anos (6 semestres) máximo: 5 anos (10 semestres). Vagas Semestrais: 40 Noite. Turno de funcionamento: Noite. Regime de Matrícula: conjunto de disciplinas. Forma de Acesso: Classificação em Processo Seletivo – Vestibular. É realizado em uma única fase, com provas das disciplinas do núcleo comum do ensino médio ou equivalente, em forma de testes objetivos e uma redação.

O Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação<sup>83</sup> atua num segmento da área de informática que abrange a administração dos recursos de infraestrutura física e lógica dos ambientes informatizados. O profissional egresso desse curso define parâmetros de utilização de sistemas, gerencia os recursos humanos envolvidos, implanta e documenta rotinas, controla os níveis de serviço de sistemas operacionais e banco de dados, gerenciando os sistemas implantados. A formação concentra-se nos aspectos gerenciais da tecnologia, nos métodos, ferramentas e processos de gestão, com uma visão estratégica das organizações e do uso dos sistemas de informação a seu serviço.

#### **4.4 Curso Superior de Tecnologia em Logística – Ênfase em Transportes**

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, através da Assessoria para Assuntos de Educação Superior – AESU, apresentou, em 11 de abril de 2002, o Projeto de Implantação do Curso

---

<sup>81</sup> CONSELHO ESTADUAL DA EDUCAÇÃO (São Paulo). **Deliberação nº 86/2009** publicada no Diário Oficial Poder Executivo – Seção I sexta-feira, 15 de maio de 2009.

<sup>82</sup> PROJETO PEDAGÓGICO. **Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia em Informação**. Fatec Jahu – agosto/2009.

<sup>83</sup> Ibid.

Superior de Tecnologia em Logística – ênfase: Transportes, na FATEC – Jahu, com 80 vagas semestrais, sendo 40 para o turno vespertino e 40 para o noturno (Processo nº 824/2002).

Os Cursos Superiores de Tecnologia em Logística – ênfase em Transportes<sup>84</sup>, estava estruturado num modelo pedagógico flexível, de forma a conduzir o Tecnólogo a uma competência que propicie harmonia entre concepção e execução, integrando as faces da produção, uma vez que nos processos tecnológicos de ponta não há mais como separar decisão de execução, fundindo planejamento e gestão.

Assim sendo, esse curso deveria propiciar aquisição de competência técnica e capacidade gerencial. Deveria oferecer uma atuação pedagógica predominantemente prática, de forma a assegurar uma sólida formação nas suas áreas de atuação e, ainda currículos que contemplem uma forte linha de gestão, linguagem imprescindível na atual sociedade.

A linha determinante da competência técnica do Curso Superior de Tecnologia proposto era, dentre suas características, a que fornecia aos profissionais sua capacitação tecnológica. Deveria assegurar condições de desempenho profissional e garantir a indispensável integração das fases de produção, geração, aperfeiçoamento, domínio e emprego de tecnologias.

Uma segunda linha determinante e fundamental na estruturação do Curso Superior de Tecnologia estava relacionada à gestão dos processos produtivos/tecnológicos. A metodologia de ensino deveria assegurar a capacidade gerencial baseada na cooperação, na liderança, na mudança comportamental e na comunicação – base do relacionamento interpessoal. Buscar-se-á a formação do cidadão, com visão humanística da profissão e da sociedade, somando-se a necessária competência técnica à consciência crítica.

Adotada a matriz educacional para o ensino superior tecnológico, após as discussões pertinentes, com base em princípios e compromissos já estabelecidos e, dentro da abordagem sistêmica, propõe-se a adoção de nova concepção para o Curso Superior de Tecnologia em Logística na FATEC – Jahu, segundo critérios e parâmetros, conforme se expõem a seguir.

---

<sup>84</sup> CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia** – ênfase em Transportes. Faculdade de Tecnologia de Jahu. Abril/2002.

Parâmetros Operacionais. Área Tecnológica: Tecnologia em Logística Curso: Curso Superior de Tecnologia em Logística - Ênfase: Transportes: Duração máxima projetada para o conjunto de disciplinas do Curso Superior de Tecnologia em Informática: 2.448 horas; Estágio curricular supervisionado, obrigatório: 400 horas, a ser desenvolvido num período mínimo correspondente a 1 semestre letivo; Carga horária total do curso: 2.848 horas; Relação docente-aluno: 1:10; Relação funcionário-docente: 1:5; Dimensão da aula –teórica: 40 alunos; Dimensão da aula-prática: 20 alunos; Número de vagas por turma: 40 alunos; Período letivo: semestral, mínimo de 100 dias letivos; Prazo de integralização: mínimo: 3 anos (6 semestres); Máximo: 5 anos (10 semestres); Turnos: Tarde e Noite; Regime de matrícula: conjunto de disciplinas; Regime preferencial de atuação docente: Regime de Jornada de Trabalho; Carga didática por docente: 8 horas semanais (mínima); Jornada docente: Parcial: 20 horas semanais para até 50% atividades didáticas; Integral: 40 horas semanais para até 50% atividades didáticas.

O currículo do curso delineará um perfil com o objetivo de formar profissionais com capacidade para: Obter valores de responsabilidade social, de justiça e ética profissional; adquirir formação humanística e visão global que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente; formação técnica e científica para atuar na logística das organizações, com especialização em Transportes, desenvolvendo atividades específicas da prática profissional; competência para empreender ações, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações; atuar de forma interdisciplinar; compreender a necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança; ter amplo conhecimento e domínio das características das organizações empresariais locais e regionais.

O Curso Superior de Tecnologia em Logística, com ênfase em Transportes, foi criado nos termos do Despacho 780-02 – Runesp, e ad referendum do Conselho Universitário, de 25 de junho de 2002, publicado no D.O.E. de 26/06/02 – Seção: I pg. 65. O estabelecimento da Estrutura Curricular se deu pela Resolução UNESP n. 60 de 25 de junho de 2002, publicada no D.O.E. de 26 de junho de 2002.

Implantado no segundo semestre de 2002, era um curso semestral que oferecia quarenta vagas em período vespertino e noturno, funcionando de segunda à sexta-feira das 13:00 horas às 18:10 horas; das 19:00 horas às 22:30 horas e sábado das 7:30 horas às 12:50 horas. O currículo pleno do curso era integrado por Disciplinas de Formação Básica, Disciplinas Tecnológicas Profissionalizantes, Disciplinas Tecnológicas Específicas (incluindo Trabalho de Graduação – 72 horas) e Estágio Supervisionado. O número mínimo de horas a serem integralizadas no curso era de 2.848 e o Estágio Supervisionado de caráter obrigatório seria desenvolvido no último semestre, com um total de 400 horas. O curso seria desenvolvido no prazo mínimo de três anos e máximo de seis anos. O regime de matrícula estabelecido para o curso era semestral, por conjunto de disciplinas.

Através da Deliberação do Conselho Estadual da Educação nº 86/2009, publicada no D.O.E. em 15 de maio de 2009, todas as instituições ligadas ao sistema estadual de ensino tiveram que se adequar, até o final de 2009, as denominações de suas graduações tecnológicas ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia<sup>85</sup>. Atendendo a essa Deliberação, a Faculdade de Tecnologia de Jahu, unidade do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, autarquia do governo do Estado de São Paulo, reestruturou o Curso Superior de Tecnologia em Logística, conforme Projeto Pedagógico de Setembro de 2009.

Pela reestruturação de setembro de 2009<sup>86</sup>, o curso passou a chamar-se Curso Superior de Tecnologia em Logística. Em Agosto de 2010<sup>87</sup> houve uma nova reestruturação e o Curso Superior de Tecnologia em Logística passou a ter a seguinte configuração: Carga horária total do curso: 2800 horas, sendo 2880 aulas -> 2400 horas (atende CNCST) + (240 horas de Estágio Curricular + 160 horas do Trabalho de Graduação). Duração da hora/aula: 50 minutos. Período letivo: semestral, mínimo de 100 dias letivos (20 semanas). Prazo de integralização: mínimo: 3 anos (6 semestres), máximo: 5 anos (10 semestres). Regime de Matrícula: Conjunto de disciplinas. Forma de Acesso: Classificação em Processo Seletivo – Vestibular. É realizado em uma única fase, com provas das disciplinas do núcleo comum do ensino médio ou equivalente, em forma de testes objetivos e uma redação

<sup>85</sup> CONSELHO ESTADUAL DA EDUCAÇÃO (São Paulo). **Deliberação nº 86/2009** publicada no Diário Oficial Poder Executivo – Seção I sexta-feira, 15 de maio de 2009.

<sup>86</sup> PROJETO PEDAGÓGICO. **Curso Superior de Tecnologia em Logística** – Fatec Jahu – Setembro/2009.

<sup>87</sup> PROJETO PEDAGÓGICO. **Curso Superior de Tecnologia em Logística** – Fatec Jahu – Agosto de 2010.



O objetivo do curso é formar profissional especializado em armazenagem, distribuição e transporte. Atuando na área logística de uma organização, planeja e coordena a movimentação física e de informações sobre as operações multimodais e intermodais de transporte, incluindo o gerenciamento de pessoas para proporcionar fluxo otimizado ao longo da cadeia de suprimentos.

Ele projeta e gerencia redes de distribuição e unidades logísticas, estabelecendo processos de compras, identificando fornecedores, negociando e estabelecendo padrões de recebimento, armazenamento, movimentação e embalagem de materiais. Ocupa-se ainda do inventário e gerenciamento estratégico de estoques, sistemas de abastecimento, programação, monitoramento do fluxo de pedidos, cálculo de custos de fretes e transbordos, sistemas de tráfego e gerenciamento de transportes urbano de carga e passageiros, que envolvam os modais rodoviário, ferroviário, aeroviário, duto viário e aquaviário.

#### **4.5 Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção de Calçados**

O Curso de Tecnologia em Produção de Calçados, surgiu da necessidade detectada pelo setor produtivo através do apoio das instituições envolvidas (Fiesp, Ciesp, Sesi, Senai, Senac, Sindicalçados, Fatec-Jahu, UFSCar e IPT), que em 2002 através da constituição de uma comissão coordenada pela Fatec/Jahu, propuseram a criação da “Universidade do Calçado”.

Depois da formalização da comissão e participação de professores e especialistas da área, a Faculdade de Tecnologia de Jahu, através da do ofício DI –nº 230/2005 – Jahu, 05 de dezembro de 2005 encaminhou ao Senhor vice-diretor Superintendente do CEETEPS, o Projeto Pedagógico de Implantação do “Curso Superior de Graduação em Gestão da Produção de Calçados” na Faculdade de Tecnologia de Jahu, conforme Processo nº 704/06.

O curso foi implantado em 31 de julho de 2006. Foi autorizado para funcionamento (previamente) através da Portaria CEE/GP nº 30/2007 (publicado DOE de 17.02.07, Seção I, pg. 28) e em caráter definitivo através do Parecer 371/07 – da Câmara de Educação Superior.

Os exames vestibulares aconteciam semestralmente e ofereciam 40 vagas, sendo que a seleção da Fatec caracterizava-se por ser realizada em uma única fase. Em apenas um dia, o candidato realizava a prova de Conhecimentos Gerais, composta de 40 questões de múltipla escolha, que abrangia todas as disciplinas obrigatórias do ensino médio e uma redação.

O curso possuía a seguinte configuração: Período letivo: semestral, mínimo de 100 dias letivos, incluindo os sábados como dia letivo. Prazo de integralização: mínimo: 3 anos (6 semestres) máximo: 6 anos (12 semestres) Turnos de funcionamento: Noite; Regime de Matrícula: conjunto de disciplinas Regime preferencial de atuação docente: Regime de Jornada de Trabalho.

O curso tinha uma carga horária de 2.848 horas, incluindo 400 horas de estágio profissional curricular a ser desenvolvido num período mínimo correspondente a um semestre letivo (5º Semestre). Oferecia quarenta vagas, em período letivo semestral, com um mínimo de cem dias letivos, incluindo os sábados como dia letivo. O prazo de integralização era de no mínimo de seis semestres e máximo de doze semestres. O curso funcionava à noite e o regime de matrículas era por conjunto de disciplinas.

O Tecnólogo em Gestão da Produção de Calçados<sup>88</sup> estava habilitado a efetuar atividades de gestão exigidas nas empresas produtores de calçados e afins. Seus conhecimentos tecnológicos e científicos permitiam atuar em empresas nas áreas administrativa, financeira, criação, logística e principalmente na produção calçadista. Estava capacitado para exercer a racionalização e o uso da tecnologia da simulação de atividades no aumento da produtividade, na identificação e redução dos custos industriais, em projetos de ampliação e estruturação da capacidade produtiva, na distribuição e movimentação do produto final. Podia dedicar-se à direção e gerenciamento de seu próprio negócio, prestação de serviços de assessoria, ao ensino e à pesquisa tecnológica dentro de seu campo profissional.

Em Abril de 2008<sup>89</sup> o curso passou a chamar-se Curso Superior de Tecnologia em Produção de Calçados. A nova nomenclatura permite melhor caracterização do curso, e define em seu corpo duas

---

<sup>88</sup> CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. **Projeto de Implantação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção de Calçados**. Faculdade de Tecnologia de Jahu. 2005.

<sup>89</sup> ADAPTAÇÕES para Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Calçados. Fatec Jahu – Abril de 2008.

grandes áreas de atuação: Administração, grande área: Ciências Sociais Aplicadas e Engenharia da Produção, grande área: Engenharias. Tal denominação permitirá ao egresso a filiação no Conselho Regional de Engenharia Agronomia e Arquitetura, e desfrutar assim do amparo de um Conselho Profissional. A característica principal do curso, era a formação de profissionais com razoável conhecimento em pelo menos duas áreas de atuação, com interface entre áreas das Engenharias e das Ciências Sociais.

Com o propósito de aprimorar e fortalecer os cursos superiores de tecnologia e em cumprimento ao Decreto nº 5.773/06, o Ministério da Educação lançou, em 2006, Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia como guia para referenciar estudantes, educadores, instituições ofertantes, sistemas e redes de ensino, entidades representativas de classes, empregadores e o público em geral. O catálogo organiza e orienta a oferta de cursos superiores de tecnologia, inspirado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico e em sintonia com a dinâmica do setor produtivo e os requerimentos da sociedade atual<sup>90</sup>.

Através da Deliberação do Conselho Estadual da Educação nº 86/2009, publicada no D.O.E. em 15 de maio de 2009, todas as instituições ligadas ao sistema estadual de ensino tiveram que adequar, até o final de 2009, as denominações de suas graduações tecnológicas ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia<sup>91</sup>. Atendendo a essa Deliberação, a Faculdade de Tecnologia de Jahu, unidade do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, autarquia do governo do Estado de São Paulo, reestruturou o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção de Calçados, conforme Projeto Pedagógico de Novembro de 2009.

Pela reestruturação de novembro de 2009<sup>92</sup>, o curso passou a chamar-se Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial (Calçados), atendendo o catálogo do MEC e o Código Nacional de Ocupações. A Carga Horária do curso é de 2.880 aulas, sendo 2.400 horas (atende CNCST) mais 240 horas de Estágio Curricular e mais 160 horas do Trabalho de Graduação,

---

<sup>90</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília, DF. 2006.

<sup>91</sup> CONSELHO ESTADUAL DA EDUCAÇÃO (São Paulo). **Deliberação nº 86/2009** publicada no Diário Oficial Poder Executivo – Seção I Sexta-feira, 15 de maio de 2009.

<sup>92</sup> PROJETO PEDAGÓGICO. **Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial (Calçados)** – Fatec Jahu – Novembro/2009.

totalizando 2.800 horas. O regime de matrícula é o de conjunto de disciplinas e a integralização deve ser realizada no prazo mínimo de 6 semestres e o máximo de 12 semestres letivos. O período letivo é semestral, com 20 semanas, 100 dias letivos e o número de vagas é de 20 vagas por semestre, funcionando no período diurno (manhã e tarde). A nota mínima para aprovação das disciplinas é de 5,0 e frequência mínima de 75%.

Os objetivos gerais do curso é o de propiciar a graduação de profissionais de Gestão da Produção Industrial (Calçados) que possam contribuir para a inovação e melhoria de processos industriais nas organizações, se anteciparem aos problemas, resolvendo-os e assim poder minimizar custos e maximizar benefícios da atividade econômica empresarial, dentro de perspectiva ética e sustentável dos negócios.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial (Calçados), no processo do seu reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação passou a chamar-se Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial, conforme diz o artigo 1º da Portaria CEE nº 539, de 14-12-2012: “Art. 1º - Renova por cinco anos, com fundamentos na Deliberação CEE nº 99/2010, o Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial, oferecido pela Faculdade de Tecnologia de Jahu, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza”.

#### **4.6 Curso Superior de Tecnologia em Meio Ambiente e Recursos Hídricos**

O Curso Superior de Tecnologia em Meio Ambiente<sup>93</sup>, faz parte de um dos primeiros objetivos de expansão da Faculdade de Tecnologia de Jahu. Em 1992 o Diretor Superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, Kazuo Watanabe, expediu a Portaria CEETEPS nº 104 de 18 de maio de 1992, publicada no Diário Oficial do Estado de 20 de maio de 1992, – Seção I Pág. 32 que dizia:

---

<sup>93</sup> FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU. **Pasta Gestão Ambiental**. Assunto: Comissão de Implantação do Curso Superior de Gestão Ambiental. Jahu/1992.

Artigo 1º - Designa os srs. Vera Lúcia Scortecci Hilst – Fatec-Jahu; Doralice de Souza Luro Balan – Fatec-AM; Luiz Antonio de Almeida – Fatec-SP; Rodrigo Lara Mesquita – Agência Estado; Wladimir Sanches – CESP; Evaristo Eduardo de Miranda – EMBRAPA/USP; Samia Maria Taauk Tornisielo – Centro de Estudos Ambientais/UNESP-Rio Claro e Reginaldo Forti – Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo, para, sob a presidência do primeiro, integrarem a Comissão de Estudos para Implantação do Curso Superior de Gestão Ambiental.

Artigo 2º - A Comissão desenvolverá seu trabalho no prazo de 120 (cento e vinte) dias, a partir desta data.

Artigo 3º - Os componentes da Comissão exercerão tais atividades sem ônus para o CEETEPS.

Artigo 4º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Tendo em vista a impossibilidade da participação de alguns membros, a Comissão para viabilização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental foi reformulada pelo Diretor Superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, Elias Horani. Através da Portaria CEETEPS nº 26 de 02 de abril de 1993, Publicada no D.O.E. de 03/04/93 – Seção I, pág. 38, Retificada no D.O.E. de 06/04/93 – Seção I, pág. 30 e novamente Retificada no D.O.E. de 134/04/93, Seção I, pág. 196, a Comissão ficou assim constituída<sup>94</sup>:

Artigo 1º - Designa membros, para, sob a presidência do primeiro, compor Comissão de Estudos para a Implantação do Curso Superior de Gestão Ambiental, como segue: José Wagner Leite Ferreira, R.G. nº 2.175.309 – FATEC Jahu; Sâmia Maria Tauk Tornisielo, RG. nº 3.579.626 – Centro de Estudos Ambientais da UNESP – Rio Claro; Evaristo Eduardo de Miranda, RG. nº 5.295.621 – EMBRAPA – USP; Rodrigo Lara Mesquita, RG. nº 6.434.275-X – Agência Estado; Wladimir Sanchez, RG. nº 2.249.972-6 – Meio Ambiente – CESP; Vera Lúcia Scortecci Hilst, RG. nº 3.486.360 – FATEC Jahu e Luiz Antônio de Almeida, RG. nº 4.196.728 – FATEC – São Paulo.

Artigo 2º - A Comissão desenvolverá seu trabalho no prazo de 120 (cento e vinte) dias, a partir desta data.

---

<sup>94</sup> Ibid.

Artigo 3º - Os componentes da Comissão exercerão tais atividades sem ônus para o CEETPS.

Artigo 4º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Uma nova iniciativa foi tomada, agora através da Portaria Fatec-JH nº 10/95, de 25 de abril de 1995<sup>95</sup>. A Diretora da Faculdade de Tecnologia de Jahu, Vera Lucia Silva Camargo, designou uma nova Comissão, a saber:

Artigo 1º - Designar a Comissão de Estudos para Proposta de Cursos na Área de Tecnologia e Monitoramento Ambiental. Presidente: Jozrael Henriques Rezende

Membros: José Mauricio de Toledo Murguel; José de Sampaio Góes; Eduardo Odilon Franceschi; Paulo Roberto Rodrigues Freire.

Artigo 2º - A Comissão poderá a qualquer tempo convidar outros participantes.

Artigo 3º - A Comissão terá o prazo de 90 (noventa) dias prorrogáveis, a pedido, para entregar o Projeto, contendo: Justificativa; Objetivos; Perfil Profissional; Mercado de Trabalho; Vagas; Período; Estrutura Curricular do Curso: comparação entre o currículo mínimo e o proposto; integralização curricular; programa das disciplinas; disciplinas por departamento; sequencia aconselhada (no caso de matricula por disciplina); sequência do curso (no caso do regime seriado); Corpo docente; Funcionários Técnicos-Administrativos; Acervo Bibliográfico; Despesas Adicionais; Outras observações; Aprovação de Congregação.

Posteriormente, pela Portaria da Faculdade de Tecnologia de Jahu nº 03/2001, de 19 de abril de 2001, o diretor, Sérgio Lukine, constituiu a seguinte Comissão<sup>96</sup>:

Artigo 1º - Fica constituída a Comissão para desenvolver estudos sobre a Criação do Novo Curso Superior em Informática com ênfase em Logística e Gestão Ambiental.

---

<sup>95</sup> Ibid.

<sup>96</sup> Ibid.

Artigo 2º - Integrarão a presente Comissão, sob a Presidência do primeiro, os seguintes membros: Luiz Alberto Sorani, Antônio Sérgio Aroni, Jozrael Henriques Rezende, Hilton Aparecido Garcia, Paulo Henrique Buscariolo, Daniela Galvanini e Evandra Maria Raymundo.

Artigo 3º - Os trabalhos da comissão devem começar pelo atendimento ao contido na carta nº 087/2001 – GDS, de 04 de Abril de 2001.

Finalmente, pela Portaria da Faculdade de Tecnologia de Jahu nº 47 de 5 de setembro de 2007, o diretor, Prof. Dr. Antônio Eduardo Assis Amorim constituiu a seguinte Comissão Especial<sup>97</sup>:

Artigo 1º - Fica constituída uma Comissão Especial, com a finalidade de desenvolver estudos para elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental e Recursos Hídricos.

Artigo 2º - Para integrar a presente Comissão ficam designados, sem prejuízo de suas atribuições e sem ônus para o Centro Paula Souza, sob a Coordenação do primeiro, os seguintes membros: Jozrael Henriques Rezende, RG: 12.317.387; Osvaldo Contador Júnior, RG: 5.543.370; Dalva Maria de Castro Vitti, RG. 5.711.930; Daniela Galvanini, RG: 22.010.249; Dumas Vicente Casagrandi, RG. 5.831.511; Jessé Prado Lyra, RG. 16.158.530; Amilcar Marcel de Souza, RG: 24.668.699; Carmem Lúcia Rodrigues, RG: 7.735.592; Lélia Lourenço Pinto, RG: 9.4324.723.

Artigo 3º - Esta Portaria entrará em vigor a partir da data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

O Curso Superior de Tecnologia em Meio Ambiente e Recursos Hídricos foi implantado no 2º semestre de 2008. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso<sup>98</sup> ele possui a seguinte organização curricular: Módulo A – Formação Básica, com 864 horas-aula; Módulo B – Formação Tecnológica Profissionalizante, com 864 horas-aula; Módulo C – Formação Tecnológica Específica, com 756 horas-aula; Estágio curricular supervisionado – 400 horas. O módulo *BÁSICO* contempla além de disciplinas básicas, as disciplinas das Ciências ambientais, recursos hídricos,

---

<sup>97</sup> Ibid.

<sup>98</sup> PROJETO PEDAGÓGICO. **Curso Superior de Tecnologia em Meio Ambiente e Recursos Hídricos**. Fatec – Jahu – Outubro/2007.

metodologia da pesquisa e a aprendizagem para a cidadania. O módulo *PROFISSIONALIZANTE* contempla o conjunto de conhecimentos necessários ao domínio na área de saneamento ambiental e concentra a maior parte das disciplinas relacionadas à gestão ambiental e dos recursos hídricos. O módulo *ESPECÍFICO* contempla a área de tecnologia ambiental e finaliza o conjunto de conhecimento da gestão ambiental e gerenciamento de bacias hidrográficas.

O Curso Superior de Tecnologia em Meio Ambiente e Recurso Hídricos tem a duração de 2484 (duas mil quatrocentos e oitenta e quatro) horas-aulas e 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado totalizando 2.470 horas; Distribuição das disciplinas em: formação básica (720 horas), formação tecnológica profissionalizante (720 horas), formação tecnológica específica (630 horas) e estágio supervisionado (400 horas); Prazo mínimo de integralização de 6 semestres letivos; Prazo máximo de integralização de 12 semestres letivos; Turnos de funcionamento: manhã e noite; 80 vagas semestrais (40 para o matutino e 40 para o noturno); Período letivo: semestral, mínimo de 100 dias letivos, incluindo-se os sábados como dia letivo; Ingresso semestral; Regime de Matrícula: conjunto de disciplinas.

O curso tem como objetivo geral formar um profissional de nível superior com ampla base científica, domínio da informática e das ferramentas de gestão, com conhecimentos atualizados nas áreas das ciências ambientais, das tecnologias ambientais e do manejo e recuperação dos recursos naturais, em especial dos recursos hídricos, com capacidade para planejar e gerenciar os aspectos ambientais de organizações dos mais diversos setores e segmentos; identificar, caracterizar e solucionar problemas ambientais; realizar a gestão racional e responsável dos recursos hídricos; promover a recuperação ambiental de áreas degradadas e de bacias hidrográficas.

Através da Portaria CEE/GP – 578, de 13-11-2008<sup>99</sup>, o Presidente do Conselho Estadual de Educação, nos termos do Decreto nº 9887/77 e, considerando o contido no Parecer CEE nº 578/2008, homologado pela Senhora Secretária de Estado da Educação, conforme Resolução SEE de 12-11-2008, publicado no DOE de 13-11-2008, aprovou, “previamente, nos termos do parágrafo 1º, Art. 1º da Deliberação CEE nº 7/2000, o projeto do Curso Superior de Tecnologia em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, da Faculdade de Tecnologia de Jahu, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, com 80 vagas semestrais, sendo 40 no matutino e 40 no

---

<sup>99</sup> Ibid.



noturno”. Essa Portaria foi publicada no dia 15 de novembro de 2008 – Diário Oficial – Poder Executivo – Seção I – São Paulo 118 (217 – 23).

Com o propósito de aprimorar e fortalecer os cursos superiores de tecnologia e em cumprimento ao Decreto nº 5.773/06, o Ministério da Educação lançou, em 2006, Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia como guia para referenciar estudantes, educadores, instituições ofertantes, sistemas e redes de ensino, entidades representativas de classes, empregadores e o público em geral. O catálogo organiza e orienta a oferta de cursos superiores de tecnologia, inspirado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico e em sintonia com a dinâmica do setor produtivo e os requerimentos da sociedade atual<sup>100</sup>.

Através da Deliberação do Conselho Estadual da Educação nº 86/2009, publicada no D.O.E. em 15 de maio de 2009, todas as instituições ligadas ao sistema estadual de ensino tiveram que adequar, até o final de 2009, as denominações de suas graduações tecnológicas ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia<sup>101</sup>. Atendendo a essa Deliberação, a Faculdade de Tecnologia de Jahu, unidade do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, autarquia do governo do Estado de São Paulo, reestruturou o Curso Superior de Tecnologia em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, conforme Projeto Pedagógico de Maio de 2009.

Pela reestruturação de maio de 2009<sup>102</sup>, o curso passou a ter a duração de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas, mais 120 (cento e vinte) horas de atividades práticas complementares orientadas, 100 (cem) horas de projeto de graduação e 180 (cento e oitenta) horas de estágio supervisionado, totalizando 2.800 horas; Prazo mínimo de integralização de 6 semestres letivos; Prazo máximo de integralização de 12 semestres letivos; Turnos de funcionamento: manhã e noite; 80 vagas semestrais (40 para o matutino e 40 para o noturno); Período letivo: semestral, 20 semanas, 100 dias letivos; Ingresso semestral; Média mínima para aprovação 5,0; frequência mínima de 75%; Regime de Matrícula: conjunto de disciplinas.

---

<sup>100</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília, DF. 2006.

<sup>101</sup> CONSELHO ESTADUAL DA EDUCAÇÃO (São Paulo). **Deliberação nº 86/2009** publicada no Diário Oficial Poder Executivo – Seção I sexta-feira, 15 de maio de 2009.

<sup>102</sup> PROJETO PEDAGÓGICO. **Curso Superior de Tecnologia em Meio Ambiente e Recursos Hídricos** – Fatec Jahu – Maio/2009.

Uma nova reestruturação do curso foi realizada em setembro de 2013<sup>103</sup> passando a ter a seguinte configuração: 2.880 (duas mil oitocentas e oitenta) aulas totalizando 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas de disciplinas; 60 (sessenta) horas de atividades acadêmico-científico-culturais; 180 (cento e oitenta) horas de estágio supervisionado; 160 (cento e sessenta) horas de trabalho de graduação; carga Horária Total do Curso: 2.800 horas; prazo mínimo de integralização de 6 semestres letivos; prazo máximo de integralização de 10 semestres letivos; turno de funcionamento: manhã; 40 vagas semestrais; período letivo: semestral (20 semanas de aulas/semestre), 100 dias letivos; ingresso semestral; média mínima para aprovação: 6,0; frequência mínima para aprovação: 75%; Regime de Matrícula: conjunto de disciplinas.

#### **4.7 Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet**

No dia 1º de agosto de 2010 foi implantado o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet tendo duração de 6 semestres, possuindo 2400 aulas = 2560 horas mais 320 horas de Atividades Autônomas de Projeto (AAP) totalizando 2880 horas. O curso conta ainda com 240 horas de Estágio Curricular e mais 40 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. Quatro semestres do curso funcionam no período vespertino e dois semestres no período noturno. Oferece 40 vagas semestrais. O período letivo é semestral, com um mínimo de 100 dias letivos, incluindo-se os sábados como dia letivo. O Ingresso no curso é semestral e o regime de matrícula é o de conjunto de disciplinas, e estabelece o prazo mínimo de integralização de 6 semestres letivos e o prazo máximo de integralização de 12 semestres letivos.

O Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Internet foi aprovado pela Portaria CEE/GP 192, de 22 de junho de 2010, publicada no DOE – Poder Executivo – Seção I, de 23 de junho de 2010. Tem como finalidade oferecer aos seus alunos formação de nível superior, gratuita e de qualidade, proporcionando aos tecnólogos conhecimentos e formação integral, com base nas tendências da competitividade contemporânea, tornando-os capazes de intervir no desenvolvimento econômico e social da região na qual o curso se insere.

---

<sup>103</sup> PROJETO PEDAGÓGICO. **Curso Superior de Tecnologia em Meio Ambiente e Recursos Hídricos** – Fatec Jahu – Setembro/2013.

O Tecnólogo em Sistemas para Internet ocupa-se do desenvolvimento de programas, de interfaces e aplicativos, do comércio e do marketing eletrônicos, além de sítios e portais para internet e intranet. Esse profissional gerencia projetos de sistemas, inclusive com acesso a banco de dados, desenvolvendo projetos de aplicações para a rede mundial de computadores e integra mídias nos sítios da internet. Esse profissional atua com tecnologias emergentes como computação móvel, redes sem fio e sistemas distribuídos. Cuidar da implantação, atualização, manutenção e segurança dos sistemas para internet também são suas atribuições.

Referido profissional está preparado para atuar nas seguintes áreas: Analista de Sistemas, Web Designer, Gerente de Desenvolvimento de Software, Analista de Processo de Software, Programador de Sistemas Computacionais, Consultor em Tecnologia da Informação ou Administrador de Dados, dentre outras da área de Tecnologia da Informação.

Com o propósito de aprimorar e fortalecer os cursos superiores de tecnologia e em cumprimento ao Decreto nº 5.773/06, o Ministério da Educação lançou, em 2006, Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia como guia para referenciar estudantes, educadores, instituições ofertantes, sistemas e redes de ensino, entidades representativas de classes, empregadores e o público em geral. O catálogo organiza e orienta a oferta de cursos superiores de tecnologia, inspirado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico e em sintonia com a dinâmica do setor produtivo e os requerimentos da sociedade atual<sup>104</sup>.

Através da Deliberação do Conselho Estadual da Educação nº 86/2009, publicada no D.O.E. em 15 de maio de 2009, todas as instituições ligadas ao sistema estadual de ensino tiveram que adequar, até o final de 2009, as denominações de suas graduações tecnológicas ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia<sup>105</sup>. Atendendo a essa Deliberação, a Faculdade de Tecnologia de Jahu, unidade do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, autarquia do governo do Estado de São Paulo, reestruturou o Curso Superior de Tecnologia em Informática – Gestão da Produção Industrial e Gestão Financeira, conforme Projeto Pedagógico de Agosto de 2009.

<sup>104</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília, DF. 2006.

<sup>105</sup> CONSELHO ESTADUAL DA EDUCAÇÃO (São Paulo). **Deliberação nº 86/2009** publicada no Diário Oficial Poder Executivo – Seção I sexta-feira, 15 de maio de 2009.

Pela reestruturação de agosto de 2009<sup>106</sup>, o curso passou para as seguintes denominações, conforme existentes no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia: “Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informática”, e “Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet”.

O Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet tem como finalidade oferecer aos seus alunos formação de nível superior, gratuita e de qualidade, proporcionando aos tecnólogos conhecimentos e formação integral, com base nas tendências da competitividade contemporânea, tornando-os capazes de intervir no desenvolvimento econômico e social da região na qual o curso se insere.

O Tecnólogo em Sistemas para Internet ocupa-se do desenvolvimento de programas, de interfaces e aplicativos, do comércio e do marketing eletrônico, além de sítios e portais para internet e intranet. Esse profissional gerencia projetos de sistemas, inclusive com acesso a banco de dados, desenvolvendo projetos de aplicações para a rede mundial de computadores e integra mídias nos sítios da internet. Atua também com tecnologias emergentes como computação móvel, redes sem fio e sistemas distribuídos. Cuidar da implantação, atualização, manutenção e segurança dos sistemas para internet também são suas atribuições.

Referido profissional está preparado para atuar nas seguintes áreas: Analista de Sistemas, Web Designer, Gerente de Desenvolvimento de Software, Analista de Processo de Software, Programador de Sistemas Computacionais, Consultor em Tecnologia da Informação ou Administrador de Dados, dentre outras da área de Tecnologia da Informação.

O Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet possui as seguintes características: Carga horária total do curso: 2640 horas, sendo 2880 aulas – 2400 horas (atende CNST) + (240 horas de EC). Duração da hora/aula: 50 minutos. Período letivo: semestral, mínimo de 100 dias letivos (20 semanas). Prazo de integralização: mínimo: 3 anos (6 semestres) máximo: 5 anos (10 semestres). Vagas Semestrais: 40 tarde. Turno de funcionamento: tarde. Regime de Matrícula: conjunto de disciplinas. Forma de Acesso: Classificação em Processo Seletivo – Vestibular. É

---

<sup>106</sup> PROJETO PEDAGÓGICO. **Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet**. – Fatec Jahu – agosto/2009.

realizado em uma única fase, com provas das disciplinas do núcleo comum do ensino médio ou equivalente, em forma de testes objetivos e uma redação.

Implantado no dia 1º de agosto de 2010, o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Internet foi aprovado pela Portaria CEE/GP 192, de 22 de junho de 2010, publicada no DOE – Poder Executivo – Seção I, de 23 de junho de 2010. Conforme Projeto Pedagógico da Reestruturação de Novembro/2012<sup>107</sup>, o curso passou a ter a seguinte composição:

- Carga horária total do curso: 2800 horas, sendo 2880 aulas → 2400 horas (atende CNCST) + (240 horas de Estágio Supervisionado + 160 horas do Trabalho de Graduação); Duração da hora/aula: 50 minutos;
- Período letivo: semestral, mínimo de 100 dias letivos (20 semanas);
- Prazo de integralização: mínimo: 3 anos (6 semestres), máximo: 5 anos (10 semestres); Regime de Matrícula: Conjunto de disciplinas;
- Forma de Acesso: Classificação em Processo Seletivo – Vestibular. É realizado em uma única fase, com provas das disciplinas do núcleo comum do ensino médio ou equivalente, em forma de testes objetivos e uma redação.

O Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet tem como finalidade oferecer aos seus estudantes formação de nível superior, gratuita e de qualidade, proporcionando aos tecnólogos conhecimentos e formação integral, com base nas tendências da competitividade contemporânea e internacional, tornando-os capazes de intervir no desenvolvimento econômico e social da região na qual o curso se insere observadas as práticas da Ética e cidadania.

O Tecnólogo em Sistemas para Internet ocupa-se do desenvolvimento de programas, de interfaces e aplicativos, do comércio e do marketing eletrônicos, além de sítios e portais para Internet e intranet. Esse profissional gerencia projetos de sistemas, inclusive com acesso a banco de dados, desenvolve projetos de aplicações para a rede mundial de computadores e integra mídias nos sítios da Internet. Atua com tecnologias emergentes como computação móvel, redes sem fio e sistemas distribuídos. Cuidar da implantação, atualização, manutenção e segurança dos sistemas que utilizam a Internet

---

<sup>107</sup> PROJETO PEDAGÓGICO. **Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.** – Fatec Jahu – Novembro/2012.

como plataforma também são suas atribuições. (INEP BRASIL, 2010).

Através da Portaria CEE/GP nº 270, de 10-07-2013, o Vice-presidente no exercício da Presidência do Conselho Estadual de Educação, nos termos do Decreto nº 9887/77 e, considerando o contido no Parecer CEE nº 232/2013, homologado pelo Senhor Secretário de Estado da Educação, conforme Resolução SEE de 4-7-2013, publicada no D.O. de 5-7-2013, renovou, por cinco anos, com fundamento na Deliberação nº 99/2010, o Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, oferecido pela FATEC Jahu, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Essa Portaria foi publicado no DOE em 11 de julho de 2013 – Seção I – Página 33.

## **CAPÍTULO 5 - DIRETORES DA FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU**

### **5.1 Professor José Wagner Leite Ferreira - (20.06.1990 – 16.05.1993)**

O primeiro diretor da Faculdade de Tecnologia de Jahu foi o Professor José Wagner Leite Ferreira, arquiteto, formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie de São Paulo. Em 1970 já era professor do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paulo Souza”, na área de projeto de Construção e Edifícios.<sup>108</sup> Em 1972 fez o Curso de Especialização em Transporte Urbano, no Instituto de Pesquisas Rodoviárias, do Ministério dos Transportes e no ano seguinte o de “Planing Transportation” do Traffic Institute da Northeastern University em Avansgton Illinois, nos Estados Unidos da América do Norte.<sup>109</sup> Foi designado, conforme Portaria CEETEPS do dia 19, publicada no D.O.E. de 20 de junho de 1990, na Seção II, para exercer a função de Diretor “Pró-Tempore” da Faculdade de Tecnologia de Jahu, tendo iniciado suas atividades no dia 20 de junho de 1990.

A comunicação da sua indicação ocorreu na quinta reunião da Comissão de Implantação da Fatec Jahu, realizada no dia 27 de junho de 1990, às 10:00 horas, no Gabinete da Superintendência CEETEPS, com a presença do presidente Kazuo Watanabe e demais membros, Prof. José Raphael Toscano; Prof. José Wagner Leite Ferreira; Prof. Joaquim Carlos Teixeira Riva; Prof<sup>a</sup> Helena Gemignani Peterossi.<sup>110</sup>

Foi apresentado à comunidade acadêmica, como Diretor da Fatec Jahu, na sexta reunião da Comissão de Implantação da Fatec Jahu realizada no dia 5 de julho de 1990, às 14:00 horas, no Centro Cultural da Prefeitura Municipal de Jahu, localizado na Rua Visconde do Rio Branco nº 157, presidida pelo professor Kazuo Watanabe, e dos demais membros, Prof. José Raphael Toscano;

<sup>108</sup> LEITE FERREIRA, José Wagner. **Entrevista**. [5 abr. 2013]. Entrevistador: Dirceu Mazotti. Jahu, 2013. 1 arquivo. CD (90 min.).

<sup>109</sup> CENTRO EESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”. **Proc. Nº 764/1988 – Estudos para avaliar a possibilidade de criação e Instalação de uma Faculdade de Tecnologia na área de Hidrovias**, p. 110-111.

<sup>110</sup> CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”. **Atas da Comissão de Implantação: 1990 – 1997**.

Prof. José Wagner Leite Ferreira; Prof. Joaquim Carlos Teixeira Riva; Prof<sup>ª</sup> Helena Gemignani Peterossi. Nessa mesma reunião, estavam presente também os professores: Kazuo Nishimoto, da EPUSP; Abrão Lincoln Bussab; Eugenita Anzini da Costa; Dirce Azevedo Lima; Ademir José Ventura; Luiz Alberto Sorani; Rafael Garcia Marcos Filho; Bianor Costa Freire Colchesqui; Assistente de Direção Prof<sup>ª</sup> Vera Lucia Hilst Carvalhaes de Paiva; Editor do CEETEPS, Avelino A. Alves.<sup>111</sup>

Professor Wagner foi o responsável pela implantação dos dois cursos pioneiros da Fatec Jahu: Curso Superior de Tecnologia em Construção e Manutenção de Sistemas de Navegação e Curso Superior de Tecnologia em Operação e Administração de Sistemas de Navegação Fluvial. Assim que os cursos começaram a se desenvolver, procurou estabelecer contatos externos para dinamizar a Faculdade.

Segundo o Professor José Wagner,

[...] eu tinha um colega em São Paulo que estava fazendo doutoramento em Liége e eu mandei, naquela época não tinha e-mail, mandei um telex para o Luiz Antônio – Luiz Antônio, vê se tem alguém aí na Universidade que entende de água, porque aí é rio, hidrovia, tudo. O Luiz Antônio disse: olha, tem dois professores aqui que adoraram a ideia: o Prof. Marshall e o Prof. Rodrigues e eles topam dar todo apoio tecnológico para vocês. A gente precisam fazer um convênio, e assim foi. E esses caras gostaram tanto da ideia que vieram aqui. [...] os belgas vieram, ficaram entusiasmado, [...] a CESP emprestou um helicóptero, [...] estava sobrevoando o lago dos Três Irmãos, do montante dos Três Irmãos para Nova Avanhandava. E aquele helicóptero ia, e aquele lago não acabava. E os belgas diziam: “Que mar de Lago”. Um belga perguntou: e onde estão os navios? Onde estão os navios? Ele só dizia isso. Tem 132 quilômetros de uma barragem até a outra. Teve uma hora que o belga disse: Acho que já atravessamos metade da Bélgica e estamos ainda neste lago. Pô... Não tem navegação? Não tem navio? Não tem porto? Esse é o país do desperdício. Vocês têm as coisas e não usam. Fiquei bravo com o cara, mas ele falou e tinham razão. E eles fizeram um acordo de cooperação com a Fatec Jahu, um negócio muito legal que eu assinei em Liége, com o reitor da Universidade de Liége e junto comigo estava o diretor de hidrovia da CESP que era o Sérgio Rezende de Barros, [...]<sup>112</sup>

O acordo de cooperação técnico-científica, foi firmado em 26 de setembro de 1991 entre a Universidade de Liége e o CEETEPS e foi assinado entre os professores José Wagner Leite Ferreira, representando CEETEPS e Willy Legros, vice-reitor da Universidade de Liége. Segundo o

<sup>111</sup> CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”. **Atas da Comissão de Implantação: 1990 – 1997.**

<sup>112</sup> LEITE FERREIRA, José Wagner. **Entrevista.** [5 abr. 2013]. Entrevistador: Dirceu Mazotti. Jahu, 2013. 1 arquivo. CD (90 min.).



Professor José Wagner, essa Universidade, no Departamento de Engenharia Naval, que mantém o Laboratório Hidráulico de Construção Naval, era considerado, naquela época, o que existia de mais avançado em ensino e pesquisa em navegação fluvial. O convênio assinado tinha por objetivo a cooperação técnico-científica entre as instituições conveniadas, visando a implantação de um campo de provas para pesquisas no domínio dos aspectos técnicos e econômicos do transporte fluvial. Poderiam também, em conjunto, executar projetos de pesquisa, promover o intercâmbio de professores, pesquisadores e estudantes, realizar projetos e montagens de laboratórios, realizar cursos de extensão universitária, organizar simpósios e seminários<sup>113</sup>.

O assunto do convênio com a Bélgica foi destaque na imprensa. O jornal Comércio do Jahu, de 17 de fevereiro de 1991, noticia a chegada dos professores da Bélgica para conhecer o sistema de navegação da Hidrovia Tietê-Paraná e a Faculdade de Tecnologia Fluvial<sup>114</sup>. Também o jornal Folha de São Paulo, edição de 29 de fevereiro de 1991 informa que os professores Jean Marshal e Rodrigues Sotelino, da Universidade de Liège, estão no Brasil para estabelecer um acordo operacional com a Faculdade de Tecnologia de Jau (SP), visando operacionalizar a hidrovia Tietê-Paraná<sup>115</sup>. O jornal Estado de São Paulo, edição de 12 de março de 1991, informa sobre a vinda dos professores belgas J.L.L. Marchall e S. Rodrigues, da Universidade de Liège, que farão diversas palestras e alguns seminários no campo da navegação fluvial<sup>116</sup>. Já o Jornal da Cidade de Bauru, em sua edição de 28 de setembro de 1991, destaca a assinatura do convênio de cooperação tecnológica entre o Departamento de Engenharia Naval da Universidade de Liège e a Faculdade de Tecnologia de Jau<sup>117</sup>.

---

<sup>113</sup> CEETEPS. **Informativo do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”**. Ano IV – nº 34 – Novembro/91, p. 7.

<sup>114</sup> COMÉRCIO DO JAHU. **Professores da Bélgica vêm conhecer Fatec e hidrovia**. Edição de 17 de fevereiro de 1991, pág. 01.

<sup>115</sup> FOLHA DE SÃO PAULO. **Bélgica vai colaborar na hidrovia Tietê-Paraná**. Edição de 29 de fevereiro de 1991.

<sup>116</sup> O ESTADO DE SÃO PAULO. **Brasil e Bélgica: convênio sobre navegação fluvial**. Suplemento Marinha Mercante em todo o mundo, edição de 12 de março de 1991, pág. 5.

<sup>117</sup> JORNAL DA CIDADE. **Brasil assina convênio com Bélgica para melhorar hidrovia**. Edição de 28 de setembro de 1991, pág. 10.

Figura 34 – Informativo do CEETEPS



Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

Em virtude desse acordo, a Fatec Jahu chegou a receber como Professor convidado, Yves Toussaint, engenheiro naval, para se dedicar, no primeiro semestre de 1992, aos projetos do carro dinamométrico para o Tanque de Provas instalado junto ao Campus da Fatec Jahu e ao Projeto do Campo de Provas localizado às margens do Rio Tietê.<sup>118</sup>

Por parte da Fatec Jahu participaram desse convênio a Professora Vera Lúcia Scortecci Hilst, Assistente Técnico de Direção que esteve no período de 01 de setembro a 25 de dezembro de 1992 fazendo o curso de pós-graduação em Administração de Transportes junto ao IFIT – Institute de

<sup>118</sup> CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”. **Atas da Comissão de Implantação: 1990 – 1997.**

Formation in Administration aux Transportes, na Bélgica<sup>119</sup>; o Professor Sérgio Luiz Banin, que no período de 24/02/92 a 01/07/92, participou do curso de formação em transportes fluviais oferecido pela Universidade de Liège, através do Institut de Formation Aux Transportes<sup>120</sup>, além do Professor Kazuo Hirata, que no período de 20 de março a 15 de maio de 1993 participou do curso Waterway and Island Navigation, ministrado pelo Instituto Internacional em Transportes, na Bélgica<sup>121</sup>.

Quando pensava na Fatec Jahu, o professor José Wagner “queria que ela atendesse a todo o país, que tem a segunda malha hidroviária do mundo e total falta de técnicos na área”.<sup>122</sup> Para fortalecer a Faculdade, atuou junto às esferas políticas municipais e estaduais. Na sua concepção, era importante a consolidação e o desenvolvimento da hidrovia Tietê-Paraná: “porque veja bem, eu não trouxe só a Fatec para Jahu; eu trouxe o Consórcio Intermunicipal Tietê-Paraná. Eu que trouxe; eu montei. A primeira reunião foi no último dia do governo Montoro. Nós começamos com seis prefeitos [...]. Então eu criei ali a base do desenvolvimento dos municípios e de planejamento da hidrovia Tietê-Paraná”<sup>123</sup>.

Na sua gestão foi inaugurado o primeiro bloco do Campus Universitário, localizado na Rua Frei Galvão, s/n – Jardim Pedro Ometto, ocorrido no dia 28 de agosto de 1992. Essa Unidade possui 1.581,41 metros quadrados de construção, onde passaram a funcionar os Curso Superior de Tecnologia em Construção e Manutenção de Sistemas de Navegação; Curso Superior de Tecnologia em Operação e Administração de Sistemas de Navegação Fluvial; biblioteca, laboratórios e todo setor administrativo da Instituição.

Procurou também aumentar a oferta de cursos para a região, instituindo, através da Portaria nº 119/91, uma Comissão para implantação dos Cursos de Tecnologia em Informática, com as seguintes modalidades: Gestão Financeira, Gestão da Produção e Industrial e Gestão de Sistemas<sup>124</sup>.

<sup>119</sup> IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO. D.O.E. de 10/09/92, Seção II, pág. 60.

<sup>120</sup> Idem. D.O.E. de 24/07/92, Seção II, pág. 88.

<sup>121</sup> Idem. D.O.E. de 05/05/93, seção II, pág. 103.

<sup>122</sup> CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”. **Informativo do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” – Ano III – nº 19 – Abril/90.**

<sup>123</sup> LEITE FERREIRA, José Wagner. **Entrevista.** [5 abr. 2013]. Entrevistador: Dirceu Mazotti. Jahu, 2013. 1 arquivo. CD (90 min.).

<sup>124</sup> CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”. **Atas da Comissão de Implantação: 1990 – 1997.**

Um acontecimento ocorrido na gestão do Professor José Wagner e que merece destaque, foi a visita que recebeu do ex-governador Franco Montoro no dia 28 de outubro de 1992, que elogiou o trabalho da Fatec pela hidrovia, deixando a seguinte mensagem e que está no Livro de Registro da Fatec-Jahu:

*“Parabéns aos idealizadores e realizadores da Faculdade de Tecnologia Fluvial de Jahu. Ela será o Centro de formação e irradiação de uma nova consciência e competência hidroviária.*

*Esse objetivo supera a realidade local e se projeta como passo importante na obra histórica da integração da América Latina.*

*“Nossos rios abandonados” foi o brado de alerta de Euclides da Cunha. A Faculdade de Tecnologia Fluvial de Jahu é a resposta a esse desafio histórico.*

*A luta pela hidrovia terá em Jahu uma das suas trincheiras. Seus professores, alunos, funcionários e colaboradores merecem o agradecimento e a homenagem de todos os brasileiros.*

*Jaú, 28 de outubro de 1992. André Franco Montoro”<sup>125</sup>.*

A presença do ex-governador Franco Montoro na Faculdade de Tecnologia de Jahu foi objeto de destaque na imprensa local e regional<sup>126</sup>.

O Professor José Wagner encerrou suas atividades como Diretor da Fatec Jahu no dia 16 de maio de 1993, conforme Portaria do Diretor Superintendente, de 14/03/1993, publicada no D.O.E. de 15/05/93, Seção II, pág. 71, assumindo em seu lugar, o Professor Benedito Moreira Costa.

## **5.2 Professor Benedito Moreira Costa – (17.05.1993 – 04.12.1994)**

<sup>125</sup> FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU. **Livro de Registro**.

<sup>126</sup> FRANCO MONTORO vai participar da Semana de Tecnologia da Fatec. **Jornal da Cidade**. Bauru, 27 de out. 1992, página 7; MONTORO elogia o trabalho da Fatec pela Hidrovia. **O Comércio de Jahu**. Edição de 29 de out. 1992, página 1.

O segundo diretor da Faculdade de Tecnologia de Jahu foi o Professor Benedito Moreira Costa. Graduado em Matemática pela Universidade de São Paulo – USP e Ciências Econômicas pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP. Coursou também a Especialização em Didática do Ensino Superior, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santana.<sup>127</sup> Em 1993 já era Professor Pleno da Faculdade de Tecnologia de São Paulo, Unidade do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Através da Portaria CEETEPS de 10.05.1993, publicada no D.O.E. de 15.05.1993, Seção II, pág. 71/72 foi designado como Diretor “Pró-Tempore” da Fatec Jahu, assumindo suas funções no dia 17 de maio de 1993, em substituição ao Professor José Wagner Ferreira Leite.

Logo no início de suas atividades aconteceu, no dia 16 de junho de 1993, a primeira reunião da Comissão de Implantação da Fatec Jahu, designada através da Portaria CEETPS nº 28, de 14.05.93, sob a presidência da Professora Eliana Magrini Fochi. A reunião contou com presença de todos os membros da comissão, dos professores, funcionários, alunos da Fatec-Jahu e do Senhor Diretor Superintendente do CEETEPS, Professor Elias Horani, que a convite da Professora Eliana, assumiu a presidência da mesa. Tomando a palavra, o Diretor Superintendente informou que a sua presença era para esclarecer os motivos da substituição do Diretor e da Secretária Acadêmica da Faculdade, e porque foi designada uma nova Comissão de Implantação. Disse que a decisão foi tomada em virtude da constatação de irregularidades administrativas e acadêmicas, afirmando, contudo, acreditar que “grande parte dos equívocos foram involuntários, não havendo intenção de se apontarem culpados, mas sim um comprometimento da Superintendência em solucionar os problemas, regularizar administrativa e academicamente a vida da Faculdade e garantir a retomada de sua normalidade”<sup>128</sup>.

Outro assunto que precisou ser tratado pelo Diretor Professor Benedito Moreira Costa, foi a questão do Convênio assinado pelo CEETEPS com a Universidade de Liège. Na segunda reunião da Comissão de Implantação da Fatec Jahu, realizada no dia 09 de agosto de 1993, a presidente designada, professora Eliana Magrini Fochi, fez a leitura de uma correspondência enviada pela

<sup>127</sup> FECAP – FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO. **Benedito Moreira Costa.**

Disponível em: [http://www.fecap.br/portalinstitucional/graduacao/cv\\_benedito\\_moreira.php](http://www.fecap.br/portalinstitucional/graduacao/cv_benedito_moreira.php). Acesso em: 06 ago. 2014.

<sup>128</sup> CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”. **Atas da Comissão de Implantação: 1990 – 1997.**

Universidade de Liège ao CEETEPS e convidou o Professor Luiz Antônio Pereira de Oliveira, da Fatec-SP, que havia feito uma visita particular à referida Universidade, para explicar a situação em que se encontrava o referido acordo. O Professor Luiz Antônio explicou que os atritos com aquela Universidade se deram devido ao CEETEPS haver iniciado a construção do Tanque de Provas para a Fatec Jahu sem a interveniência da mesma, acarretando assim o não cumprimento, por parte do CEETEPS, do referido acordo. Disse ainda, que a Universidade não compreendeu os motivos que levaram o CEETEPS a não responder as correspondências enviadas pela Universidade e que depois de prestar os devidos esclarecimentos, a Universidade enviou essa nova correspondência, lida pela Professora Eliana Magrini Fochi, onde manifesta o interesse em prosseguir com o acordo já assinado. A professora sugeriu então que o acadêmico Celso Mahassiro Nagado, Professor Benedito Moreira Costa e Professor Dr. Joaquim Carlos Teixeira Riva analisassem a documentação existente no CEETEPS pertinente a esse acordo de Cooperação<sup>129</sup>. O convênio não deu continuidade porque, segundo o Professor José Wagner, os belgas exigiram uma equipe de trabalho os que acompanhasse. E isso não foi providenciado<sup>130</sup>.

Uma questão delicada e que aconteceu logo nos primeiros meses da sua gestão foi a rescisão dos contratos de trabalho dos professores da Fatec Jahu, por interesse da Administração, sem justa causa e a partir de 23 de dezembro de 1993<sup>131</sup>. A demissão foi feita através de despacho assinado por Elias Horani, Diretor Superintendente do CEETEPS sob alegação de irregularidades nos editais dos concursos para a Fatec Jahu<sup>132</sup>. No dia 3 de janeiro de 1994, o CEETEPS abriu concurso para preenchimento de 39 vagas para professores na Fatec Jahu<sup>133</sup>. Foi necessário um intenso trabalho para a realização desses novos concursos tendo em vista o reinício das aulas previstas para o primeiro semestre de 1994. Com vinte dias de atraso, as aulas começaram no dia 21 de fevereiro de 1994<sup>134</sup>.

---

<sup>129</sup> CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”. **Atas da Comissão de Implantação: 1990 – 1997.**

<sup>130</sup> LEITE FERREIRA, José Wagner. **Entrevista.** [5 abr. 2013]. Entrevistador: Dirceu Mazotti. Jahu, 2013. 1 arquivo. CD (90 min.).

<sup>131</sup> IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO. **D.O.E.** de 11.01.94, Seção II, pág. 56.

<sup>132</sup> COMÉRCIO DO JAHU. **39 professores demitidos pela Fatec irão apelar à Justiça.** Edição de 29 de dezembro de 1993, pág. 1/3.

<sup>133</sup> COMÉRCIO DO JAHU. **Fatec faz concurso para substituição de professores demitidos.** Edição de 8 de janeiro de 1994, pg. 3.

<sup>134</sup> *Idem.* **Professor demitido consegue liminar para voltar à Fatec.** Edição de 19 de fevereiro de 1994, pág. 3.

De 22 de março a 20 de julho de 1994, o Professor Benedito esteve em gozo de férias e licença prêmio, tendo sido substituído pelo Professor Antonio Manuel da Rocha Ribeiro. Na quinta reunião da Comissão de Implantação da Fatec Jahu, realizada em 19 de setembro de 1994, o Professor Benedito, como Diretor e Presidente da referida Comissão, leu o documento em que o Conselho Deliberativo do CEETPS, aprovou, em sessão de 15 de setembro de 1994, a implantação na Fatec Jahu, do Curso Superior de Tecnologia em Informática – Modalidades: Gestão Financeira e Gestão da Produção Industrial, a partir do primeiro semestre de 1995. Como responsável por Curso em Implantação, foi designada através da Portaria do Diretor Superintendente de 7.10.94, a Professora Vera Lúcia Silva Camargo<sup>135</sup>.

O Diretor do CEETPS, por Portaria de 02.12.94 publicado no D.O.E. de 03.12.94, Seção II, pág. 63, convocou o Professor Benedito Moreira Costa, Diretor “pro tempore” da Faculdade de Tecnologia de Jahu, para prestar serviços junto ao Gabinete da Superintendência, a partir de 5.12.94. Em virtude dessa convocação, o Professor Benedito encerrou suas atividades como Diretor da Fatec Jahu.

### **5.3 Professor Antônio Manuel da Rocha Ribeiro - (22.03.1994 – 20.07.1994)**

De 22 de março a 20 de abril de 1994 o Diretor Professor Benedito Moreira Costa gozou férias regulamentares<sup>136</sup> e de 21 de abril até o dia 20 de julho de 1994 de licença prêmio<sup>137</sup>. Durante esse período de férias, o Diretor Superintendente do CEETPS, através da Portaria de 23.03.94, publicada no D.O.E. de 25.03.94, Seção II, pág. 96, designou o Professor Antônio Manuel da Rocha Ribeiro para exercer o cargo na condição de Diretor Substituto e pela Portaria GDS 53/94, publicada no D.O.E. de 14.04.94, Seção II, pág. 60, para substituir o Professor Benedito durante o período em que esteve de licença prêmio.

<sup>135</sup> IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO. **D.O.E.** de 08/10/94, Seção II, pag. 103.

<sup>136</sup> CEETEPS - PORTARIA DO DIRETOR SUPERINTENDENTE DE 23/03/94. **Publicação do D.O.E.** de 14/04/94, Seção II, pág. 60; FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU. **Diretoria de Serviços.** Folha de frequência dos meses março/abril de 1994.

<sup>137</sup> CEETEPS - PORTARIA DO DIRETOR DE SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS DE 19.4.94. **Publicado no D.O.E.** de 21.04.94, Seção II, pág. 120; FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU. **Diretoria de Serviços.** Folha de frequência dos meses abril/maio/junho e julho/1994.

O Professor Antonio Manuel era graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Contábeis do Litoral Santista (1975); graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Católica de Santos (1978) e Administração de Empresas pela Universidade Católica de Santos (1982). Possui também Especialização em Gerência Administrativa e de Controle pelas Faculdades São Judas (1985) e de Administração de Recursos Humanos pelo Instituto Salesiano Dom Bosco (1986)<sup>138</sup>. Exercia o cargo de Professor Pleno na Faculdade de Tecnologia de Americana e Faculdade de Tecnologia de Jahu.

Com o retorno do Professor Benedito, o Professor Antonio Manuel permaneceu na Fatec Jahu apenas como Docente. Por Portaria do Diretor Superintendente do CEETPS de 22.07.94, publicada no D.O, E. de 23.07.94, Seção II, pág. 63, foi designado para exercer a função de Diretor da Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga a partir de 25.07.1994.

#### **5.4 Professora Vera Lúcia Camargo - (05.12.1994 – 03.05.1996)**

A Professora Vera Lúcia Silva Camargo era graduada em Tecnologia em Processamento de Dados e também em Licenciatura Para Disciplinas da Parte Específica, ambas pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Possuía vínculo empregatício com o CEETEPS, na qualidade de Professora Plena da Faculdade de Tecnologia de São Paulo. Através da Portaria GDS 164/94 publicada no D.O.E. de 03.12.94, Seção II, pág. 63, foi designada para responder pela função de Diretor da Faculdade de Tecnologia de Jahu, em caráter “Pró Tempore”, a partir de 05.12.94, durante o impedimento (convocação para prestar serviços junto ao Gabinete da Superintendência), do Professor Benedito Moreira Costa, permanecendo nessa função até o dia 01.05.95. A partir de 02.05.95 continuou no nesse cargo, agora na qualidade de Diretora “Pró-Tempore” da Faculdade de Tecnologia de Jahu, até o dia 03 de maio de 1996.

Um dos problemas apresentados na gestão da Professora Vera, foi o baixo índice de inscrições para o vestibular dos cursos de Navegação Fluvial. Segundo a coordenadora Maria Hermínia Marques Leite, por dois anos consecutivos a Faculdade não conseguiu preencher as vagas dos dois cursos

<sup>138</sup> Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>. Acesso em: 04 set. 2014.



oferecidos<sup>139</sup>. Esse assunto foi apresentado na 13ª reunião da Comissão de Implantação da Fatec Jahu, realizada no dia 8 de junho de 1995. Disse ainda a Diretora, que a situação era crítica e que precisava ser apresentada, em caráter de urgência, uma proposta para resolver a situação<sup>140</sup>.

Um dos assuntos que perpassou todo tempo de sua gestão, foi o reconhecimento dos cursos implantados. A Fatec Jaú começou a funcionar em agosto de 1990, com os cursos de Construção e Manutenção de Embarcações e o de Operação e Administração de Sistemas de Navegação Fluvial. Foi a primeira Faculdade a oferecer estes cursos na América Latina. A primeira turma dos dois cursos se formou em agosto de 1993 e o reconhecimento por parte do Conselho Estadual da Educação só aconteceu em maio de 1996.

Na 22ª reunião (extraordinária) da Comissão de Implantação da Fatec Jahu realizada no dia 6 de março de 1996, a Diretora Vera perguntou aos membros da Comissão, quem poderia ocupar a direção da Unidade, uma vez que ela havia recebido uma proposta de desenvolver um trabalho na Faculdade de Tecnologia de Ourinhos onde ministra cursos na Área de sua atuação. Para tanto, deveriam providenciar uma lista tríplice para a escolha do próximo diretor da Unidade. Sugeriu que o perfil do novo Diretor deveria ser de alguém em condições de desenvolver as parcerias externas e que conhecesse bem as áreas de interesse de desenvolvimento da Hidrovia pois este conhecimento abrir-lhe-ia as portas necessárias aos projetos em comum com as Empresas, Associações e Órgãos Públicos. Formou-se então a Comissão Preparadora da Eleição, formada pelo Professor Euclides Fernandes Filho como presidente e Adão Marcos de Abreu, Malvina Christina Blanc Nascimento e Carlos Manuel Constantino de Bastos Júnior como membros, com a finalidade de realizarem eleições para composição da Lista Tríplice. Realizado o processo, na reunião da Comissão de Implantação de 22 de março de 1996 foi apresentada a lista tríplice para Diretor, com os nomes dos professores Sérgio Lukine, Luiz Eduardo Garcia e Paulo Rodrigues Freire<sup>141</sup>.

A Diretora, professora Vera já vinha ministrando aulas na Fatec de Ourinhos desde 22 de julho de 1995, transferindo-se, definitivamente para aquela Unidade em 03 de maio de 1996.

---

<sup>139</sup> SOBRAM vagas em curso de navegação da Fatec de Jaú. **O comércio do Jahu**. Edição de 17/01/96, págs. 1 e 3.

<sup>140</sup> CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”. **Atas da Comissão de Implantação: 1990 – 1997**.

<sup>141</sup> Cf. CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”. **Atas da Comissão de Implantação: 1990 – 1997**.

## 5.5 Professor Sérgio Lukine – (04.05.1996 – 17.05.2002)

O Professor Sérgio Lukine é engenheiro naval, graduado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo em 1977, com Mestrado em Engenharia Naval e Oceânica pela mesma Instituição. De janeiro de 1968 a dezembro de 1995 pertenceu à Marinha do Brasil, tendo passado para a Reserva como Capitão-de-Mar-e-Guerra, em dezembro de 1995. Em julho de 1995, iniciou suas atividades como Professor Pleno da Faculdade de Tecnologia de Jahu<sup>142</sup>, tendo sido designado pelo Vice-Diretor Superintendente em exercício do CEETEPS, através da Portaria nº 039 de 02/05/96 publicada no D.O.E. de 04/05/96, Seção II pg. 32, como Diretor “pro-tempore” da Faculdade de Tecnologia de Jahu, permanecendo nessa condição de 04 de maio de 1996 até o dia 17 de maio de 1998. Em seguida, foi designado por Portaria do Diretor Superintendente GDS nº 97/98 de 15/05/98 publicada no D.O.E. de 16/05/98, Seção II, pg. 63 como Diretor da Fatec Jahu, para um mandato de 4 anos, permanecendo nesse cargo de 18 de maio de 1998 até 17 de maio de 2002. Essa designação ocorreu em virtude do resultado da eleição realizada para a escolha do Diretor da Faculdade de Tecnologia de Jahu, que encaminhou ao CEETEPS a Lista Tríplice que ficou constituída conforme média de votos a saber: Professor Sérgio Lukine, 45,62%; Professor Paulo Roberto Rodrigues Freire, 25,81% e Professor Hilton Aparecido Garcia, 20,60%<sup>143</sup>.

Na gestão anterior já circulava informações de que o CEETEPS estava para suspender o vestibular para os Cursos Superiores de Tecnologia em Construção e Manutenção de Sistemas de Navegação Fluvial e Operação e Administração de Sistemas de Navegação Fluvial ministrados pela Fatec JH. O assunto foi tema da 27ª reunião extraordinária da Comissão de Implantação da Fatec JH, de 22 de março de 1996:

Tomando a palavra, o acadêmico Luís Emmanuel Carvalho de Andrade expôs à Presidente que os alunos estavam muito apreensivos após a reunião realizada no dia vinte e um do corrente mês, pois a Senhora Presidente havia falado que a Faculdade iria fechar. A Senhora Presidente esclareceu que ela não falou que a Faculdade fosse fechar; disse nessa

<sup>142</sup> Cf. CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. **Processo nº 2584/95, fls. 61/62 - Contrato de Trabalho.**

<sup>143</sup> CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”. **Atas da Comissão de Implantação: 1990 – 1997.**

reunião, que os Cursos de Navegação Fluvial estão sob análise, devido à pouca demanda no vestibular<sup>144</sup>.

O Professor Sérgio Lukine, na qualidade de Diretor da Fatec Jahu, participou de uma reunião do CEETEPS no dia 14 de junho de 1996, onde foi dito que havia necessidade dos Cursos de Terceiro Grau reduzirem custos, motivo pelo qual ficou decidido pela suspensão de dois vestibulares, que seriam realizados para o primeiro e segundo semestres do ano de 1997, das Faculdades de Indaiatuba, Guaratinguetá e Jahu, nesta para os dois cursos de Navegação Fluvial.

A comunidade acadêmica de Jahu não aceitou a suspensão do vestibular, alegando que suspender o Vestibular é como se fosse fechar a Faculdade. Propuseram manter o vestibular e preparar um documento para ser encaminhado ao CEETEPS, com exposição dos motivos e apresentar sugestões para evitar a suspensão do Vestibular<sup>145</sup>.

O assunto só foi encerrado quando o Secretário Estadual de Ciência e Tecnologia, Emerson Kapaz, em visita à cidade de Jahu no dia 01 de outubro de 1996, garantiu que a Fatec não seria fechada<sup>146</sup>.

Uma das características da gestão do professor Sérgio Lukine foi a ampla divulgação da Faculdade de Tecnologia de Jahu. No ano de 1996, a Fatec Jahu foi divulgada na “Expo-Jaú” e na Feira “Encontro do Futuro Universitário” – Mart Center – SP. Em 1997 os trabalhos de divulgação intensificaram-se ainda mais: A Fatec Jahu participou da 3ª Feira do Vestibulando e Seminários de Profissões e Carreiras” em São José do Rio Preto-SP; reunião na Prefeitura Municipal de Piracicaba-SP; participação no Fórum Internacional sobre a Hidrovia Paraguai-Paraná, promovido pela Agência de Desenvolvimento de Mato Grosso do Sul; Participação na I Feitec – Feira de Tecnologia e Ciências – Anglo em Rio Claro-SP.

Em 1998 a Fatec Jahu participou com material de divulgação no 41º Congresso de Municípios Paulistas – Praia Grande-SP; participação na Feira InfoJaú/98; participação na Tribuna da Câmara dos Vereadores de Jaú, para divulgação dos Cursos da Fatec; Participação na Feira FEVEST – Colégio São Luiz – São Paulo –SP; participação do Centro acadêmico “Vale do Tietê” em uma

---

<sup>144</sup> Ibid.

<sup>145</sup> Ibid.

<sup>146</sup> SECRETÁRIO afirma que Fatec não será fechada. **O Estado de São Paulo**, de 02 de outubro de 1996, pág. A-18.

estande na Expo Jaú; participação na 4ª feira do vestibulando, seminários profissões e carreiras, promovida pela Sociedade Educacional Tristão de Athayde – Seta em São José do Rio Preto - SP; Feira Vestibulando 2 em Goiânia – GO e Visita à Prefeitura Municipal de Novo Horizonte.

Em 1999 temos a participação na FEVES – IX feira de Vestibular do Estado de São Paulo realizada no Salão de Exposições do Colégio São Luís, Cerqueira Cesar e a participação na Feira do Vestibulando promovida pelo SETA em São José do Rio Preto<sup>147</sup>.

Outra característica marcante foram os convênios assinados nos anos de 1996, 1997 e 1998 com a Marinha do Brasil, através da Capitania Fluvial da Hidrovia Tietê-Paraná. Por meio desses convênios a Faculdade de Tecnologia de Jahu passou a oferecer cursos profissionalizantes. O objetivo é formar recursos humanos para a carreira de Fluviários da Marinha Mercante, voltados para a operação de embarcações na hidrovia Tietê-Paraná<sup>148</sup>. Os cursos ministrados foram: Curso de Aperfeiçoamento de Convés; Curso básico de convés; Curso básico de máquinas; Curso de aperfeiçoamento de máquinas; Curso de aperfeiçoamento de convés e Curso especial de transporte de cargas perigosas<sup>149</sup>.

Um evento importante da sua gestão foi o curso de Mestrado Tecnológico oferecido à comunidade pela Faculdade de Tecnologia de Jahu. A primeira turma, formada por professores da Unidade e alguns alunos de outras Fatecs da região, começou no dia 24 de abril de 1999 e foi possível graças ao convênio firmado entre a Escola Politécnica da USP/IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas); o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) e a Prefeitura Municipal de Jahu<sup>150</sup>. Para a concretização desse curso foram feitas reuniões envolvendo o Prefeito Municipal, Paulo Sérgio de Almeida Leite; o Professor Sérgio Lukine e o Diretor da Escola Politécnica de São Paulo, Antônio Marcos de Aguirra Massola<sup>151</sup>.

<sup>147</sup> LUKINE, Sérgio. **Relatório Administrativo da Diretoria da Fatec – Jahu**: Período: 04/05/1996 a 17/05/2002.

<sup>148</sup> FATEC-JH realiza cursos em colaboração com a Martinha. **JORNAL CEETEPS**. Ano IX, nº 49, abril/96.

<sup>149</sup> Ibid.

<sup>150</sup> PREFEITURA MUNICIPAL DE JAHU. **Lei nº 3.318 de 1º de dezembro de 1998**; CONVÊNIO transforma Fatec em extensão da USP. **O comércio do Jahu**, edição de nº 5 de dezembro de 1998.

<sup>151</sup> JAUÍ pode ter cursos de Mestrado da Escola Politécnica da USP. **O comércio do Jahu**, edição de 25 de junho de 1998, p. 4.

Motivo de destaque também são as atividades de pesquisas desenvolvidas na Fatec Jahu. Como exemplo pode ser mencionado a construção de uma cápsula submersível para o uso em pesquisas dentro de rios, um projeto que teve início em setembro de 1995, executado em conjunto entre professores e alunos da Faculdade. Segundo o professor Luiz Alberto Sorani, idealizador do projeto,

A finalidade da construção desse tipo de veículo submersível, não tripulado e comandado por controle remoto está relacionada à importância da hidrovia Tietê-Paraná e a trabalhos considerados praticamente impossíveis de serem realizados pelo homem, como vistorias de pilares de pontes, vistorias de barragens, análise do leito do rio, vistoria submersa de embarcações e levantamento de perfil de velocidade em canais<sup>152</sup>.

**Figura 35 – Foto do VSNT**



Fonte: Arquivo da Fatec Jahu

Em 1997, o veículo VSNT – Jaú I foi testado na Eclusa de Barra Bonita, onde foi levado a 23 metros de profundidade, acompanhado por mergulhadores da CESP (Companhia Energética de São Paulo). “A Cesp achou o trabalho interessante porque, como não é tripulado, pode substituir mergulhadores em locais de grande perigo” afirmou o professor Antônio Eduardo Amorim, doutor

<sup>152</sup> FATEC de Jaú constrói “submarino” para uso em pesquisas na hidrovia. **JORNAL DA CIDADE DE BAURU**. Edição de 28 de março de 2013, página 13.

em Física e integrante da equipe de pesquisa. Também a Marinha se interessou pelo projeto para fazer buscas de submarinos que sofreram pane e encalharam<sup>153</sup>.

Criada em 1990, a Fatec Jahu completou 10 anos no 2º semestre de 2000. Foram anos de muito esforço, dedicação, inovação e ousadia. Para comemorar o acontecimento, organizou-se um evento com palestras e workshops sendo que a abertura foi no dia 24 de agosto de 2000 e o encerramento ocorreu no dia seguinte com um baile comemorativo para participantes e convidados<sup>154</sup>.

Representantes de diversos setores da sociedade e da comunidade da navegação fluvial estiveram presentes à cerimônia: Paulo Sérgio de Almeida Leite, prefeito de Jaú; Antonio Marcos Aguirra Massola, diretor da Escola Politécnica da USP; José Alex Botelho de Oliva, assessor para Assuntos Hidroviários do Ministério dos Transportes; Oswaldo Rosseto, diretor do Departamento Hidroviário da Secretaria dos Transportes do Estado de São Paulo; Capitão de Mar e Guerra Francis Fixel, vice-diretor de Portos e Costa da Marinha do Brasil, entre outros<sup>155</sup>.

Também como parte das comemorações, no dia 25 de agosto, aconteceu a assinatura do convênio entre a Universidade de São Paulo – USP e a Faculdade de Tecnologia de Jahu – Fatec para a criação do primeiro Centro Fluvial do País. Participaram da solenidade o prefeito de Jaú, Paulo Sérgio Almeida Leite, o diretor da Fatec, Sérgio Lukine, o diretor da Escola Politécnica da USP, Antonio Marcos Aguirra Massola, o idealizador da Fatec, professor José Wagner Leite Ferreira e outras autoridades. O centro deve reunir professores, alunos e pesquisadores no desenvolvimento de várias atividades do setor fluvial, como testes de embarcações, materiais e novos programas de computadores<sup>156</sup>.

A Faculdade de Tecnologia de Jahu foi sede do 2º Seminário Nacional de Transporte Hidroviário Interior, realizado nos dias 22, 23 e 24 de agosto de 2001. A sessão de abertura contou com do Presidente da Sociedade Brasileira de Engenharia Naval, Agenor Cesar Junqueira Leite; do Prefeito Municipal de Jahu, João Sanzovo Neto e do Diretor da Escola Politécnica da Universidade de São

---

<sup>153</sup> Cf. FATE JAHU faz projeto inédito no Brasil. **Boletim dos Cursos de Tecnologia em Navegação Fluvial**. 1999/2000, nº 1, página 7.

<sup>154</sup> 1990 – 2000 FATEC JAHU 10 ANOS. **Folder com a programação do evento**.

<sup>155</sup> FATEC-JAHU completa 10 anos. **Boletim Sindareia**. Edição jul/Ago/Set/2000.

<sup>156</sup> ASSINATURA de convênio cria oficialmente Centro Fluvial. **O Comércio do Jahu**, edição de 26 de agosto de 2000, p.

Paulo, Antônio Marcos de Aguirra Massola<sup>157</sup>. Durante três dias foram apresentados e debatidos temas relacionados com o desenvolvimento do setor Hidroviário no Brasil. A realização do evento na Fatec Jahu foi muito importante por contribuir na consolidação da Instituição no cenário nacional, junto com as Empresas Nacionais e a Marinha do Brasil, principalmente por ser, na época, a única Faculdade na América Latina que oferecia Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Navegação Fluvial.

O Professor Sérgio Lukine encerrou suas atividades como Diretor da Faculdade de Tecnologia de Jahu no dia 17 de maio de 2002, data da conclusão do seu mandato, sendo substituído pelo Professor Doutor Antonio Eduardo Assis Amorim.

## **5.6 Professor Doutor Antônio Eduardo Assis Amorim - (18.05.2002 – 31.07.2010)**

O Professor Doutor Antonio Eduardo Assis Amorim é graduado em Física pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR (1986), mestrado em Física pelo Instituto de Física Teórica - IFT (1990) e doutorado em Física pelo Instituto de Física Teórica/UNESP (1997). Atualmente é assessor ad hoc da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP e professor pleno II do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS. Ingressou na Fatec-JAHU em 1995, sendo coordenador do projeto Veículo submersível não tripulado - VSNT Jahu II em 1999. Tem experiência na área de Engenharia Naval e Física, com ênfase em veículos submersíveis e sistemas de três corpos, atuando principalmente nos seguintes temas: submersível, rov, auv, robô, veículo submersível, processamento de imagem, arquitetura de veículos e sistemas de controle<sup>158</sup>.

Foi nomeado para o cargo de Diretor da Faculdade de Tecnologia de Jahu, conforme Portaria 72/2002 do Diretor Superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS, publicada no DOE de 17.05.2001, Seção II, para o período de 18 de maio de 2002 à 17 de maio de 2006. Através da Portaria 112/2006 foi reconduzido ao cargo pelo Diretor

<sup>157</sup> 2º SEMINÁRIO DE TRANSPORTE HIDROVIÁRIO INTERIOR. **Programa** – Realização Sobena. Jahu-SP/Agosto de 2001.

<sup>158</sup> Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4782274H6>. Acesso em: 2 out. 2014.

Superintendente do CEETEPS, publicada no DOE de 18.05.2006, Seção II, p. 43, para o período de 18 de maio de 2006 à 31 de julho de 2010. Nos anos de 2013 e 2014 foi coordenador dos Cursos Superiores de Tecnologia em Construção Naval e Sistemas Navais.

Ao assumir o cargo de Diretor, o Prof. Dr. Amorim tinha como objetivo tornar a Fatec uma Instituição inserida na sociedade e bem conhecida na região. Assim, começou seus trabalhos procurando estabelecer na Fatec Jahu uma padronização interna em seus trabalhos bem como melhorar a sua estrutura organizacional.

Durante sua gestão foi aprovado o Regimento Interno da Congregação da Faculdade de Tecnologia de Jahu<sup>159</sup>, transformado, posteriormente, num Manual da Congregação, contendo, além do referido Regimento, todas as legislações da Fatec Jahu e do Centro Paula Souza. O Manual foi entregue aos Coordenadores de cada Curso da Instituição<sup>160</sup>. Foram expedidas também várias Portarias Acadêmicas para regulamentar situações diversas tais como: Normas Gerais para Matrícula; Aproveitamento de Estudos; Cancelamento de Matrícula; Alunos Especiais e Ouvintes<sup>161</sup>; Trancamento de Matrícula; Aluno Especial; Cancelamento de Matrícula e Desistência de Matrícula<sup>162</sup>.

Visando promover a integração Escola - Empresa - Comunidade e favorecer o aprimoramento das habilidades do estudante, criou, através da Portaria nº 134 de 15 de outubro de 2008, o Centro de Estágios, fixando normas gerais para a realização de estágio dos alunos da Fatec Jahu.

Em Junho de 2007, sob a coordenação do Professor Doutor Antonio Eduardo Assis Amorim e do Professor Mestre Dirceu Mazotti, teve início do processo de definição da Missão, Visão e Valores da Fatec Jahu. Em 2008 foram analisadas, interpretadas e sintetizadas as informações coletadas junto à comunidade acadêmica e que contribuíram para a definição da Missão, Visão e Valores da Instituição. Prosseguindo os trabalhos de construção coletiva e participativa do Projeto Pedagógico Institucional – PPI da Fatec Jahu, de 20 a 23 de julho de 2009 foi realizado o I Workshop “Construindo Cenários Estratégicos”<sup>163</sup>. Depois desse evento, foram realizadas coletas de dados

<sup>159</sup> FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU. **Atas da Congregação**. Ata de 22 de outubro de 2008.

<sup>160</sup> Ibid. Ata de 23 de junho de 2009.

<sup>161</sup> Ibid. Ata de 21 de novembro de 2008.

<sup>162</sup> Ibid. Ata de 23 de junho de 2010.

<sup>163</sup> Ibid. Ata de 30 de julho de 2009.



junto ao corpo docente, administrativo e representantes dos discentes, bem como análises de resultados das avaliações realizadas pelo Sistema de Avaliação Institucional – SAI, criado pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Nos dias 5, 7 e 8 de julho de 2010 foi realizada a Oficina Pedagógica “Construção do Projeto Pedagógico Institucional – PPI” e em dezembro de 2010 a Fatec Jahu já tinha a versão final do seu Projeto Pedagógico Institucional – PPI<sup>164</sup>.

Como parte da Oficina Pedagógica já mencionada, no dia 5 de julho de 2010 foi realizado um Curso de Desenvolvimento para os funcionários – CONTAGIARH - da Fatec Jahu, com o objetivo de integrar e definir as responsabilidades e atividades de cada colaborador. O curso foi coordenado pela Professora de Psicologia Industrial, Criatividade e Inovação e Gestão de Pessoas da Fatec Jahu, Rosa Maria Padroni e contou com a presença do Diretor, Coordenadores, Auxiliares docentes, Auxiliares administrativos, biblioteca, Diretoria de Serviço, Diretoria Acadêmica e Diretoria, num total de 46 colaboradores<sup>165</sup>.

Incentivando a inserção na comunidade com trabalho social, o diretor, Professor Doutor Antonio Eduardo Assis Amorim, oficializou, em solenidade realizada no dia 6 de setembro de 2002, na Câmara Municipal, parceria com o Fundo Social de Solidariedade do Município no programa “Universidade Cidadã”. O programa “Universidade Cidadã”, uma iniciativa do Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo, tem o objetivo de incentivar o trabalho voluntário dos alunos dos cursos de nível superior<sup>166</sup>.

Também era objetivo da direção, continuar o trabalho feito pelo seu antecessor para alicerçar os fundamentos da Fatec Jahu na região e torná-la cada vez mais conhecida. Nesse sentido, a Fatec Jahu participou em feiras de profissões promovidas pela Unesp em Araraquara<sup>167</sup> e em

---

<sup>164</sup> FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU. **Projeto Pedagógico Institucional**. Jahu, 2010.

<sup>165</sup> FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU. **Curso de Desenvolvimento para os Funcionários da Fatec Jahu**. Cópia do Programa arquivado pela Professora Rosa Maria Padroni.

<sup>166</sup> FUNDO Social e Fatec oficializam parceria na “Universidade Cidadã”. **A Notícia**. Edição de 14 de setembro de 2002, página 3.

<sup>167</sup> FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU. **Atas da Congregação**. Ata de 30 de julho de 2009.

Araçatuba<sup>168</sup>. Para solidificar ainda mais as relações com a Marinha do Brasil, esteve presente em reuniões da Diretoria de Portos e Costas na cidade do Rio de Janeiro<sup>169</sup>.

Na sua gestão foi inaugurado o segundo bloco do Campus Universitário, localizado na Rua Frei Galvão, s/n – Jardim Pedro Ometto, ocorrido no dia 24 de maio de 2003. O prédio tem 1.385,83 metros quadrados de construção, possuindo 8 salas de aulas, 3 laboratórios, 1 auditório, 3 salas para coordenadorias, banheiros masculino e feminino e 1 cozinha. Também foi inaugurado o Estaleiro Escola com uma área construída de 900 metros quadrados, inaugurado oficialmente no dia 05 de outubro de 2007.

Em 2002 coordenou reuniões com representantes da Fiesp, Ciesp, Sesi, Senai, Senac, Sindicalçados, Ufscar e IPT, surgindo a ideia da criação da “Universidade do Calçado”. Depois da formalização da comissão e participação de professores e especialistas da área, a Faculdade de Tecnologia de Jahu, através da do ofício DI –nº 230/2005 – Jahu, 05 de dezembro de 2005 encaminhou ao Senhor vice-diretor Superintendente do CEETEPS, o Projeto Pedagógico de Implantação do “Curso Superior de Graduação em Gestão da Produção de Calçados” na Faculdade de Tecnologia de Jahu, conforme Processo nº 704/06.

A partir de 2008 começou participar do projeto para desenvolver um sistema de inteligência competitiva para a cadeia produtiva do couro, calçados e artefatos. O Sistema de Inteligência Competitiva (SIC) compreendia a constituição de Núcleos de Inteligência Competitiva, (NIC), em diferentes regiões brasileiras. Como resultado concreto, em setembro de 2009 foi assinado o convênio para a instalação do Núcleo de Inteligência Competitiva (NIC), implantado na Fatec Jahu<sup>170</sup>. Essa iniciativa transformou-se em “NIC – Piloto”, em parceria com a ABICALÇADOS, ASSINTECAL, ABRAMEQ, ABLAC, ABIACAV e CICB.

Depois de oito anos de gestão, transferiu o cargo para o professor doutor Paulo Henrique Buscariollo, eleito pela comunidade acadêmica para o cargo de Diretor da Fatec Jahu.

<sup>168</sup> Ibid. Ata de 17 de março de 2010.

<sup>169</sup> Ibid. Ata de 30 de julho de 2009.

<sup>170</sup> Ibid. Ata de 29 de setembro de 2009.

## **5.7 Professor Doutor Paulo Henrique Buscariollo - (02.08.2010 – 01.08.2014 e 02.08.2014 a .....)**

O Professor Doutor Paulo Henrique Buscariollo possui graduação em Processamento de Dados pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1989), Mestrado em Engenharia Naval e Oceânica pela Universidade de São Paulo (2002) e doutorado em Engenharia Naval e Oceânica pela Universidade de São Paulo (2008). Atualmente é Professor Pleno I da Faculdade de Tecnologia de Jahu. Tem experiência na área de Ciência da Computação com ênfase em visão computacional, hardware e redes<sup>171</sup>.

Foi nomeado para ao cargo de Diretor da Faculdade de Tecnologia de Jahu conforme Portaria 394/2010 de 20.07.2010 da Diretora Superintendente do CEETEPS, publicada no DOE de 21.07.2010, Seção II, página 35, para o período de 02 de agosto de 2010 a 01 de agosto de 2014. Conforme Portaria da Diretora Superintendente do CEETEPS, de 1-8-2014, publicada no DOE de 2.08.2014, Executivo – Caderno 2, página 78 foi designado como Diretor, em caráter “pro tempore” da Faculdade de Tecnologia de Jahu, a partir de 02 de agosto de 2014.

O professor doutor Paulo Henrique deu continuidade aos trabalhos de construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que já vinha sendo desenvolvido, coordenando os trabalhos, juntamente com o Professor Mestre Dirceu Mazotti.

Terminado os trabalhos de construção coletiva do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) passou-se, a partir de 2010 à fase de coleta de dados para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade de Tecnologia de Jahu, envolvendo toda a comunidade acadêmica. Os dados recebidos foram compilados, analisados, sistematizados e transformados em um Plano Geral que foi disponibilizado a todos para leitura e sugestões. Os resultados foram incorporados, surgindo assim o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade de Tecnologia de Jahu para o período 2012 - 2016.

Na sua gestão foi inaugurado o terceiro bloco do Campus Universitário, localizado na Rua Frei Galvão, s/n – Jardim Pedro Ometto, ocorrido no dia 30 de agosto de 2010, com uma área de 1.200

<sup>171</sup> Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4294892E3>. Acesso em: 2 out. 2014.

metros quadrados de construção. Juntamente com o Bloco III, foi inaugurado uma área que passou a ser denominada de “Bloquinho”, com 200 metros quadrados de construção, servindo para abrigar cozinha, refeitório, vestiário e depósito da Fatec-Jahu. Finalmente, no dia 16 de setembro de 2013 foi apresentado o Núcleo de Inteligência Competitiva (NIC) Inova Paula Souza, que foi instalado em prédio próprio, ao lado do Bloco III da Fatec Jahu, com uma área construída de 310 metros quadrados.

Em dezembro de 2010 foi realizada a licitação para a construção do Espaço de Convivência, Interligação dos Blocos, Quiosque, Cantina e também do prédio do NIC – Núcleo de Inteligência Competitiva<sup>172</sup>.

Outra iniciativa do Diretor Prof. Dr. Paulo Henrique foram as Feiras de Profissões, realizadas na Fatec Jahu a partir do primeiro semestre de 2011<sup>173</sup>.

Dando continuidade aos encontros formativos, nos dias 6 e 7 de julho de 2011 foi realizado o III Encontro de Planejamento Organizacional, destinado a docentes e funcionários da Fatec Jahu<sup>174</sup>.

Nos dias 23 e 24 de fevereiro de 2012 promoveu um “Workshop Organizacional”, com a participação de todo corpo docente e administrativo da Fatec Jahu<sup>175</sup>. No dia 25 de Julho de 2012 promoveu um “Workshop de Docentes – Planejamento dos Planos de Ensino” com a presença da Professora Doutora Elenira Aparecida Cassola, que desenvolveu o tema “Considerações a respeito do Planejamento de Ensino”<sup>176</sup>.

Em virtude do crescimento da Fatec Jahu, surgiu a necessidade de ampliação do seu Campus. Para tanto, o senhor Diretor solicitou ao Centro Paula Souza, em 2012, a construção de um novo bloco e que seria utilizado principalmente para laboratórios<sup>177</sup>. Em virtude de mudanças nas normas do Centro Paula Souza, em maio de 2014 foi reiniciado todo o processo para a construção desse Bloco IV da Fatec Jahu<sup>178</sup>.

---

<sup>172</sup> FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU. **Atas da Congregação**. Ata de 17 de novembro de 2010.

<sup>173</sup> Ibid. Ata de 8 de junho de 2011.

<sup>174</sup> Ibid. Ata de 12 de julho de 2011.

<sup>175</sup> Ibid. Ata de 15 de fevereiro de 2012.

<sup>176</sup> Ibid. Ata de 16 de maio de 2012.

<sup>177</sup> Ibid. Ata de 16 de maio de 2012.

<sup>178</sup> Ibid. Ata de 14 de maio de 2014.

## **CAPITULO 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ricardo Oriá (2002:137) afirma que “A preservação do patrimônio histórico é vista hoje, prioritariamente, como uma questão de cidadania e, como tal, interessa a todos por se constituir um direito fundamental do cidadão e esteio para construção da identidade cultural”. Comungando com o mesmo pensamento, desenvolvemos uma pesquisa com o objetivo de elaborar a história da Faculdade de Tecnologia de Jahu, do momento da sua criação até a presente data.

Para a realização dessa proposta, desenvolvemos o trabalho em 6 capítulos, sendo que o capítulo 1 trata da introdução e o capítulo 6 das considerações finais. Assim, a história da Faculdade de Tecnologia de Jahu, do momento da sua criação até a presente data, está analisada nos capítulos 2, 3 e 4 do trabalho.

No capítulo 2 procuramos analisar o processo que deu origem à criação e instalação da Faculdade de Tecnologia. Percebe-se que a Fatec Jahu nasceu dentro de um contexto no qual buscava-se a formação de obra especializada, como já acontecia em outros países, tais como Estados Unidos, França, Alemanha, Japão. Isso ficou bem claro a com atitude do governador do Estado de São Paulo, Roberto Costa de Abreu Sodré ao criar o Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”.

A ideia de se criar um curso para formar profissionais especializados na área de navegação fluvial surgiu dentro de um processo evolutivo onde se destacou a pessoa de José Wagner Leite Ferreira. Arquiteto, formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie de São Paulo, em 1970 já era professor do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paulo Souza”, na área de projeto de Construção e Edifícios. Em 1972 fez o curso de especialização em Transporte Urbano no Instituto de Pesquisas Rodoviárias, do Ministério dos Transportes, e no ano seguinte o de “Planing Transportation” do Traffic Institute da Northeastern University em Avansgton Illinois, nos Estados Unidos da América do Norte. Além da experiência adquirida, José Wagner conviveu com o grupo que acreditava na formação de profissionais oriundos dos cursos tecnológicos e que foram responsáveis pela estruturação do Centro de Educação Tecnológica “Paula Souza”. José Wagner não só assimilou essa ideia, como procurou colocá-la em prática.

Vários fatores contribuíram para que o curso de navegação fluvial fosse criado em Jahu. A sua posição geográfica era favorável, uma vez que parte do seu Município margeava o Rio Tietê, um dos requisitos essenciais. Na época, Jahu era considerada uma cidade promissora, de tal maneira que o relatório final do projeto “Pesquisa de Desenvolvimento Associado à implantação da Hidrovia do Tietê e ao Fomento econômico na sua área de influência”, realizado pela Secretaria da Indústria e Comércio do Estado de São Paulo, entre 1981 e 1982, inseriu Jahu na área de prioridade 1 para planos de desenvolvimento econômico. Merece destaque ainda o seu pioneirismo em navegação fluvial. A partir de 1978 a diretoria da Usina Diamante dedicou-se a desenvolver um empreendimento pioneiro no Brasil – o Transporte de Cana através da navegação fluvial.

São muitos os personagens que se destacaram no processo de criação e instalação da Faculdade de Tecnologia de Jahu. Seria difícil enumerá-los, sem correr o risco de esquecer alguns, cometendo assim injustiças. Todavia, além do professor José Wagner, outros nomes sobressaíram durante a pesquisa, tais como o Diretor Superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, senhor Oduvaldo Vendrametto; o Prefeito Municipal de Jahu, senhor Otávio Celso Pacheco de Almeida Prado e o seu sucessor, prefeito Sigefredo Griso; o Professor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Doutor Joaquim Carlos Teixeira Riva, considerado o grande artífice do projeto; a Família Franceschi, proprietária da Usina Diamante, que disponibilizou seus recursos técnicos; o governador do Estado de São Paulo, Senhor Orestes Quércia, juntamente com o Secretário de Ciência e Tecnologia, Professor Doutor Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo; os membros da Comissão de Implantação designados pelo Diretor Superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, e, principalmente, todos anônimos cujos nomes não foram citados, mas que deram sua contribuição na construção da história da Faculdade de Tecnologia de Jahu.

O capítulo 3 procura, à medida do possível, registrar o processo de criação e instalação do Campus Universitário da Fatec Jahu, que teve sua origem na Rua Quintino Bocaiuva nº 532, em prédio histórico, cedido pela Prefeitura Municipal de Jahu, em comodato ao Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” pelo prazo de dez anos.

Para as futuras instalações do Campus Universitário, a Prefeitura Municipal de Jahu fez a doação de uma gleba com a área de 58.363,25 metros quadrados e as áreas remanescentes mencionadas na

escritura de doação de 14 de junho de 1991. Posteriormente, através de Escritura de Retificação e Ratificação da Escritura de Doação, datada de 9 de dezembro de 1991 acrescentou a área do sistema viário, medindo 13.181,77 metros quadrados, perfazendo assim o terreno, uma área total de 71.545,77 metros quadrados.

No começo do ano de 1992 iniciou-se a preparação do terreno para a instalação do campus da Fatec Jahu, nos altos do Jardim Pedro Ometto.

O Campus da Faculdade de Tecnologia de Jahu, passou a denominar-se “Prefeito Octavio Celso de Almeida Prado”, por força da lei nº 13.901/09, sancionada pelo Governador José Serra no dia 22 de dezembro, publicada no Diário Oficial do Estado de 23 de dezembro de 2009, retificada, conforme publicação da Assessoria Técnico-Legislativa de 27 de abril de 2010.

Da sua aula inaugural realizada no dia 30 de julho de 1990 até os dias atuais, a Faculdade de Tecnologia de Jahu continua formando seus tecnólogos. Atualmente, são sete cursos:

- Curso Superior de Tecnologia em Construção Naval;
- Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Navais;
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação;
- Curso Superior de Tecnologia em Logística;
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial;
- Curso Superior de Tecnologia em Meio Ambiente e Recursos Hídricos e
- Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.

No capítulo 4 analisou-se o processo de criação de cada curso, incluindo as suas reestruturações, que levaram alguns a mudarem o seu próprio nome.

Finalmente, no capítulo 5 procurou-se resgatar outros detalhes da história da Faculdade de Tecnologia de Jahu, relacionando-os com os períodos exercidos por cada diretor da Instituição. Desde sua criação até os dias de hoje, a Fatec Jahu foi dirigida por sete professores:

- Professor José Wagner Leite Ferreira - (20.06.1990 – 16.05.1993);
- Professor Benedito Moreira Costa – (17.05.1993 – 04.12.1994);
- Professor Antônio Manuel da Rocha Ribeiro - (22.03.1994 – 20.07.1994);
- Professora Vera Lúcia Camargo - (05.12.1994 – 03.05.1996);
- Professor Sérgio Lukine – (04.05.1996 – 17.05.2002);
- Professor Doutor Antônio Eduardo Assis Amorim - (18.05.2002 – 31.07.2010) e
- Professor Doutor Paulo Henrique Buscariollo - (02.08.2010 – 01.08.2014 e de 02.08.2014 até os dias atuais.

O resultado desta pesquisa está consubstanciado neste relatório onde estão registrados os vinte e cinco anos da Fatec Jahu.

Como o conhecimento científico é de contínuo aperfeiçoamento por meio de alterações na teoria e na área de métodos e técnicas de investigação, entende-se que este não é um resultado definitivo, mas um ponto de partida para que outros trabalhos possam surgir, completando lacunas e melhorando assim, a história da Faculdade de Tecnologia de Jahu.



## REFERÊNCIAS

1990 – 2000 FATEC JAHU 10 ANOS. **Folder com a programação do evento.**

39 PROFESSORES demitidos pela Fatec irão apelar à Justiça. **Comércio do Jahu**, Jahu, 29 dez. 1993. p. 1/3.

A FATEC ganha terreno para construção do campus. **Comércio do Jahu**, Jahu, 13 jun. 1991. p.3.

ALBERTI, Verena. História Oral e Arquivos. In: SILVA, Zélia Lopes da (Org.). **Arquivos, Patrimônio e Memória: Trajetórias e Perspectivas**. 3. Reimpressão. São Paulo: Editora Unesp; Fapesp, 1999. p. 31 – 39.

Alberti, Verena. **Manual de História Oral**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

AMORIM, Antônio Eduardo Assis. Disponível em:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4782274H6>. Acesso em: 2 out. 2014.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Projeto de lei N° 0467 / 2004**.

Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/propositura/?id=526018>. Acesso em: 02 jan. 2015.

ASSINATURA de convênio cria oficialmente Centro Fluvial. **O Comércio do Jahu**, Jahu, 26 ago. 2000.

BÉLGICA vai colaborar na hidrovía Tietê-Paraná. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 29 fev. 1991.

BRASI assina convênio com Bélgica para melhorar hidrovía. **Jornal da Cidade**. Bauru, 28 set. 1991. p. 10.

BRASIL e Bélgica: convênio sobre navegação fluvial. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 12 mar. 1991. p. 5.

BUSCARIOLLO, Paulo Henrique. Disponível em:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4294892E3>. Acesso em: 2 out. 2014.

CAMARGO, Vera Lúcia. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>.

Acesso em: 04 set. 2014.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”. **Informativo do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”**. Ano IV – nº 34 – Novembro/91.

\_\_\_\_\_. **Estudos para avaliar a possibilidade de criação e instalação de uma Faculdade de Tecnologia na área de Hidrovias**. Processo nº 764/1988.

\_\_\_\_\_. **Informativo do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” – Ano III – nº 19 – Abril/90**.

\_\_\_\_\_. **Portaria do Diretor de Serviço de Administração e Recursos Humanos de 19.4.94**. Publicado no D.O.E. de 21.04.94, Seção II, pág. 120;

\_\_\_\_\_. **Portaria CEETPS 33 de 10.06.88**. Publicado no D.O.E de 14.06.88, seção I, p. 12.

\_\_\_\_\_. **Portaria do Diretor Superintendente de 23/03/94**. Publicação do D.O.E. de 14/04/94, Seção II. p. 60.

\_\_\_\_\_. **Processo nº 2584/95, fls. 61/62** - Contrato de Trabalho.

CONSELHO ESTADUAL DA EDUCAÇÃO (São Paulo). **Deliberação nº 86/2009**. Publicada no Diário Oficial Poder Executivo – Seção I sexta-feira, 15 de maio de 2009.

CONVÊNIO transforma Fatec em extensão da USP. **O comércio do Jahu**, Jahu, 05 dez. 1998.

CORREA, Anna Maria Martínez. Os Centros de Documentação e Memória da UNESP. O Centro de Documentação e Memória (CEDEM). In: SILVA, Zélia Lopes da (Org.). **Arquivos, Patrimônio e Memória: Trajetórias e Perspectivas**. 3. Reimpressão. São Paulo: Editora Unesp; Fapesp, 1999. p. 79 – 84.

COSTA, Benedito Moreira. **FECAP – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado**. Disponível em: [http://www.fecap.br/portalinstitucional/graduacao/cv\\_benedito\\_moreira.php](http://www.fecap.br/portalinstitucional/graduacao/cv_benedito_moreira.php). Acesso em: 06 ago. 2014.

FACHHOCHSCHULE. Disponível em: <http://wikipedia.qwika.com/en2pt/Fachhochschule>. Acesso em: 4 jan. 2015.

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU. **Projeto Pedagógico**. Curso Superior de Tecnologia em Meio Ambiente e Recursos Hídricos – Fatec Jahu – Setembro/2013.

\_\_\_\_\_. **Atas da Congregação: 2008 – 2014**.

\_\_\_\_\_. **Diretoria de Serviços**. Folha de frequência dos meses março/abril de 1994.

\_\_\_\_\_. **Diretoria de Serviços**. Folha de frequência dos meses abril/maio/junho e julho/1994.

\_\_\_\_\_. **Projeto de Cursos Superiores de Tecnologia de Informática**. Processo nº 741/92.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia – ênfase em Transportes**. Abril/2002.

\_\_\_\_\_. **Adaptações para Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Calçados**. Jahu – Abril de 2008.

\_\_\_\_\_. **Bloco III**. Disponível em:

[http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/Noticias/2010/agosto/30\\_governo-do-estado-entrega-novo-bloco-da-fatec-jahu.asp](http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/Noticias/2010/agosto/30_governo-do-estado-entrega-novo-bloco-da-fatec-jahu.asp). Acesso em: 2 set. 2010.

\_\_\_\_\_. Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”. **Atas da Comissão de Implantação: 1990 – 1997.**

\_\_\_\_\_. Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”. **Atas da Comissão de Implantação: 1998 – 2002.**

\_\_\_\_\_. Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”. **Atas da Comissão de Implantação: 2003 - 2007.**

\_\_\_\_\_. **Curso de Desenvolvimento para os Funcionários da Fatec Jahu.** Cópia do Programa arquivado pela Professora Rosa Maria Padroni.

\_\_\_\_\_. **Pasta Gestão Ambiental.** Assunto: Comissão de Implantação do Curso Superior de Gestão Ambiental. Jahu/1992.

\_\_\_\_\_. **Projeto de Implantação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção de Calçados.** Jahu: 2005.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico Institucional.** Jahu, 2010.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico.** Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet. – Fatec Jahu – Novembro/2012

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico.** Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial (Calçados) – Novembro/2009.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico.** Curso Superior de Tecnologia em Construção Naval – Outubro de 2009.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico.** Curso Superior de Tecnologia em Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Fatec – Jahu – Outubro/2007.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico.** Curso Superior de Tecnologia em Meio Ambiente e Recursos Hídricos – Fatec Jahu – Maio/2009.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico.** Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet. – Fatec Jahu – agosto/2009.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico.** Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia em Informação. Fatec Jahu – agosto/2009.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico.** Curso Superior de Tecnologia em Logística – Setembro/2009.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico.** Curso Superior de Tecnologia em Logística – Agosto de 2010.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico.** Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Navegação – Fatec Jahu – Outubro/2009.

FATEC faz concurso para substituição de professores demitidos. **Comércio do Jahu**, Jahu, 08 jan. 1994. p. 3.

FATEC JAHU apresenta primeiro Estaleiro Escola do país. Disponível em:

[http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/Principal/2007/nov\\_21.html](http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/Principal/2007/nov_21.html). Acesso em: 24 nov. 2014.

FATEC pode inaugurar seu campus no próximo semestre. **Jornal Comércio do Jahu**, Jahu, 05 fev. 1991. p. 3..

FATEC tem novo prédio em Jaú. CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”. **Informativo do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”**. Ano V, nº 41, setembro/92, p. 8.

FATEC-JAHU completa 10 anos. **Boletim Sindareia**, edição de jul./ago./set./2000.

FATEC-JH realiza cursos em colaboração com a Martinha. CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”. **Informativo do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”**. Ano IX, nº 49, abril/96.

FUNDO Social e Fatec oficializam parceria na “Universidade Cidadã”. **A Notícia**. Jahu, 14 set. 2002. p. 3.

GRISO, Sigefredo. **Entrevista**. [19 dez. 2013]. Entrevistador: Dirceu Mazotti. Jahu, 2013. 1 arquivo. CD (90 min.).

HIDROVIA Tiete-Paraná: Jahu ganha Faculdade de Tecnologia Fluvial. **Marinha Mercante em todo mundo**, edição de 03 abr. 1990. p. 5.

IMPrensa OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **D.O.E. de 05/05/93, seção II, pág. 103.**

\_\_\_\_\_. **D.O.E. de 08/10/94, Seção II, pag. 103.**

\_\_\_\_\_. **D.O.E. de 10/09/92, Seção II, pág. 60.**

\_\_\_\_\_. **D.O.E. de 11.01.94, Seção II, pág. 56.**

\_\_\_\_\_. **D.O.E. de 24/07/92, Seção II, pág. 88.**

INSTALADA a Fatec Jahu. **Jornal do Jahu**, Jahu, 03 ago. 1990. p.1.

JAHU inaugura primeiro tanque de testes de projetos para embarcações do Interior. Disponível em: [http://www.jcnet.com.br/editorias\\_noticias.php?codigo=114644&ano=2007](http://www.jcnet.com.br/editorias_noticias.php?codigo=114644&ano=2007). Acesso em: 25 nov. 2014.

JAÚ pode ter cursos de Mestrado da Escola Politécnica da USP. **O comércio do Jahu**, Jahu, 25 jun. 1998. p. 4.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: \_\_\_\_\_. **História e Memória**. Trad. Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. 5.ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003. p. 419 – 476.

LEITE FERREIRA, José Wagner. **Entrevista**. [5 abr. 2013]. Entrevistador: Dirceu Mazotti. Jahu, 2013. 1 arquivo. CD (90 min.).

LUKINE, Sérgio. **Relatório Administrativo da Diretoria da Fatec – Jahu**: Período: 04/05/1996 a 17/05/2002.

MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A Crise da Memória, História e Documento: Reflexões para um tempo de transformações. In: SILVA, Zélia Lopes da (Org.). **Arquivos, Patrimônio e Memória: Trajetórias e Perspectivas**. 3. Reimpressão. São Paulo: Editora Unesp; Fapesp, 1999. p. 11 -29.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília, DF. 2006.

MOTOYAMA, Shozo. (org.). **Educação Técnica e Tecnológica em Questão: 25 anos do CEETEPS – Uma história viva**. São Paulo: UNESP/CEETEPS, 1995.

ORÍÁ, Ricardo. Memória e Ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O Saber História na Sala de Aula**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2002. p. 128 – 149.

PIONEIRISMO da Usina Diamante. **BOTE – Boletim Tecnológico**, Jahu, 26 out. 1992. p.5.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAHU. **Lei nº 3.318** de 1º de dezembro de 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDERNEIRAS. **Hidrovia Tietê – Paraná**. Disponível em: <http://www.pederneiras.sp.gov.br/tiete/index.html>. Acesso em: 24 ago 2012.

PROFESSOR demitido consegue liminar para voltar à Fatec. **Comércio do Jahu**, Jahu, 19 fev. 1994. p. 3.

PROFESSORES da Bélgica vêm conhecer Fatec e hidrovia. **Comercio do Jahu**, Jahu, 17 fev. 1991. p. 1.

RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. Por uma História da Educação Profissional: Contribuições e desafios de pesquisas em História Oral. In: CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. (Org.). **Cultura, Saberes e Práticas: Memórias e História da Educação Profissional**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2011. p. 321 – 336.

RIVA, Joaquim Carlos Teixeira. **Entrevista**. [25 mar. 2013]. Entrevistador: Dirceu Mazotti. Jahu, 2013. Texto escrito.

SECRETÁRIO afirma que Fatec não será fechada. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 02 out. 1996. Cad. A, p. 18.

SEGUNDOSEMINÁRIO DE TRANSPORTE HIDROVIÁRIO INTERIOR. **Programa** – Realização Sobena, Jahu, ago. 2001.

SETOR Calçadista ganha Núcleo de Inteligência em Jaú. Disponível em:

<http://www.fiesp.com.br/sindicalcadosjau/noticias/setor-calcadista-ganha-nucleo-de-inteligencia-em-jau>. Acesso em: 19 dez. 2014.

SOBRAM vagas em curso de navegação da Fatec de Jaú. **O comércio do Jahu**. Jahu, 17 jan. 1996. p. 1 e 3.

SOMENTE 25 alunos são de Jahu. CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”. **Informativo do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”**. – Setembro/1990, página 7.

TRANSPORTE de cana pelo rio é pioneiro em Jaú. **Jornal da Terra**, Jahu, 31 ago. 1991. p.3.